

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Parecer das Contas Públicas preconiza uma política de austeridade nos gastos do Estado

Os Pareceres da Comissão de Contas Públicas da Assembleia Nacional têm constituído, há mais de duas décadas de anos, relevante expressão das funções fiscalizadoras daquela alta instituição representativa no que respeita à administração financeira do Estado. O eng.º José Dias de Araújo Correia, constante relator da Comissão através das mutações de personalidades que a têm assinalado, vem desempenhando através desses vastos documentos críticos e construtivos uma missão de consciência vigilante que muito dignifica o seu pertencimento. Essa missão avulta, igualmente, nas divergências e nas concordâncias que os Pareceres registam sobre os mais diversos aspectos da aplicação das receitas públicas e a orientação seguida na política económica geral ou especial do regime vigente.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1957, agora levado à apreciação da Assembleia Nacional, não desmerece em flagrante interesse dos que o precederam em anos anteriores. Desde as páginas da introdução o eng.º Araújo Correia acentua a gravidade do problema da distribuição dos rendimentos do agregado nacional. Essa distribuição, afirma, «pode fazer-se de modos diversos e sujeitar-se a regras diferentes; mas a justiça na repartição do imposto e a neutralização de excessos nos rendimentos individuais serão sempre uma fórmula de equilíbrio social». Não é apenas um problema de justiça, porém, o que está em causa nesta delicada matéria; é também a própria conveniência da expansão económica do País. Toda a política deve tender, por conseguinte, na opinião insuspeita do relator do Parecer, a impedir as condições que conduzam à «desigual repartição do produto nacional, em lenta e penosa ascensão, de modo a assegurar o seu pleno desenvolvimento pelo acréscimo de consumos e a reduzir o impacto de resistência que nascem espontaneamente da má distribuição dos rendimentos».

A introdução do Parecer alude, (Continua na 10.ª página)

A liberdade por um dos olhos

MANILA, 22 — Um mendigo detido pela Polícia nesta capital escreveu a um jornal da cidade, a oferecer um dos seus olhos «para venda a preço razoável». — (R.).

Parece que o Tibet tenta obter o apoio da Índia na sua luta contra os Chineses

NOVA DELHI, 22 — Viajantes tibetanos chegados a Kalimpong (cidade indiana no terminus da estrada de Tibet) confirmaram que os acontecimentos de Lhasa tinham começado na altura em que as au-

toridades militares chinesas convidaram o chefe religioso e político, o Dalai Lama, a dirigir-se «sózinho» a um banquete que elas tinham organizado. Durante as manifestações, o arsenal foi pilhado pela população.

Estes mesmos viajantes acrescentaram que chegará em breve à Índia uma missão tibetana, a fim de tentar conseguir o apoio das autoridades indianas.

Não há, por enquanto, pormenores dos combates que se deram

(Continua na 12.ª página)

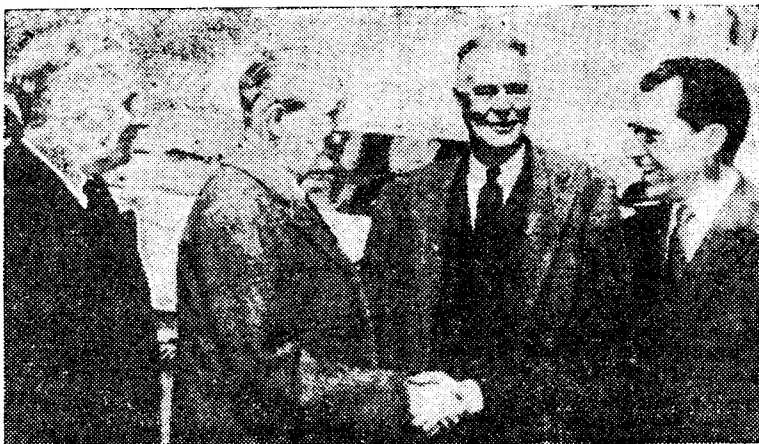
Registam-se nos Montes Atlas inundações dramáticas

COLOMB BECHAR, 22. — Mais de 600 pessoas tiveram de abandonar os seus lares nesta cidade nos Montes Atlas durante as últimas 24 horas, em consequência de inundações que se seguiram a chuva torrencial, e mais de 100 casas ruíram devido às águas do rio Bechar, que saiu do leito e alagou as margens em muitos locais.

Colomb Bechar encontrava-se ontem sem água e sem energia eléctrica. Soldados franceses fazem preparativos especiais com o objectivo de distribuírem géneros alimentícios pela população.

Funcionários desta cidade cal-

Visado pela
Comissão de Censura



O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, á direita, ao cumprimentar efusivamente o primeiro-ministro britânico, MacMillan, á sua chegada a Washington, para conferenciar com Eisenhower

O presidente Eisenhower não apoiou as sugestões britânicas para a reunificação da Alemanha e «congelamento» das forças armadas na Europa

GETTYSBURG (Pennsylvania), 22. — MacMillan conseguiu que os Americanos atenuassem o rigor da sua atitude quanto às condições a apresentar a Moscovo para uma conferência ao «mais alto nível». Não conseguiu, porém, obter o apoio do presidente Eisenhower quanto ao «congelamento» das forças armadas europeias e á reunificação da Alemanha.

A atmosfera que presidiu ás conversações foi certamente excelente, mas é evidente que, se Eisenhower deu provas de uma certa maleabilidade na elaboração da fórmula pela qual os dois «leaders» aceitaram uma conferência de chefes de Governo, também se mostrou reticente quando MacMillan lhe submeteu outras ideias pessoais.

As «sugestões» britânicas sobre a «congelamento», acerca das quais o informador oficial do Governo de Londres falou longamente, provocaram, segundo parece, pouco entusiasmo na delegação americana. Esta frieza foi sentida, de forma bem clara, quando o informador oficial dos Estados Unidos se recusou a aclarar a reacção do seu Governo sobre o caso.

Quanto ao problema da reunificação, as teses americana e britânica não se aproximaram. Os Americanos abandonaram a ideia de prévias eleições livres, mas não creem, ao contrário de MacMillan, que a reunificação seja possível antes de muitos anos e, que por isso conve-

nha ir mais longe sem fazer do assunto um obstáculo maior para solução dos problemas europeus em suspenso.

A impressão que prevalece nos meios diplomáticos é que estas divergências não são nem fundamentais, nem definitivas, e que o facto de a conferência «ao mais alto nível» ter dado um passo em frente, é já um elemento importante.

Nos mesmos meios considera-se que a conferência de chefes de Governo se realizará, provavelmente, em Julho ou Agosto, e que apesar das dificuldades que poderão surgir por uma viagem ao estrangeiro do presidente Eisenhower, será talvez Genebra a cidade que melhor se adapta a conferências internacionais. — (F. P.).

Os progressos conseguidos nas conversações de Camp David

GETTYSBURG, 22. — O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britânico, durante as conversações que, praticamente, terminaram ontem em Camp David, assentaram em propor as aliadas francesas e alemãs que a próxima resposta ocidental a Moscovo sugira a reunião ao «mais alto nível» para se realizar no Verão. Não foi fixada nenhuma data para essa conferência, contrariamente ao que o chefe do Governo britânico teria desejado.

Além deste ponto, já assente, os dois homens de Estado chegaram a acordo quanto a alguns princípios gerais que, na sua opinião, devem guiar o Ocidente na crise actual, isto é, que as negociações são o melhor meio de solucionar os problemas europeus em suspenso, que a conferência ao «mais alto nível» deverá ser precedida por uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, que a firmeza é necessária para resolver o caso de Berlim e que qualquer modificação do estatuto dessa cidade deve compreender o direito de acesso para Ocidente e que a presença ocidental seja mantida.

As conversações de Camp David, além disso, permitiram que os dois chefes do Governo tivessem uma discussão geral sobre os problemas de Berlim, segurança europeia, Alemanha, desarmamento e suspensão das experiências nucleares. Trata-se de assuntos que farão necessariamente objecto dos trabalhos dos ministros dos Negócios Estrangeiros e sobre os quais é indispensável adoptar-se uma posição comum.

Neste domínio, foi o primeiro-mi-

(Continua na 12.ª página)

Foi lançado em Cap Canaveral nas últimas vnte horas um segundo foguetão balístico «Thor»

CAP CANAVERAL, 22. — A Aviação americana lançou na noite passada, deste centro, o segundo projectil balístico «Thor», nas últimas 20 horas.

O lançamento destinava-se a uma experiência a grande distância com este projectil balístico de alcance intermediário e seguiu-se a um ensaio de disparo, ás primeiras horas desta manhã, de um míssil que transportava no seu «focinho» cónico uma ogiva nuclear, que se pretendia recuperar.

Este é o vigésimo-sexto «Thor» disparado desta base. Não se fez qualquer tentativa para a recuperação do protector da ogiva do projectil, porque as Forças Aéreas já resolveram o problema do atrito atmosférico no caso particular dos engenhos de raio de acção médio.

O lançamento obedece a um plano das Forças Aéreas para melhorar o funcionamento do «Thor» até se tornar noventa por cento eficaz, pelo menos. O míssil, que deve percorrer um trajecto de 2.560 quilómetros, aproximadamente, foi lançado da prancha ás 0.58 (T. M. G.).

Barcos e aviões procuram sem êxito perto da ilha de Ascensão, a 7.500 quilómetros ao Sul deste perímetro de lançamentos, o cone com a ogiva nuclear enviada para o espaço. — (R. e A. N. I.).

Os perigos do estrôncio 90

WASHINGTON, 22. — O senador Clinton Anderson, presidente da Comissão Parlamentar de Energia Atómica, declarou que o estrôncio 90, produzido pelas explosões nucleares, cai na terra mais depressa do que se prevê e que as maiores concentrações daquele metalóide se encontram a Norte dos Estados Unidos.

O senador anunciou que a sua comissão procederá a um inquérito sobre este problema, a partir do mês de Maio. — (F. P.).



Gina Lolo e Gilbert Bécaud foram os dois artistas de cinema que este ano ganharam o «Prémio da Laranja», concedido pela Imprensa francesa aos actores mais amáveis para com os jornalistas. E, além disso, a sinuosa e deliciosa «Lolo», e o mais frenético dos cantores franceses, cumprindo, em Paris, já se vê, o rito que lhes impõe a ingestão dos frescos citrinos, após a concessão do prémio, cujo valor publicitário não se mede por laranjas...



A cidade de Herne, na região do Ruhr, é um dos centros futebolísticos mais importantes da Alemanha e as autoridades locais, bem conscientes desse facto, tomaram a iniciativa de dedicar um monumento ao «Espectador desconhecido dos jogos de futebol», que é obra da escultora Elizabeth Hoffman

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem
toda a informação des-
portiva

De ontem para hoje

CUIDADO COM A PENICILINA!

O Ministério da Saúde e Assistência trouxe a público uma lucida, actante e oportuna nota sobre as aplicações de antibióticos. Fê-lo a propósito dos casos mortais ocorridos no Porto e em Lisboa e são um aviso aos incautos e aos ignorantes. A aplicação repetida de preparados de penicilina pode provocar uma sensibilização geradora de reacções que vão até à morte. Por isso o emprego de pastilhas, pós, pomadas, injeções deve ser feito só quando o médico o determine, cumprindo aos farmacêuticos avariar mediante receituário médico. Assim o aconselham os exemplos recentes de morte provocada pela penicilina; principalmente a quem sofre de asma, urticária e eczemas. Este aviso de acatamento e prudência não pode, aliás, confinar-se ao público que compra sem receita mas à própria classe médica, tantas vezes inclinada a debelar simples crises gripais com a rapidez actante do antibiótico. A Organização Mundial de Saúde (recordo a nota oficial) chamou já a atenção para os inconvenientes da generalização do uso inconsiderado da penicilina. O aviso está feito, o alarme teve a maior repercussão. Esperemos que as cautelas do grande público sejam tão eficientes como o pretende e há-de ser a nota do Ministério da Saúde.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O ministro da Saúde foi convidado de honra no jantar mensal de confraternização de antigos combatentes portugueses e aliados. O general Afonso Botelho, que presidiu, aproveitou o ensejo para expor problemas que preocupam a Liga: os casos precários de pensões de reserva e de reforma, as pensões por invalidez e preço de sangue, a dispensa ao imposto de trabalho para antigos combatentes com deficiência de saúde ou de meios, e, ainda, o internamento no Asilo de Runa. Respondendo-lhe, o ministro disse que ia fixar quanto acabara de ouvir.

* Um pobre homem terminara o seu dia de trabalho. Era o Joaquim Martins (35 anos, barbeiro) que regressava a Almada. Descera ao Terreiro do Paço e ia a tomar barco, quando lhe faltou o chão. Caiu ao rio, a forte corrente arrastou-o. Mas aos gritos aflitivos de «homem ao mar», sucedeu-se a decisão do tripulante do «Almadense», João Pereira Belo, que é também de Cacilhas. Lutou com o rio e a morte, salvou a vida do seu semelhante. Mas quando voltou ao barco, o herói, esquecido da sua generosidade, vestiu de novo o casaco e seguiu viagem.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da República, o general Luís Gonzaga da Silva Domingues, governador militar de Lisboa, e a comissão central da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. * Esmagado por uma pedra que se despenhou de um barranco, morreu no sítio da Ribeira (Funchal) o jornalista Mário Silva, de 45 anos. * Por via aérea, regressou de Haia o prof. dr. Galvão Teles, que ali foi tratar de assuntos ligados à questão posta pelo nosso País, no Tribunal Internacional de Justiça, contra a União Indiana. * Está em perigo de vida José Soares, pintor de construção civil (63 anos, Trav. Particular, 1), que caiu de um muro, quando trabalhava na Rua Possidónio da Silva.



Lanatgo

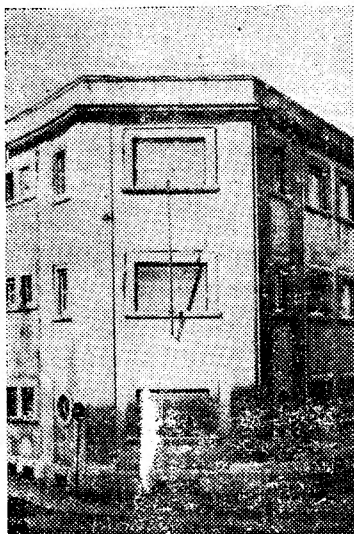
RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE 36 63 45

Vem por este meio tornar público que não tem ao seu serviço quaisquer angariadores, considerando abusivo o uso do seu nome para a promoção de venda de cartões, efectuada por indivíduos que se dizem seus empregados ou Agentes.

Esclarece ainda que atende as requisições passadas por firmas de Vendas a Prestações com quem tem contrato, não devendo estas, pela honestidade dos seus processos, ser confundidas com falsos Agentes que recebem adiantadamente e em nosso nome.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA



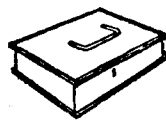
SÃO JOSÉ
(Sede da Junta — Calçada do Moinho de Vento, 3
Telef. 56500)

Partindo da Calçada da Patriarcal, junto à Praça do Príncipe Real, segue para Leste, contornando, pelo Sul, o Jardim Botânico e o Parque Mayer (que pertencem à freguesia de São Mamede); ao atingir a Avenida da Liberdade, junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, continua para Norte, contornando, em diagonal, a Avenida da Liberdade, em direcção à Rua de Manuel de Jesus Coelho; prossegue, para Nordeste, pelo eixo desta rua, até à Rua de São José; inflecte para Noroeste seguindo pelo eixo da Rua de São José, até ao seu cruzamento com a Travessa Larga; progride, para Leste, pelo eixo da referida travessa, e, ao chegar à Rua do Passadigo, atravessa-a perpendicularmente, e continua pela linha divisória dos prédios com os n.ºs 80 e 82 (que ficam no topo da Travessa Larga), até encontrar a vedação ocidental do Hospital de Santo António dos Capuchos; contorna, no sentido dos ponteiros do relógio, as instalações deste hospital, seguindo, sucessivamente, pela divisória que o separa da sede do Sporting Clube de Portugal, pelo muro que dá para a Calçada de Santo António, pelo eixo da Rua de Luciano Cordeiro e pelo eixo da Rua de Santo António dos Capuchos, até ao cruzamento desta com a Calçada do Moinho de Vento; inflecte para Leste, prosseguindo pelo eixo desta calçada; ao chegar ao Campo dos Mártires da Pátria, desvia-se para Sudoeste, acompanhando o eixo da Rua de Julio de Andrade; continua, para Sul, pelo eixo da Travessa da Cruz do Torel, subindo depois, pelo eixo das Escadinhas do Lavra, até à Rua de Camara Pestana, e descendo para Sudoeste, pelo eixo da Calçada do Lavra, até encontrar as instalações do Ateneu Comercial; contorna, pelo lado ocidental, o Ateneu (excluindo-o), até atingir a Rua das Portas de Santo Antão, entre os n.ºs 110 e 112, perto da Rua dos Condes; prossegue, para Sudoeste, pelo eixo da Rua dos Condes e pelo topo da Praça dos Restauradores (e Sul da Avenida da Liberdade), até à Calçada da Glória; continua, para Sudoeste, pelo eixo desta calçada, até à altura da Rua das Taipas; segue para Norte, torneando, por Nascente e Norte, o Jardim-Miradouro de São Pedro de Alcantara, até encontrar a Rua de D. Pedro V; segue, para Oeste, pelo eixo desta rua e continua, na mesma direcção, até ao ponto de partida; no cimo da Calçada da Patriarcal, junto à Praça do Príncipe Real.

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

«Ou sim, ou não!»



CONCURSO



Ou Sim, ou Não!



Nome

Morada

Telef.

IMPORTANTE:—Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Juntamente com os principais jornais diários do País, continuam a publicar o boletim de inscrição do já popular concurso «Ou sim, ou não!», promovido pela Radiotevisão Portuguesa. Este boletim será publicado diariamente, até ao próximo dia 22.

Como os leitores do «Diário de Lisboa» já sabem, para concorrer a «Ou sim, ou não!» bastará enviar a R. T. P., devidamente preenchido, o referido boletim. Os concorrentes terão, ainda, de observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes, de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer dúvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

A não observância de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não!», R. T. P. — Radiotevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos, à Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Vida social

CASAMENTO

Na Igreja de S. João de Deus, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Antonieta Lopes da Cal, filha da sr.ª D. Julieta Lopes da Cal e do sr. capitão Vítor Hugo da Cal, já falecido, com o nosso prezado camarada de redacção dr. Vítor Direito, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Lopes Direito e do sr. José Lopes Direito.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus tíos sr. dr. Norberto Lopes, nosso querido director, e sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Lopes, e, por parte da noiva, seus tíos sr.ª D. Guiomar Rebordão e Armando Rebordão.

Após o acto, que decorreu na maior intimidade, foi servido um copo d'água aos convidados, confeccionado pela Pastelaria Madrid, na Avenida Madrid.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para o Algarve.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

4. Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

Veja a Televisão

Mas defenda os seus olhos. Com os óculos próprios de protecção.

Exclusivo de:

GIL - OCU L I S T A

138. Rua da Prata, 140

LISBOA Telefones: 25881-22829

ROTARY CLUBE

de Lisboa

A reunião da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, funcionará como assembleia geral, para escolha do presidente, entre seis dos directores eleitos — srs. Alberto Costa Nunes de Carvalho, engenheiro Amílcar José de Gouveia Marques, dr. Carmindo Rodrigues Ferreira, Fernando Vieira Ferreira, dr. Mário da Anunciação Gomes e Venceslau Alvarez Sarmiento —, visto que os outros três — os srs. professor António Maria Godinho, Libanio Correia e Manuel Alves Frazão — pediram para os seus nomes não serem apresentados à votação.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



HOTEL EMBAIXADOR

— APRESENTA —

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

Madalena Iglésias

SIMPÁTICA VEDETA DA RÁDIO E TELEVISÃO

(Maiores 17 anos)

Cafiaspirina



CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

O cardeal-patriarca presidiu na Sé às cerimónias de Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos foi hoje solenemente comemorado em todos os templos paroquiais de Lisboa e da Província. As festividades começaram de manhã, e como de costume, tiveram maior esplendor as que foram celebradas na Sé Patriarcal, com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O sr. cardeal-patriarca chegou, pelas 10 e 30, à igreja de S. João da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé e de que é pároco o cônego Manuel Luís, fabricante da Sé Patriarcal. Foi recebido pelos componentes do cabido, por seminaristas e pela Irmandade. Os fiéis, em elevado número, que se aglomeravam na rua, em frente da igreja aclamaram o ilustre purpurado, com vivas ao Santo Padre, ao sr. cardeal-patriarca e à Igreja Católica.

Uma vez paramentado com um lindo manto vermelho bordado a ouro e fechado com fírmal de ouro e brilhantes, valiosa joia do tesouro da Sé, de mitra preciosa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dirigiu-se para a entrada do templo, onde se sentou no faldistério; e dali benzeu e distribuiu os ramos ao clero, aos seminaristas e à Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, que tinha à frente o respectivo juiz, marqués de Sabugosa.

Depois, organizou-se uma procissão, só com a participação do clero e da Irmandade, conduzindo o sr. cardeal-patriarca, também, a sua palma. O cortejo dirigiu-se para a Sé, e, dentro dela, percorrendo a nave central, encaminhou-se para a capela-mór, tomando o purpurado o seu lugar no trono, e tendo como presbítero assistente o cônego D. João de Castro (Nova Goa) e assistentes ao sólio os cônegos dr. Figueiredo Sarmiento e José Falcão.

Seguidamente, foi celebrada a missa solene de pontifical, pelo cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, que teve como diácono de missa o padre dr. Isaias Rosa e como sub-diácono o padre António Machado.

O cônego dr. Honorato Monteiro dirigiu as cerimónias, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos; e o cônego Gregório Neves fez a explicação litúrgica das cerimónias. Na altura própria, foi cantada a Paixão: o padre António Escudeiro teve a seu cargo a parte de «crônicas»; o padre José Ferreira, de «Jesus»; o padre Rodrigo Gouveia, de «Sinagoga»; e a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, de «Poetas».

Durante a missa, o celebrante e os seus acólitos envergavam ricas dalmáticas roxas.

No Colégio dos Inglesinhos

Começaram hoje, no Colégio dos Inglesinhos as solenidades da Semana Santa. Às 10 horas, houve a bênção e distribuição dos ramos actos que foram seguidos de procissão. Foi celebrada missa solene, com o canto da Paixão. Estiveram presentes às cerimónias, que prosseguem até domingo de Páscoa, numerosos fiéis, de ambos os sexos.

Procissão dos Passos da Ajuda

Com a presença de milhares de fiéis, efectuou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Ajuda, que saiu da igreja paroquial e percorreu o itinerário dos anos anteriores. Abria o cortejo o guião, seguido do pendão, dos irmãos das confrarias e de muitas crianças vestidas de «anjinhos», conduzindo os martírios do Senhor. Vinham depois os andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, seguidos da colégiada e do pálio, sob o qual ia com o Santo Lenho, o beneficiado Eugénio Santos, acolitado por dois sacerdotes. Fechava o cortejo, que foi dirigido pelo padre dr. Aleixo Cordeiro, prior daquela freguesia, a banda de música das Oficinas de S. José. A cerimónia do encontro efectuou-se no Largo da Memória, onde se fez o sermão do Calvário. O cortejo religioso recolheu ao templo; e, do alto da escadaria foi dada a bênção aos fiéis. A cerimónia terminou com o «Miserere».

De manhã, pelas 8 horas houvera missa rezada, pelos falecidos irmãos da Confraria do Senhor dos Passos da referida freguesia.

A procissão dos Ramos em Braga

BRAGA, 22. (Pelo telefone). — Embora as procissões da noite passada tivessem sido muito prejudicadas pela chuva, não faltou povo nas ruas a apreciar o seu sombrio colorido e a sua nota profunda de religiosidade. Hoje, o dia apresentou-se de sol, tendo-se assim efectuado numa clara atmosfera de fé a procissão dos Ramos, que saiu da igreja dos Congregados cerca das 10 e 30, em direcção ao templo da Sé. Nela se incorporaram, além de duas bandas de música, centenas de crianças, alunos dos seminários, membros do cabido, o arcebispo-prímaz, que presidiu às cerimónias.



O cardeal-patriarca na Sé

e muito povo, todas as pessoas empunhando ramos de oliveira e folhas de palma.

As ruas do percurso encontravam-se igualmente enfeitadas com os mesmos arbustos.

Ao chegar a procissão à catedral, foram celebradas as cerimónias segundo o rito bracarense. O coral era dirigido pelo distinto musicólogo padre Alberto Braz.

A tarde, realizou-se a procissão dos Passos.

Na Moita

MOITA, 22. — Principiaram hoje, nesta vila, as festas da Semana Santa, que, como habitualmente, terão grande solenidade. De manhã, houve missa de comunhão geral e bênção, distribuição e procissão dos Ramos. De tarde, realiza-se a procissão do Senhor dos Passos.

As festas encerram-se no domingo de Páscoa, com procissão da Ressurreição, missa solene e bênção do Santíssimo.

Necrologia

General José Joaquim Pinto Monteiro

No talhão dos Combatentes da Grande Guerra, foi hoje a enterrar o corpo do general José Joaquim Pinto Monteiro, de 66 anos, na situação de reserva, que desempenhou altos cargos no Exército, como comandante de Infantaria 21, nos Açores, de comandante militar do Faial e de inspector da arma de Infantaria.

A urna com os restos mortais do finado, foi transportada, da capela do Hospital Militar Principal, num armão do Exército. Antes da saída do préstito fúnebre, estiveram ali, a deixar os seus cartões de pesames, os generais Afonso Botelho, Luís Carvalho Viegas, José Esquivel e Domingos José Santos Lemos, o primeiro-tenente Gabriel Teixeira Santos, outros oficiais e civis.

Manuel Augusto Lucio de Páris

MONÇÃO, 22. — Na sua residência, nesta vila, faleceu o sr. Manuel Augusto Lucio de Páris, conceituado comerciante e correspondente bancário, que contava 73 anos e era casado com a sr. D. Laura Fernandes Braga de Páris, pai da sr. D. Margarida Fernandes Braga de Páris da Costa e do sr. José António Fernandes Páris.

A caravana «Bedford» chega amanhã a Lisboa

Como é já do conhecimento publico, partiu de Sagres, extremo sudoeste da Europa, na terça-feira, uma caravana constituída por 14 camiões «Bedford», de vários tipos e modelos, que percorrerá quase todos os países da Europa Ocidental, até à Finlândia.

Amanhã, terça e quarta-feira, a caravana «Bedford» encontrar-se-á em Lisboa e estará patente ao publico na Feira das Industrias Portuguesas.

Foram presos dois responsáveis pela matança dos animais doentes cuja carne era vendida ao público

MAFRA, 22 (Pelo telefone). — Causou grande sensação a notícia que ontem publicamos sobre a descoberta de um matadouro clandestino nesta vila, para matança de animais doentes, burros e muare, que depois eram lançados no consumo publico. O chefe Moraes, da brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização, tem desenvolvido grande actividade para prender os autores da proeza, os quais ao verem-se descobertos puseram-se em fuga. Ontem, a noite, ao cabo de várias e trabalhosas diligências, foi capturado um dos principais autores desse negócio ilegal, o qual, depois de ter sido submetido a interrogatórios, indicou os nomes dos seus cúmplices.

Foi, também, detida uma mulher que promovia as vendas de carne numa carroça, assim como um indivíduo que, em Lisboa, é proprietário dum talho e sócio de mais dois. Comprovou-se já que os referidos indivíduos compravam burros e muare doentes, que abatiam, enviando, depois, a carne para a capital, ao preço de 6\$00 e 5\$00 cada quilo.

Parte dessa carne era vendida

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, depois de ter sido atropelado por um automóvel, em Alverca, o proprietário António Corta Dedos, de 65 anos, residente em Calhariz.

COLIDIDO POR UM ELÉCTRICO — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça, o professor primário António Manuel Estrela Pires, de 26 anos, residente em Vila dos Frades, o qual acidentalmente se encontrava em Lisboa e foi atropelado por um eléctrico, na Rua da Boavista.

MORTE DE UM MOTOCICLISTA — Chegou já morto à sala de observações do Hospital de S. José um motociclista de quem, apenas se sabe que se chama Rui e foi vítima de um acidente de viação em Carascal de Lousa.

REUNIÃO DA MESA da Misericórdia de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22 (Pelo telefone). — Reuniram-se, ontem à noite os irmãos da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, sob a presidência do respectivo provedor, sr. coronel Lucínio Presa. No decurso dessa reunião foram debatidos problemas de grande importância para a instituição em questão, entre eles o da venda de vários prédios existentes no local em que vai ser construído o novo mercado municipal.

Por não ter sido incluída no orçamento geral do Estado, conforme ofício presente à assembleia, recebido da respectiva repartição, a verba da construção do hospital regional, que seria um grande benefício para a região, terá de aguardar este melhoramento oportunidade mais favorável. Sobre este e outros assuntos pronunciaram-se alguns dos presentes.

CORPOS GERENTES

Na sua ultima assembleia-geral, a Associação Lisbonense de Proprietários foram reeleitos, por unanimidade, os seus corpos gerentes. Os srs. Mário de Noronha, João Afonso Corte-Real e Francisco Ferreira da Costa Trancosa presidem, respectivamente, à assembleia, direcção e conselho fiscal.

em alguns estabelecimentos em «pregos» e «bifanas».

As brigadas procuram, ainda, mais dois indivíduos que andam fugidos, efectuando, amanhã, uma importante diligência com esse objectivo. Os investigadores averiguaram, também, que durava há alguns meses o negócio de matança de animais doentes.

Para protecção do consumidor, espera-se que sejam tornados publicos os estabelecimentos que adquiriram essa carne.

UMA INICIATIVA

da Fundação Gulbenkian no campo do ensino da música

Integrado no plano de divulgação dos modernos métodos utilizados no ensino da música, que a Fundação Calouste Gulbenkian se propôs, vai funcionar na Academia de Amadores de Música, em Lisboa, um curso regido pela professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, ex-bolsista da Fundação em Genebra.

Este curso, que terá carácter fundamentalmente prático, obedece ao seguinte programa: a iniciação musical nas diferentes idades; o ensino do solfejo baseado numa iniciação sensorial; o ensino do canto coral nas escolas secundárias; metodologia musical comparada; o aperfeiçoamento musical dos professores.

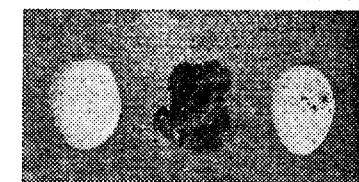
A inscrição, inteiramente gratuita, está aberta até 31 do corrente, limitando-se as respectivas formalidades ao preenchimento de um boletim, que será fornecido aos interessados nos escritórios da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Santa Gertrudes, à Avenida de Berne.

25 anos de serviços

culturais da C. M. L.

Continua aberta ao publico a exposição retrospectiva «25 anos de Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa», no palácio Galveias, ao Campo Pequeno. Reunem-se ali numerosas fotografias e documentos relativos às actividades do importante sector municipal.

A exposição fecha no fim do mês e pode ser visitada, todos os dias, das 14 horas às 19 e 30.



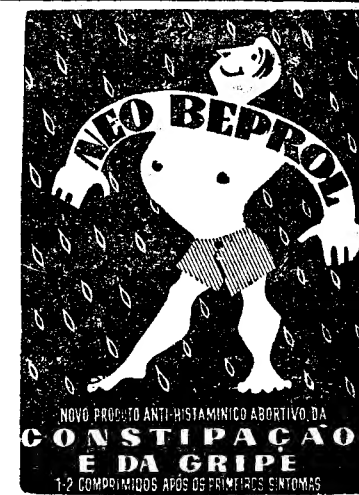
Amendoas

CONFRONTE E VERA

As melhores que se fabricam, vendem-se a MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	30\$00
Molar, ou Coimbra, quilo ...	40\$00
Sobremesa, 1.º, quilo	42\$00
Tipo francês, quilo	44\$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. do Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5



friccionando-o diariamente

com
Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO

MARIA PINTO

COSTURA

Apresenta na próxima terça-feira, 24, às 15 horas, uma colecção de MODELOS FRANCESES DE PRIMAVERA E VERÃO.

Telefones: 43962-730848

ENTRADA POR CONVITES
Avenida da Liberdade, 173-2.

A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIE

As normas

a seguir pelos mancebos
com direito a isenção
do pagamento
da taxa militar

Com o pedido de publicação, recebemos, da Secção de Finanças do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, a seguinte circular, acerca das situações abrangidas pelo decreto-lei n.º 32.128 e pelo decreto n.º 42.129, sobre taxa militar, recentemente publicados:

«Normas de aplicação permanente: Todos os mancebos que, havendo sido dados inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência pela respectiva Junta de Recrutamento, não paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento colectável superior a 300\$00 ou colecta superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, e não exerçam profissão remunerada, devem, para beneficiar da isenção do pagamento da taxa militar, apresentar, na Secção de Finanças da sua residência, durante o ano seguinte àquele em que forem inspecionados, a declaração modelo 4, a adquirir na Tesouraria da Fazenda Publica. Igual declaração deverá apresentar os mancebos internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais no ano em que forem internados, quando não paguem também qualquer contribuição nos termos atrás referidos. Quando aquela inaptidão se verificar posteriormente à inspecção da Junta, e os mancebos não exerçam qualquer profissão remunerada nem paguem contribuição ao Estado nas condições já indicadas, o benefício da isenção do pagamento da taxa militar deverá ser solicitado em requerimento escrito em papel comum e dirigido ao director-geral das Contribuições e Impostos. A este requerimento que deverá ter informação favorável da Junta de Freguesia da residência do requerente, serão juntos pelo interessado a declaração modelo n.º 4, a adquirir na tesouraria da Fazenda Publica e o atestado médico passado ou confirmado pelo subdelegado de saúde do concelho onde residir.

Normas de aplicação imediata e transitória (até 30 de Abril deste ano) quanto aos mancebos inspecionados anteriormente a 1958: Relativamente aos mancebos julgados inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência, ou internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais, inspecionados anteriormente a 1958, que não exerçam profissão remunerada, mas paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento não superior a 300\$ ou colecta não superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, e que não tenham ainda entregue a declaração modelo 4 em data posterior a 29 de Março de 1953, deverão agora apresentar essa declaração na Secção de Finanças do concelho ou bairro da sua residência até 30 de Abril próximo, para poderem vir ainda a gozar da isenção da taxa militar relativamente às anuidades ainda não pagas. Os mancebos inaptos, ou internados naqueles estabelecimentos, que gozavam da isenção do pagamento da taxa militar à data de 29 de Março de 1953 e que não apresentaram a declaração modelo n.º 4 posteriormente a essa data, têm também de apresentá-la até ao mesmo dia 30 de Abril próximo, para poderem aproveitar da isenção relativamente às anuidades de 1953 para cá que estejam por pagar. Os mancebos que, nas condições referidas no numero anterior, já apresentaram a aludida declaração modelo 4 posteriormente a 29 de Março de 1953, não têm necessidade de apresentar agora outra declaração. A mencionada declaração do modelo n.º 4 é adquirida em qualquer tesouraria da Fazenda Publica. No caso de duvida deverão os interessados dirigir-se a qualquer Secção de Finanças onde lhes serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem».

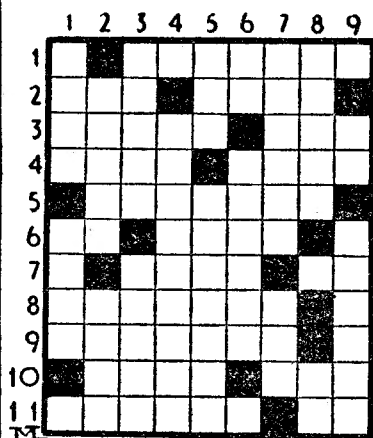
Leiam o «SEMPRE FIXE»

**sempre
fixe**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1542



HORIZONTAIS: 1 — Série de cumes de montanhas. 2 — Corcova. 3 — Plantas brasiáceas hortenses. 4 — Cidade do Peru. 5 — Beira do rio do mesmo nome. 6 — Rezem. 7 — Cidade da Holanda que, não sendo a capital, é onde se encontra a sede dos poderes públicos. 8 — O Palácio da Paz e o Tribunal de Justiça Internacional. 9 — Afagado. 10 — Freqüentar. 11 — Planície. 12 — Avelia. 13 — Existe. 14 — Disparar. 15 — Saracoteias. 16 — Estado da América do Norte, cuja capital é Colombo. 17 — Alem. 18 — Compacto. 19 — Preposição e artigo. 20 — Tunante. 21 — Levantam. 22 — Estacar. 23 — Texto literal de um escrito. 24 — Têm espaço. 25 — Licor que se extrai das uvas. 26 — Detestáveis. 27 — Pedras de moinho. 28 — Naturais da Malásia. 29 — Prefixo de negação. 30 — Terá. 31 — Transferida. 32 — Pega. 33 — Imperador romano que se assinalou pelas suas violentas perseguições contra os Cristãos. 34 — Nota de musica. 35 — Em porções iguais (abrev.). 36 — Banco de areia ou rochedo quase á flor da água.

VERTICAIS: 1 — Tunante. 2 — Levantam. 3 — Estacar. 4 — Texto literal de um escrito. 5 — Têm espaço. 6 — Licor que se extrai das uvas. 7 — Detestáveis. 8 — Pedras de moinho. 9 — Naturais da Malásia. 10 — Prefixo de negação. 11 — Terá. 12 — Transferida. 13 — Pega. 14 — Imperador romano que se assinalou pelas suas violentas perseguições contra os Cristãos. 15 — Nota de musica. 16 — Em porções iguais (abrev.). 17 — Banco de areia ou rochedo quase á flor da água.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1541

HORIZONTAIS: 1 — Tirem. 2 — Ad. Lacere. 3 — Pés. Ar. 4 — Epoca. 5 — Osco. ONDE. 6 — Bao. Inda. 7 — Aldeaga. 8 — NAO. C. H. A. 9 — Apira. Teu. 10 — Are. 11 — Proibam. VERTICAIS: 1 — Taprobana. 2 — Ide. Solapar. 3 — Secadoiro. 4 — EL. Pó. REI. 5 — Má. O. Iaca. 6 — Cacongo. Pá. 7 — Ge. Andá. 8 — Ara. Dá. Hei. 9 — PERDE. Pausa. (Provérbio. ONDE NAO HA, EL-REI O PERDE).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drograrias e Perfumarias

Vinho do Dão

FEDERAÇÃO

VENDE:

Oliveira e Torroais, Lda.

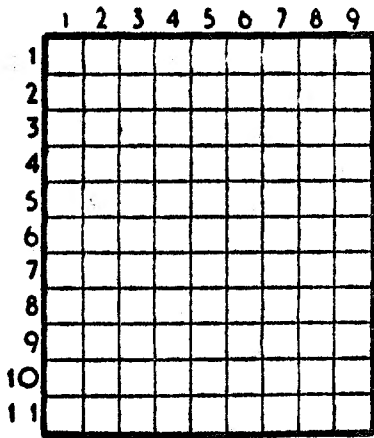
Rua do Salitre, 123

Telefones: 54614 - 57852 — Lisboa

Em ALCACER DO SAL o «Rio de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3611



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma doença. 2 — Textualmente. 3 — Timbria. 4 — Nome de homem. 5 — Rio da Guiné. 6 — Anéis. 7 — Salário de soldado. 8 — Conjunto de vísceras mais grossas de alguns animais. 9 — Suspiros. 10 — Fileiras. 11 — Canhamo de manila. 12 — Apelido. 13 — Em partes iguais. 14 — De pouco peso. 15 — Medida chinesa. 16 — Reza. 17 — Estima. 18 — Estudantes premiados na Universidade. 19 — Cuinca. 20 — Esgrava. 21 — Canção. 22 — Prefixo de negação. 23 — Cobrires de iodo. 24 — Campos selvagens. 25 — Animal doméstico. 26 — Artigo (ant.). 27 — Postar. 28 — Estrépio de desmoronamento. 29 — Divisão do tempo. 30 — Bradar. 31 — Aprazéis. 32 — Prefixo de negação. 33 — Abreviatura de grandes. 34 — O épico. 35 — Acusados.

VERTICAIS: 1 — Cuinca. Esgrava. 2 — Canção. Prefixo de negação. 3 — Cobrires de iodo. 4 — Campos selvagens. 5 — Animal doméstico. 6 — Artigo (ant.). 7 — Postar. 8 — Estrépio de desmoronamento. 9 — Divisão do tempo. 10 — Bradar. 11 — Aprazéis. 12 — Prefixo de negação. 13 — Abreviatura de grandes. 14 — O épico. 15 — Acusados.

Solução do problema n.º 3610

HORIZONTAIS: 1 — Traficara. 2 — Eu. Lasca. 3 — Mau. 4 — Ter. Moço. 5 — Faria. Um. 6 — Ir. Mas. As. 7 — Aar. Arame. 8 — Pior. Ara. 9 — Soa. 10 — Paira. Li. 11 — Passearam. VERTICAIS: 1 — Ter. Fiapo. 2 — Ru. Tarai. Pá. 3 — Ser. Rosas. 4 — Fl. Rim. Rois. 5 — Iam. AAA. Aro. 6 — Clam. Sra. Aa. 7 — Acuo. Aro. 8 — Rã. Clama. Lá. 9 — Iomse. Fim.

«Cine-Clube Imagem»

No ciclo dedicado a Vittorio De Sica, o Cinema Clube de Imagem exhibe amanhã, às 18 e 30, no Capitólio, o filme «Ouro de Nápoles».

MONUMENTAL

Espect. Vasco Morgado, Lda.
Telf. 55 133 - adultos M/17 anos
— As 21,45 horas —

O PUBLICO
SABE QUE A
PEÇA DE
ROUSSIN...
é para RIR!
RIR! RIR!
RIR! e por isso
esgota as lotações,
para ver...

**ELES, ELAS...
E OS MENINOS**

com
IRENE ISIDRO
**BENAMOR, PAULA, SANTA-
NA, DULCE, MACIEIRA,
SCHULZE, FLORBELA**

— Bons lugares desde 5\$00 —
Suspensas as entradas de favor

AMANHÃ EM BEJA: Laura
Alves em A Rainha do Ferro-
Velho — (adultos M/17 anos)

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade, terminam hoje as representações da peça «Os pássaros de asas cortadas». A companhia segue para Aveiro, Coimbra e Porto, na terça-feira.

— Os ensaios da nova revista que oportunamente será estreada no Teatro ABC, na parte respeitante a artistas, devem começar quando a companhia estiver no Porto.

— Amanhã, nas Caldas da Rainha, a companhia Rafael de Oliveira, leva á cena a peça «A muralha».

— O Coliseu do Porto, apresenta, em sábado de Aleluia, uma companhia internacional de circo.

— Vindo do Porto, onde participou em vários espectáculos, chega amanhã o cómico brasileiro Almeida.

— Inaugurou ontem a sua habitual temporada pela Provincia, realizando espectáculos em Coimbra, o Circo Royal.

— Os modelos das cenas que vão enquadrar a peça «Lucy Crown», em ensaios no Teatro da Trindade, são assinados pelos artistas José Barbosa e Abílio de Matos e Silva.

— A actriz Teresa Gomes, que há dias adoeceu, encontra-se bastante melhor, esperando reaparecer no próximo sábado, na revista «En-costa a cabecinha e... chora», em cena no Teatro Maria Vitória.

— Mariana Barandalla, artista lírica de excelente escola, faz parte da companhia de operetas e zarzuelas que no sábado de Aleluia, se estreia no Coliseu.

«O Trovador»

no Teatro de S. Carlos

No primeiro parágrafo das impressões publicadas ontem sobre a representação desta ópera, uma linha que saltou e ficou substituída pela repetição de outra linha anterior torna a frase completamente incompreensível. Rectifiquemos, pois. Onde se lê, começando na linha 18: «É certo que para uma boa parte do publico não seria o caso dos frequentadores de maior de atracção...» deve ler-se: «É certo que para uma boa parte do publico não seria tanto a ópera em si o maior motivo de atracção».

Chamamos também a atenção para o penúltimo parágrafo, onde se lê: «o excelente efeito teatral das cores», ao passo que escrevemos: «o excelente efeito teatral dos cores». — F. B.

Opera e zarzuela

no Coliseu

No dia 28 do corrente, Sábado de Aleluia, o Coliseu vai registar mais um acontecimento artístico com a apresentação duma Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas, magnifico agrupamento que reúne os melhores e mais categorizados artistas líricos do país vizinho que, numa série de espectáculos apresentarão as mais belas e conhecidas operetas e zarzuelas tão queridas do publico como «Viuva Alegre», «Con-

Luisa de Cordoba excelente actriz cómica

as mais belas e conhecidas operetas e zarzuelas tão queridas do publico como «Viuva Alegre», «Con-

de de Luxemburgo», «Luisa Fernanda», «Verbena de la Paloma», «La Revoltosa», «Rosa del Acafrán», «Los Gavellanes» e outras peças líricas de reconhecido valor e beleza musical.

Uma nova revista

para o Variedades



João Villaret

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, ainda esta semana, no Variedades, um novo espectáculo de teatro ligeiro, em que, pela primeira vez, ao lado da grande vedeta da popularidade e da alegria que é Beatriz Costa, reaparece, sensacionalmente, neste género, o grande actor João Villaret, que o nosso publico tanto e tão justamente admira. «Champagne Saloio» é o título feliz desta nova produção de Fernando Santos e Carlos Lopes, que Fernando de Carvalho e Frederico Valério musicaram e em que vão intervir também o popular actor cómico Costinha; a grande atracção internacional Pilar Climens, graciosissima «divette», arrancada aos melhores palcos da Europa; Luisa Durão e Carlos Alves, Emilio Correia, Ligia Teles, insinuante figura do nosso teatro declamado que faz a sua estreia em revista; Camilo de Oliveira, que vai interpretar de novo um «compère»; Maria Luisette, Oscar Acursio, Zeca Fonseca e o popular artista norte-nho Pereira Gomes.

Completa este elenco, a que não falta um elegante e bonito friso de jovens artistas, discípulas, modelos e «girls», e o já famoso «Conjunto sem nome». Competem a João Villaret a direcção da parte artística; a Rosa Mateus a encenação e a direcção de cena; a Fernando de Carvalho a direcção musical; a Charles, mestre do género, a coreografia, e a direcção de montagem a Pinto de Campos e Luis Cunha e Silva, sendo o guarda-roupa novo dos «Ateliers» Paiva, executado sob a direcção de Pinto de Campos.

Coliseu

Um sensacional programa de cinema

Só esta noite, os grandes filmes «Dia de Furia» e «Homens Violentos» com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson

Se quer aproveitar para ver ainda um sensacional programa de cinema no maior «écran» panorâmico, não deixe de ir hoje ao Coliseu onde se exibem os extraordinários filmes «Dia de Furia», a história de um pistoleiro sanguinário e «Homens Violentos», com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson, emocionante novela de amor, ciúme e ódio.

Amanhã, «Puccini», em technicolor, com os maiores artistas líricos nas mais célebres árias das mais famosas óperas.

(Adultos M. 17 anos) **NINA** «BOITE DE NUIT»

APRESENTA UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NADIA GAMAL

VEDETA DO CINEMA EGIPCIO

E A SUA ORQUESTRA TÍPICA ORIENTAL

A melhor atracção que virá este ano a Portugal que de passagem para as Américas actuará em rigoroso exclusivo, sómen'e durante 7 dias.

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ

Os pássaros de asas cortadas

HOJE DESPEDIDA DUM GRANDE ÊXITO — ÚLTIMO ESPECTACULO — (M/17 ANOS)

MARIA VITORIA

Emp. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
As 20.30 e 22.45 (Adultos-M/17 anos)

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

SALVADOR

A REVISTA POPULAR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO

FINALMENTE O **TIVOLI** VAI APRESENTAR EM BREVE O SENSACIONAL SUPER-DOCUMENTÁRIO DE LARGA METRAGEM SELECIONADO PARA REPRESENTAR OFICIALMENTE PORTUGAL NO FESTIVAL DE CANNES

Produção de
João Mendes

A NOITE:

Maiores de 12 anos

A TARDE: Para todos

RAPSÓDIA PORTUGUESA

Produção de
Felipe de Solms

UM FILME DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO EM SCOPE E EASTMANCOLOR QUE LEVOU DOIS ANOS A FILMAR E ON-DE PERPASSAM USOS E COSTUMES DUM PORTUGAL QUE MUITOS PORTUGUESES IGNORAM

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

4.º
MÊS

TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PROCESSO DE JESUS

NO SÁBADO, AS 16 HORAS, A PEDIDO, SÓ MAIS UMA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

CAMPO PEQUENO

A PRIMEIRA DA ÉPOCA NO DOMINGO DE PÁSCOA

Boiões de casta espanhola dos Ex.^{mas} Srs. Irmãos Neto, de Benavente

Simão da Veiga e Pedro Louceiro

António Gonzalez e Armando Soares

o novilheiro n.º 1 de Espanha e o novilheiro português mais «placeado»

Forcados Profissionais de Lisboa

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 26, com preços populares — (Maiores de 6 anos)

A VENIDA

Telef. 27273

HOJE, AS 21.45 HORAS

A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia DE HENRIQUE SANTOS

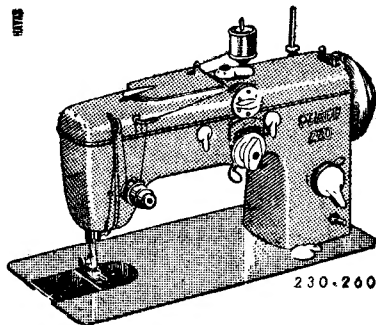
52.ª Representação

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samuel Dias — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Madalena Sotto-Adel — a Campos — Constância Navarro e Fernanda Alves

Rogério Paulo

P. MAIORES DE 12 ANOS



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

o difícil tornado fácil



SANTOS & ARAUJO, L.^{da}
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Móveis tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
TELEF. 366745
As 20 e 30 e 22 e 45 horas
Para maiores de 17 anos

HOJE ÚLTIMO DOMINGO
JOSE MIGUEL APRESENTA EM

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

O MAIS ESTRONDOSO ÊXITO DE GARGALHADA

VINHO NOVO

UM SUCESSO QUE SE MANTÉM AO LONGO DE 4 MESES

UM ÊXITO MONUMENTAL QUE SAI DE CENA EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS ANTERIORMENTE TOMADOS COM O TEATRO SA DA BANDEIRA, DO PORTO, ONDE SE ESTREIA NO SÁBADO DE ALELUIA

Cartas dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

15.15 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
em 3.ª semana
Uma história de amor de apaixonante interesse

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives em Metrocolor
Rigorous exclusivo de temporada

EDEN

TEL. 20768

As 15.30, 18.30
e 21.30
A obra imortal de Benard Shaw numa realização de OTO PREMINGER

SANTA JOANA

com Richard Todd e Jean Seberg
Um tema imortal escrito por um autor de génio. — (Maiores de 12 anos).

CONDES

TEL. 22523

15.15 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano!

JERRY, AMA SECA

com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON

Telefone 26283

15.15 18.15
e 21.30 (M/6 anos)
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme

O PEQUENO PASTOR

com CAMARDIEL
Rigorous Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 21 (M/17 anos)

O HOMEM ESQUECIDO

com Paul Sherni
A CINCO PASSOS DA MORTE
com Ruth Roman

ROYAL

TEL. 445037

As 21 (M/17 anos)
Technicolor
INDISCRETO
c/ Ingrid Bergman
Glória do Passado
com Eddie Cantor

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/12 anos)
ANO 2508
O inimigo público
n.º 1

TIVOLI

TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)

Em Cinemascope

Um novo filme do grande realizador John Huston

O BARBARO E A GUEIXA

com John Wayne e Eko Ando
A história do primeiro consul americano que entrou no Império proibido

PONTANA

TEL. 26301

15.15 18.15 e 21.30
Êxito grandioso
Um filme de rara classe de espectáculo em Cinemascope

RAIZES DO CEU

c/ Juliette Grecco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn e Eddie Albert
Uma história que revela um tremendo libelo vivido com coragem e sangue.

CINEMASCOPE—(Adultos M. 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763088

15.15 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme ardente baseado na célebre peça de Tennessee Williams

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
Rigorous exclusivo da temporada

TERRASSE

TEL. 20912

DAQUI FALA O MORTO
Contínuo
a esperar-te

LIFE

TEL. 48560

21 (M/17 anos)
Vistavision
SELVAGEM
E O VENTO
O REI DA CONFUSÃO

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

AS DIABÓLICAS
c/ Simone Signoret

CINE-TEATRO SÃO JOSÉ CASCAIS

TEL. 081075

21.30 (M/17 anos)
Estreia em Portugal do filme
UM SOLTEIRO EM PARIS

Eastmancolor em Cinemascope
com Tony Curtis e Jeanette Leides

IMPERIO

TEL. 55134/5

15.15 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
EM 3.ª SEMANA
«Suspense» e emoção num filme extraordinário

Testemunha de acusação

com Tyrone Power, M. Dietrich e Charles Laughton de Billy Wilder

SAO JORGE

BALCÃO 54154 PRATEIA 54153

As 15, 18 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de choque!
Aldo Ray — Cliff Robertson — Raymond Massey

OS NUS E OS MORTOS

Devido á extensão do filme as sessões começam ás 15, 18 e 21.30.

ROMA

Telef. 727778

15.30 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alegre canção transformou-se numa deliciosa comédia romântica

LAZZARELLA

com Mário Girotti e Tina Pica
Um poema de mocidade e frescura.

MONUMENTAL

TEL. 55131

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical

GIGI

com Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan
Rigorous exclusivo de época

AVIS

TEL. 47163

15.30 18.30
e 21.30 (M/6 anos)
Um magnífico poema de amor e de abnegação

O MELHOR DIA DA MINHA VIDA

em Agfacolor, com Paul Hörbiger, Ellinor Jensen e os pequenos cantores de Viena
(Matinée — Maiores de 6 anos)

RESTELO

Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
MISS BA
com Jennifer Jones

«Jornais Jornalistas e público» — por Acúrsio Pereira

PORTO, 22. (Pelo telefone). — O nosso brilhante camarada de Imprensa Acúrsio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», pronunciou, no salão nobre da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a convite daquela prestigiosa instituição, uma conferência, intitulada «Jornais, jornalistas e público».

Perante numerosa e distinta assistência, Acúrsio Pereira, depois de apresentado pelo presidente da Associação, engenheiro Mário do Carmo Pacheco, — que presidiu, ladeado pelo ilustre escritor dr. Sousa Costa e pela sr.ª D. Maria Guerra Junqueiro — recordou a figura de Loureiro Dias, que dedicadamente trabalhou para que se erguesse o edifício em que falava, desenvolveu, sempre escutado com muito interesse, o tema que, com toda a autoridade, escolheu.

Apontando a sedução que os profanos sentem pela vida dos que fazem os jornais: e, em contrapartida, o que essa vida oferece aos que a ela se entregaram, fez um paralelo com o teatro e os artistas teatrais, observando que «o jornalismo tem idênticos meios de tortura, sem a compensação do êxito visível, palpável, elástico, que se estende dos teatros às gazetas, destas a milhares de leitores, aos cavacos de café, às reuniões de sociedade, ao nome em letras grandes nos cartazes, etc.».

Destacou as inclemências, os esforços, os sofrimentos, os perigos, que o jornalista a valer atravessa, e o desgaste prematuro que isso lhe causa — e que bem demonstrado está nas idades em que a maioria morre —; exaltou aqueles que ao jornalismo se entregam com entusiasmo e com emoção; relatou vários episódios jornalísticos; e concluiu, dizendo: «Daqui, deste lugar com que me honraram, saúdo comovidamente os que serviram nobremente a profissão e já partiram; saúdo os que trabalham denodadamente mas em cujos peitos residem a galhardia e a consciência da honra de serem jornalistas!».

Seguiu-se um colóquio, em que intervieram alguns jornalistas e outras pessoas, tendo o conferencista respondido a todas as perguntas e esclarecido todas as dúvidas apresentadas.

Um almoço de homenagem

Hoje, a direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do

(Continua na 14.ª página)

CURSO DE GESTÃO da Empresa Agrícola

A Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio do seu Centro de Estudos de Economia Agrária, organizou um curso intensivo de gestão da exploração agrícola, destinado a técnicos e agricultores, que será regido por professores portugueses e franceses.

Colaboram neste curso os professores Henrique de Barros e Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, Louis Malassis, da Escola Nacional de Agricultura de Rennes, e Denis Bergmann, do Instituto Nacional Agronómico de Paris.

O curso constará de uma série de lições teóricas e práticas e terá a duração de 10 dias.

A sessão inaugural, á qual se digna presidir o secretário de Estado da Agricultura, efectua-se no dia 1 de Abril, às 21 e 30 horas, na sede da Associação Central de Agricultura Portuguesa, na Rua de D. Dinis, 2.

As inscrições para o curso já estão encerradas. As sessões inaugurais e de encerramento são públicas.

Caprichos de loiras bonitas...

LONDRES, 22. — Loira e bonita, Joan Stocks, de 20 anos, assentou praça. Mas ficou horrorizada quando lhe quiseram fazer vestir o uniforme — que considera absolutamente inestético — do Corpo Auxiliar Feminino.

E porque se recusou a uniformizar-se, foi julgada em tribunal militar e condenada em 28 dias de prisão. — (A. N. I.).

A vedeta «Dourada» está na ria de Aveiro

AVEIRO, 22 — (Pelo telefone) — Está, desde ontem, nas águas da ria de Aveiro, ancorada ao cais da Píramide, em visita de cortezia, a vedeta «Dourada», de fiscalização aduaneira e de pesca, em serviço na zona costeira, compreendida entre os paralelos de Caminha e S. Pedro de Muel. O comandante, 1.º tenente Ferreira Setas, e a restante oficialidade, apresentaram cumprimentos no Governo Civil e na Câmara Municipal, que foram depois retribuídos. Hoje, os representantes da Imprensa diária e local foram recebidos a bordo, e depois de uma visita àquela unidade, foi-lhes oferecido um aperitivo.

Depois, houve um almoço, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo, em honra da oficialidade, no qual estiveram presentes várias autoridades oficiais. O barco conservará-se aqui até 26 do corrente, estando previstos vários passeios e festas em honra da sua guarnição.



A senhora Golda Meir, ministra dos Negócios Estrangeiros do Estado de Israel, ao chegar ao Palácio Matignon acompanhada do ministro de Israel em França, Jacob Tsur, para conversações políticas com o chefe do Governo deste país, Michel Debré

Paris continua a ser o centro mundial do drama

PARIS, 22 — Paris continua a ser o primeiro centro mundial do drama, com 52 teatros e uma média diária de 20.000 espectadores — informa o boletim «A Situação Económica do Departamento do Sena».

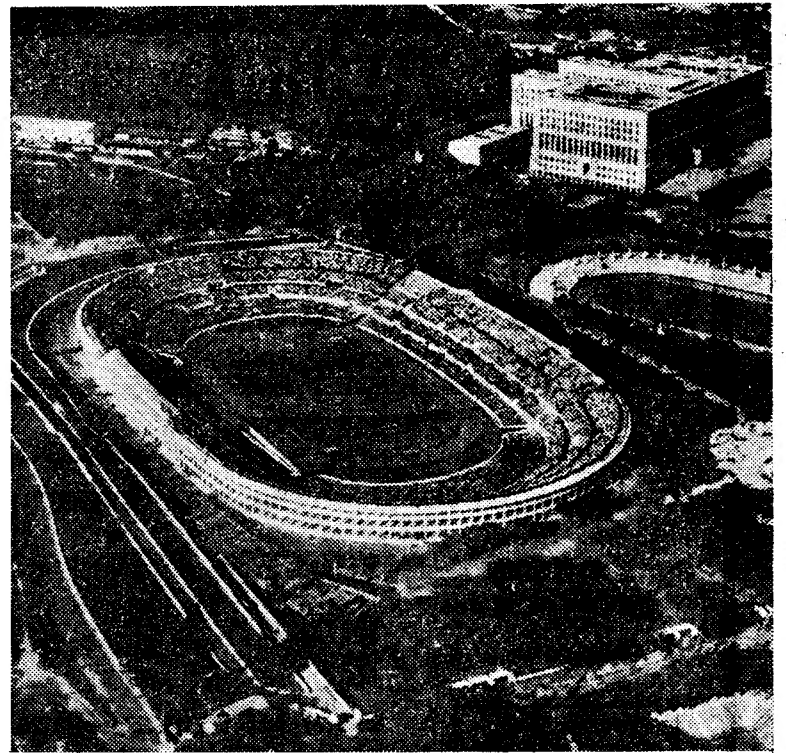
Esse boletim acrescenta que a despeito da concorrência do Cinema, da Rádio e da Televisão, a assistência aos espectáculos teatrais continuou a manter-se firme durante o ano passado. — (R.).

Roma prepara-se para a grande jornada dos Jogos Olímpicos de 1960

Os Jogos Olímpicos internacionais, que fazem reviver no nosso tempo a luminosa festa da juventude na Grécia antiga, vão ter em 1960 mais uma jornada espectacular. Coube à Itália a honra e a responsabilidade de organizar a grande competição desportiva do ano próximo; e já em Roma se fazem preparativos, se erguem construções, se determinam projectos e programas para esse acontecimento desportivo, a que se quer imprimir grandeza condigna da velha capital imperial, recamada de história.

A 17.ª Olimpíada moderna será inaugurada solenemente em 25 de Agosto de 1960, com a chegada ao Estádio Olímpico de Roma do facho transportado por estafetas desde a Grécia, devendo terminar em 11 de Setembro com o desfile de encerramento em que participarão os 8.000 atletas vindos de todo o Mundo para as competições desportivas. As provas decorrerão no Estádio de Roma, cuja capacidade é de cem mil pessoas e, para certos casos, em instalações anexas, entre as quais se destaca o Palácio dos Desportos, situado entre o Estádio e a Ponte Milvio. As regatas de alto mar efectuar-se-ão em Santa Lucia, na baía de Nápoles. Nas proximidades dos campos de jogos, na área delimitada pela Via Flaminia e Acqua Acetosa que é geralmente conhecida pela designação de Campo Parioli, está a construir-se a Aldeia Olímpica, especialmente destinada aos atletas que tomam parte nas competições, com cerca de 1.000 apartamentos. E, mais adiante, envolvendo a zona das construções desportivas, devem erguer-se numerosas edificações definitivas ou provisórias em que serão alojados muitos milhares de visitantes da Cidade Eterna por ocasião dos Jogos.

O programa das provas foi já estabelecido em planificação integral, com horários prefixos e localização definitiva. Muitas delas terão de realizar-se simultaneamente, calculando-se a lotação dos diversos locais em cerca de 240.000 pessoas. As provas de natação e «water-polo» terão lugar no Estádio do Foro Itálico, actualmente em cons-



O novo estádio olímpico de Roma

trução; o boxe e a luta greco-romana serão disputados no Palácio dos Desportos e na Basílica de Maxêncio; as regatas de remo terão como pista acolhedora as águas tranquilas do Lago Albano; o ciclismo vai dispor de um velódromo, também em construção no Centro Olímpico; o pentatlo moderno, o basquetebol, o hóquei, etc. vão ser disputados nos campos do Estádio, bem como o futebol, espectáculos das grandes multidões, as provas de ginástica realizam-se nos majestuosos espaços abertos das Termas de Caracala; e a clássica «Maratona» terá o ponto de partida no Capitólio e o de chegada no Arco de Constantino, através de um percurso de evocativa significação histórica simbolicamente rematado na Via dei Trionfi.

Entretanto, os organizadores da Olimpíada andam já em grande azáfama com o problema dos alojamentos. Os hotéis e pensões de Roma, incluindo os arrabaldes de Ostia e Fregene, não têm habitualmente capacidade para mais de 26.000 camas. O programa de novas instalações hoteleiras especialmen-

te fixado para 1960 prevê a lotação adicional de 30.000 camas; e outras 30.000 serão asseguradas em residências particulares, segundo um sistema antecipadamente organizado que já em Bruxelas, durante a Exposição do ano passado, deu eficazes provas. Os parques de campismo e os dormitórios colectivos, como reserva de alojamento, poderão acolher mais 50.000 pessoas. Roma começa já a aprestar-se para a grande jornada desportiva internacional que vai atrair as atenções do Mundo em 1960. E, com o seu experimentado sentido turístico, os Italianos dispõem-se a aproveitar a oportunidade para valorizar, no Verão do ano próximo, muitos outros atractivos que podem seduzir os estrangeiros, não só na bela e prestigiosa capital, como em muitos outros locais do país.

Em várias cidades da Itália preparam-se festas de arte, história e folclore; as «trattorie», «hostaries» e «pizzerie» anunciam ampliações e melhoramentos para a quadra olímpica; as organizações de viagens e excursões começaram já a reunir novos recursos para servir o amplo movimento turístico de que se esperam resultados sensacionais em 1960.

Iniciados, segundo a tradição histórica, em 776 antes de Cristo, junto ao templo sagrado de Olímpia na velha Grécia; renovados na época moderna em 1896, na cidade de Atenas, os Jogos Olímpicos têm conquistado crescente interesse mundial e voltaram a fazer parte, como instituição permanente, da vida civilizada. A 17.ª Olimpíada, no ano próximo, vai constituir um acontecimento de grande projecção internacional, no enquadramento monumental da Cidade Eterna.

EM 3 LINHAS

Por ter sido nomeado para outro lugar, deixou o exercício das funções de 2.º assistente do 1.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o sr. dr. José Fernando de Barros Castro Correia.

Foi nomeado interinamente, por conveniência de serviço, professor catedrático da cadeira de Aplicações Eléctricas do Instituto Superior Técnico o sr. eng.º Frederico Jorge Oom.

Encontram-se vagos os lugares de chefes de secção do tribunal municipal de Pampilhosa da Serra e da 3.ª secção do tribunal da comarca da Figueira da Foz.

Uma portaria hoje publicada tornou extensivo á povoação de Queijas, no concelho de Oeiras, o regulamento de abastecimento de água á vila de Amadora.

O sr. Mário Teixeira de Sousa ganhou o terceiro prémio no concurso para o cartaz da queima das fitas da Universidade do Porto. Como os dois primeiros prémios não foram atribuídos, foi convidado a executar dois cartazes um artista universitário.

«A OBJECTIVA DO LEITOR»

Um concurso para fotógrafos amadores

Suscitou grande interesse entre os nossos leitores o concurso que o «Diário de Lisboa» resolveu organizar para os fotógrafos amadores. Temos já em nosso poder alguns trabalhos fotográficos, a cuja selecção estamos a proceder, para apurar aquele que deve ser publicado e a que há-de corresponder o primeiro prémio de «A objectiva do leitor», que, como informamos, é constituído por artigos ou serviços até ao valor de 150\$00, a fornecer pela conhecida Casa Filmarte, da firma F. Costa, Lda., com estabelecimento na Rua Augusta, 249-251, que representa as excelentes películas «Huff».

Como dissemos, para se concorrer, basta que nos enviem provas reproduzíveis em gravura de preferência papel brilhante e de formato não inferior a 13x18, acompanhadas da menção «A objectiva do leitor», com uma legenda abusiva ao assunto fotografado, o nome e a morada do autor.

O nosso concurso não tem, pois, regulamento especial nem prazos determinados. Tem carácter permanente e qualquer assunto pode servir para publicação, desde que tenha interesse e originalidade, que demonstre o sentido de oportunidade, imaginação e a perspicácia do fotógrafo. Simples factos da vida quotidiana, uma figura pitoresca, uma curiosidade, um recanto ignorado, uma obra de arte desconhecida, a graça de um animal, ou um ângulo estranho de qualquer coisa...

Os prémios a distribuir por cada foto escolhida serão anunciados previamente e constituídos, de um modo geral, por artigos ou serviços fotográficos a fornecer por diversas firmas especializadas, que, colaborando nesta iniciativa, prestam também a sua homenagem a todos os apaixonados pela maravilhosa arte da fotografia.



Olhe bem para estes dentes

São o resultado do uso diário da Pasta Medicinal Couto

QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

DINHEIRO

Dispomos de Milhares de contos para colocar em Hipotecas sobre Imóveis ou Propriedades ao mínimo juro em condições fora de toda a concorrência.

CONSULTEM-NOS

COLHAM REFERENCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2 — Telef. 366731

49 alunos finalistas do Colégio Militar

acompanhados do director e de professores partem amanhã de avião para uma visita ao Estado da Índia

O Colégio Militar, de tão gloriosas tradições, vai efectuar, com o alto patrocínio dos srs. coronel Almeida Fernandes e contra-almirante Vasco Lopes Alves, ministros do Exército e do Ultramar, uma romagem patriótica ao Estado da Índia Portuguesa, em que tomam parte os alunos que terminam este ano o seu curso. Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos digna de realce, pois muito contribuirá para a valorização dos futuros oficiais das Forças Armadas.

Esta viagem — que tem por fim, não só glorificar o nosso passado na Índia, mas tomar contacto com as realidades presentes, e aproximar a juventude da Metrópole, das naturais do Estado da Índia — constitui uma das principais preocupações da direcção do Colégio, ao organizar o seu plano de actividades escolares. Este é caracterizado pela substituição das habituais excursões de férias e dos passeios turísticos por viagens de estudo, que constituam verdadeiros actos de serviço, com o objectivo fundamental de completar e robustecer o espírito patriótico e heróico dos alunos, dando-lhes, durante os sete anos do seu curso, uma verdadeira formação espiritual e militar.

Indo ao encontro do desejo dos «meninos da Luz», o director do Colégio, brigadeiro Raul Pereira de Castro, antigo aluno daquele modelar estabelecimento de ensino, sempre em contacto com a juventude, organizador das marchas da Mocidade Portuguesa, como a efectuada, em 1950, á Andaluzia, ao Norte de Africa, a Ceuta, a Alcácer Kibir e ao Sul de Portugal, entendeu, como o subdirector, major Alcide de Oliveira, que, no momento actual, nada satisfaria melhor aqueles anseios do que levar o melhor da nossa juventude

militar a Goa, Damão e Dio, onde os nossos soldados de hoje continuam numa vigília e em acção permanente, prontos a dar a vida por Portugal e pelos seus irmãos goeses.

A iniciativa, desde logo, teve a melhor aceitação por parte dos poderes publicos, dos alunos e das suas famílias.

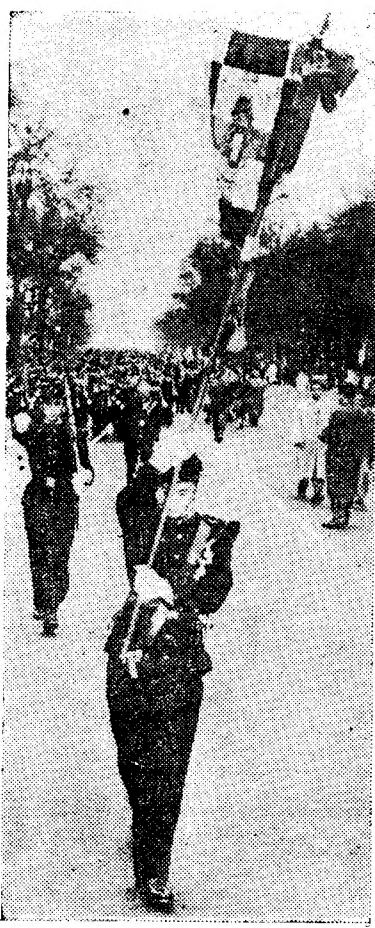
O Governador do Estado da Índia, brigadeiro Vassalo e Silva, manifestou o maior entusiasmo e o maior carinho pela visita.

A missão é composta de 49 alunos do 7.º ano, chefiada pelo director e acompanhada por três professores, um médico e um instrutor militar.

O embarque efectua-se amanhã, pelas 23 horas, no Aeroporto, no avião da T. A. I. P., tripulado pelo tenente-coronel Solano de Almeida, um dos mais entusiastas pela visita dos alunos do Colégio Militar a Goa, e que muito a facilitou.

O primeiro ponto de escala é Beirute, onde a chegada do avião está prevista para terça-feira, á tarde. Ali, a convite das entidades turísticas da capital do Líbano, os alunos visitarão os pontos de maior interesse; o segundo será Carachi, capital do Paquistão, país amigo; e o terceiro e ultimo Goa, onde a missão deverá chegar na tarde de quinta-feira.

O plano de recepção e das visitas e cerimónias a efectuar ali foi elaborado e dirigido pelo Comando Militar do Estado da Índia, com o patrocínio do Governador Geral. Estão previstas visitas ás cidades de Pangim, Velha Goa, Mormugão e Mapuca, ás fortalezas de Aguada e dos Reis Magos, a Damão e a Dio. Entre as cerimónias em Goa, salientam-se: a de homenagem ás Forças Armadas do Estado da Índia; a da



O guião que acompanhará os alunos do Colégio Militar na sua viagem ao Estado da Índia

evocação da tomada de Goa, na velha cidade e no local onde Afonso de Albuquerque comandou a sua conquista; a da homenagem a Afonso de Albuquerque, patrono do Colégio Militar, junto do seu monumento em Pangim; as visitas de confraternização militar a várias unidades expedicionárias; e reuniões de camaradagem com os alunos dos liceus de Afonso de Albuquerque e da Escola Técnica de Goa. Em Dio, os alunos do Colégio Militar assistirão a uma evocação do 2.º cerco de Dio, na fortaleza, e a uma homenagem á memória dos seus heróis. Em Damão, estarão presentes á cerimónia de glorificação aos heróis de Dadra e Nagar Aveli, junto do respectivo monumento.

Os alunos, durante as principais cerimónias, envergarão o seu tradicional uniforme de gala e respectivo equipamento, e colocarão placas de bronze nos lugares de evocação histórica.

No domingo de Páscoa, assistirão á missa dos soldados, na basílica do Bom Jesus, em Velha Goa, e confraternizarão com os antigos alunos do Colégio Militar.

Os componentes da missão de estudo colaboram na sua organização, tendo a seus cargos alguns dos serviços, como os de reportagem, de fotografia, de cinema, de administração, etc.

Durante a semana que terminou ontem, diariamente foi feita a preparação dos alunos para a visita, com a elaboração de um boletim diário, de instrução e de sessões culturais, a cargo dos professores, que se efectuaram na «Sala da Índia», onde se encontrava patente uma completa e elucidativa reportagem fotográfica do Estado da Índia.

Prevê-se, no regresso dos alunos a Lisboa, que se deverá verificar nos dias 4 ou 5 de Abril, a possibilidade de uma visita a Rcma, durante 24 horas.

Uma cerimónia no colégio

Amanhã, pelas 9 horas, na parada do colégio, formará o agrupamento do 7.º ano, organizado a 2 pelotões, sob o comando do aluno comandante do batalhão colegial.

O brigadeiro Raul Pereira de Castro fará a entrega, com as devidas honras, do guião daquele estabelecimento de ensino, que acompanhará os alunos durante a sua viagem ao Estado da Índia. Depois, na capela privativa do Colégio, os alunos, a direcção e os professores assistirão á missa, celebrada pelo capelão da escola, padre Brawla Reis, pelo bom êxito da viagem.

General Lu's Domingues

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos, que agradecemos, o sr. general Luís Gonzaga da Silva Domingues, novo governador militar de Lisboa.

Pretendem vender ouro, prata ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVERIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

As informações da Polícia Judiciária e o sistema de distribuição do noticiário

Para efeito de publicação, recebemos do director da Polícia Judiciária a seguinte nota:

«A Polícia Judiciária e a Imprensa — Com este título publicou o jornal «A Republica», no dia 19, próximo passado, uma local em que se fazem afirmações que de todo em todo carecem ser rectificadas. Com efeito, a verdade está em que sempre nesta Corporação tem havido especial propósito de dispensar a todos os srs. jornalistas que com ela privam o mesmo tratamento.

A Secção Central desenvolveu efectivamente, na noite referida nessa notícia, como aliás acontece normalmente, uma das suas habituais rusgas pela cidade. Simplesmente, não fez convite a qualquer jornal para a acompanhar. Ao contrário, a Directoria tão somente acedeu ao pedido de determinado jornalista de que lhe fosse permitida uma reportagem do trabalho nocturno das brigadas externas. Para o fim em vista lhe concedeu, naturalmente, todas as facilidades necessárias.

De resto, quem ler a reportagem por certo não fica em duvida de que, efectivamente, se trata de reportagem da exclusiva iniciativa e total responsabilidade do jornalista.

Por tanto, logicamente, se convirá em que nem é justo nem sequer elegante dar conscientemente aos factos uma versão de tão flagrante contraste com a realidade».

Tratando-se de esclarecimento dirigido a um colega que particularmente prezamos, poderia parecer que o assunto não nos diz respeito. Ora a verdade, porém, é que a local a que a nota se refere estava relacionada com um aspecto da actividade jornalística do «Diário de Lisboa», que nos cumpre esclarecer, por nosso turno.

Defendendo o livre acesso á informação e a eliminação de todas as peias de que resultam dificuldades para a obtenção e divulgação de notícias, o nosso jornal procura desenvolver os seus serviços de informação, dentro do mais amplo espirito de iniciativa possível, independentemente das fórmulas uniformizadas do noticiário que tendem a generalizar-se, tanto no campo oficial, como privado, com evidente prejuizo para a indispensável originalidade que é uma das características essenciais do jornalismo. De acordo com este principio, não nos contentamos com as informações fornecidas em multiplas cópias, procurando por nossa iniciativa conseguir o nosso próprio noticiário.

No caso particular das informações policiaes, é o que temos feito também, esforçando-nos por obter, para além das notícias fornecidas oficialmente, outras que colhemos nas mais diversas fontes, embora com a preocupação de uma escrupulosa confirmação. O que se passou com a reportagem citada na local foi exactamente isto: sabendo que se fazem rusgas periódicas na cidade, solicitámos autorização para acompanhar uma delas, o que nos foi permitido, a exemplo, aliás, do que se tem feito noutras ocasiões.

Manda a justiça que se diga que temos encontrado o mais perfeito espirito de compreensão da parte da direcção da Polícia Judiciária para a nossa actuação dentro dos principios que enunciámos, e que desejamos, aliás, ver generalizados a outros sectores de informação.

E' isto, afinal, que — sabemos bem — igualmente desejaria o colega que fez o reparo. Quanto a nós, quando se verifica algum desvio a este principio, mesmo por parte de qualquer secção da P. J., somos os primeiros a manifestar também o nosso descontentamento.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco, e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 11°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Portalegre, 10°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos, durante a tarde de hoje. Nebulinas e nevoeiros matinaes. Pequena subida de temperatura.



A PVT prendeu

um automobilista que fugira depois de ter colhido uma mulher em Almada

Esta manhã, cerca das 10 horas, em Almada, um automóvel, ao descer a Rua Bernardo Francisco Costa, galgou o passeio e colheu a sr.ª D. Maria Nunes, de 78 anos, viúva, residente no Largo da Igreja, 17, a qual se encontrava sentada num portal. Apesar de a pobre criatura ter ficado muito ferida nas pernas, o motorista, após o desastre, não a socorreu, pondo-se cobardemente em fuga. A vítima foi transportada para o hospital de Almada, de onde, após os primeiros tratamentos, transitou para a sala de observações do hospital de São José. Duas testemunhas oculares da ocorrência comunicaram o caso á P. S. P., a qual, por sua vez, deu conhecimento á brigada da sua congénere P. V. T., que imediatamente se lançou na pista do motorista, conseguindo detê-lo na Cova da Piedade e entregando-o finalmente á P. S. P. de Almada. Trata-se do motorista Joaquim Albano Soares, de 27 anos, casado, residente em Monchique, Brejo, Algarve.

Trata-se a miopia

com um preparado

extraído da água do mar

MOSCOVO, 22. — Em Odessa, tratam-se os casos de miopia aguda com injeccões de um preparado extraído da água do mar — anuncia a Tass, acrescentando que os cientistas do Instituto Oftalmológico Filatov, naquela cidade ucraniana, sublinham a simplicidade do tratamento.

A vista começa a melhorar depois da primeira das dez injeccões de que consta o tratamento. A Tass informa ainda que o Instituto está presentemente a estudar a aplicação de outro preparado obtido a partir de «um componente organico da água do mar», que se tem «mostrado altamente eficaz no tratamento da atrofia do nervo óptico». — (A. N. I.).

Prisão de dois gatunos

em Vila Chã de Ourique

CARTAXO, 22.—Foram presos, pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, 1.º cabo sr. João Manso Rosa, próximo de Vila Chã de Ourique, Luís Cartem, o «Benvidos», solteiro, de 30 anos, natural dos Marinheiros, e Aires da Costa Ferreira, casado, de 35 anos, de Canhede, ambos cadastrados e com mandados de captura por furto.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 55



Continua a dar que falar o roubo de joias de Lady Docker (cerca de 12 mil contos). Na suspeita de que o gatuno tenha atirado ao rio, perto de Southampton, a mala que as continha, foram chamados os homens-rãs, que procederam, em vão, a pesquisas no fundo do rio



AGORA, TAMBÉM NA BAIXA!...

CAROCHINHA

Tem a honra de anunciar a sua passagem de modelos que se realiza no dia 24, ás 16.30 no RESTAURANTE ALVALADE. (Nesta passagem a CAROCHINHA apresenta modelos até 18 anos).

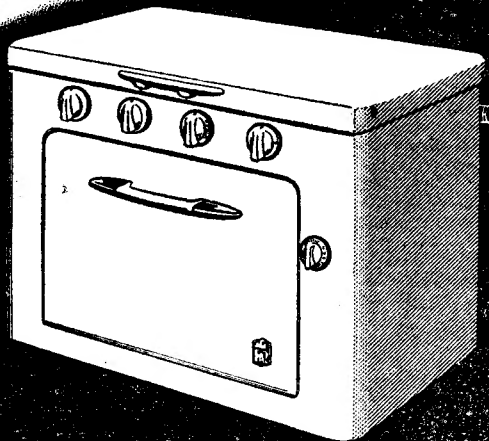
Entrada exclusivamente por convites
Av. Guerra Junqueiro 19-C
e Rua da Prata, 94-96

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestibulo, 2 salas, Banho e recanto
cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



«DÉSIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS—A GAZCIDLA

A venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!pois sim, mas o **café** é que é!

tem um sabor...!

P/C PAULO-GUILHERME

COOPERATIVA «A CASA É MINHA»

S. C. A. R. L.

RUA DO TELHAL, N.º 8, 4.º, Esq.º — TELEFONE 367409

ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE UTILIZAÇÃO

De acordo com o art.º 169.º do Regulamento foram atribuídos em 21 de Março corrente, os seguintes direitos de utilização:

POR ANTIGUIDADE

Sócio n.º 16 — Ex.º Sr. Amadeu Fernandes (Classe G) Lisboa.

POR SORTEIO GERAL

Sócio n.º 1.064 — Ex.º Sr. Augusto Figueiredo Ferreira (Classe C) Amadora.

Lisboa, 21 de Março de 1959.

A DIRECÇÃO

CAPITAL

Coloca qualquer quantia sobre prédios rústicos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.

Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.

Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.

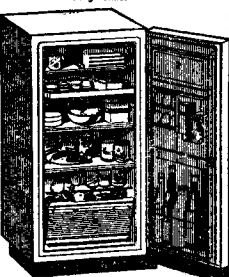
CÁLEM VINHOS DO PORTO
E BRANDY

1859 — ANO CENTENÁRIO — 1959

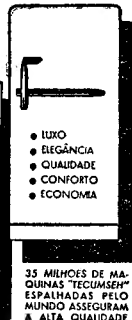
INACREDITAVEL

FRIMATIC

Um frigorífico barato e económico, possuindo uma máquina universalmente famosa equipada com o grupo compressor hermético, americano, «Eccomass», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.



Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Congelador e todo a largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.



35 MILHÕES DE MÁQUINAS «TECUMSEH» ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTES FRIGORÍFICOS.

ILE-DE-FRANCE 4.500\$00
CHAMPAGNE 5.300\$00
AGUITAINE 6.500\$00
ARMAGNAC 7.500\$00
CHATELAIN 8.500\$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 120\$00 POR MÊS VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGAS

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados com a troca de condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2. — Telef. 53442 e 731594, Lisboa.

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.

SERVIÇO ESPECIAL
DE COMBOIOS
NA ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam na zona Sul do País, por ocasião das festas da Semana Santa e Páscoa, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

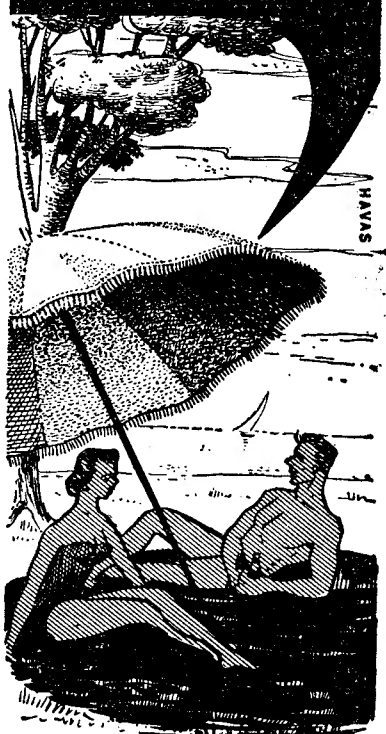
Do dia 22 a 30 de Março de 1959

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos. No período acima em referência dá diariamente ligação para Sevilha.

Automotora n.º 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos. Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Do dia 22 a 31 de Março de 1959

Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel. No período acima em referência recebe diariamente ligação de Sevilha.

GUARDA-SÓIS
DE PRAIA, DE
CADEIRA OU
DE ESPLANADA

De construção resistente, linhas elegantes, manejo simples e cores alegres e sólidas, um guarda sol MALHEIRO, onde quer que se encontre, dá uma nota de distinção e bom gosto difícil de superar.

FABRICA
DE GUARDA-SÓIS
PORFÍRIO MALHEIRO, L.RUA DO ALMADA, 549
TELEF. 24069 — PORTOO GUARDA-SOL «MALHEIRO»
É BONITO E VALE O DINHEIRO

BATERIAS

Reconstruídas, c/ garantia desde 200\$00. Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

PÁSCOA 1959

ISTO
SIM!MÁQUINAS DE LAVAR,
ASPIRADORES E ENGERADORAS ELÉCTRICAS

QUE RICAS PRENDAS!

SALÕES DE VENDA DAS
C. AS R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 — TEL. 20011

CONTO DE DOMINGO

Razão para viver

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

ELA desceu apressadamente as escadas da velha vivenda, esquecida da sensação de medo que sempre sentira ao cimo de uma escadaria, e isto, já muito antes de ter rolado do desamparado, num estrépito de gritos desesperados, por uma escada vulgar de pedra, chegando ao patamar com o braço direito fraturado.

Nos olhos gelados de Clara Paulina, adivinhava-se a cor da angustia que se ramifica, que sobe como labareda impetuosa, do coração á alma inquieta.

Clara Paulina caminhava saltando, quase correndo; e nada de encontrar um «taxi» que a levasse depressa, depressa...

Principiara a chuveirar; de começo, até parecera um joear de água por um crivo muito largo. Os pingos vinham mornos, de atravessar a aragem quente e pesada. Mas inesperadamente, todo o céu se tornou, como flôr que envelhece e se enruga num espasmo de escuridão precursor de mistérios, e a chuva varreu a terra com chicotadas áperas. Despenhavam-se cataratas dos telhados e pelos passeios galgavam riachos engrossados, romurosos e loucos.

Assim, Clara Paulina se viu só

pregnada dum cheiro ácre, compreendeu tudo.

Invadiu-a uma profunda, invencível e bizarra fadiga. Os membros tetanizados de espanto, recusavam-se a obedecer-lhe.

Teve um ímpeto selvagem; soltou um grito prolongado e agudo.

Afinal... Tinham-lhe telefonado quando a esperança já não subsis-

tia... Soube tudo, tudo. Ardiam-lhe as pupilas; as lágrimas não brotavam.

Laurentino... A face calma, parecia sorrir...

No emprego, fora acometida de tonturas que o tinham cegado. Queixara-se duma violenta dor no peito.

Levado para casa, distendera os músculos para se imobilizar...

Tudo fora rápido, como o raio que cruza os espaços... Clara Paulina, imergia lentamente do tremedal de dor que a aniquilava. Sombras e véus espessos toldavam-lhe a vista. A luz da inteligência, porém, começava a brilhar, débilmente, embora.

Ontem... Amanhã... E entre o rio de cinzas e o rio de névoas, uma

ponte de angustia, de desespero, de imenso desalento... Ela era tudo para Laurentino e Laurentino era para ela a grande esperança...

Viuvo, vivendo com a pobre mãe envelhecida e doente e um filho que ainda não completara sete anos, ele encontrara-a quando ela, doente de tristeza, mergulhava na solidão da sua velha vivenda silenciosa. Sem pais, sem família. Podendo viver sem sobresaltos, é certo, pois possuía alguns rendimentos, mas receando a hora seguinte, tanto ou quase, como receava o descer dumas quaisquer escadas. Medo. Ela confessara-lhe o seu medo. E ele envolvera-a num olhar carinhoso, carregado das su-

(Continua na página seguinte)

Meta juventude no seu carro!



É no arranque da manhã... é depois de longas horas na estrada ou na cidade... enfim, é nos momentos críticos em que o motor corre o risco de envelhecimento prematuro, que o Mobil Oil Special prova toda a sua superioridade.

Mobil Oil Special mantém sempre a viscosidade precisa.

Durante os períodos de maior frio, conserva-se tão fluído como o melhor óleo para inverno. Sob as mais elevadas temperaturas, mantém intacta a sua película forte e eficaz.

Mobil Oil Special protege totalmente os motores, porque protege continuamente.

Arranques fáceis, condução segura, potência máxima, menor despesa em combustível e em reparações — o Mobil Oil Special acrescenta anos de juventude ao motor do seu carro.

O seu carro merece **Mobil Oil Special**



Mobil Oil Portuguesa

3046



nas ruas molhadas, sob o aguaceiro enfurecido, ia correndo. Já nem fazia sinal de paragem aos «taxi» que passavam, num esparrinhar de água debaixo das rodas velozes.

Terrivelmente abertos, os olhos de Paulina furavam todas as distancias. E no entanto, ela não pensava, não sabia raciocinar. Na sua memória mental as paisagens sucediam-se sem que tal acontecimento dependesse dum esforço da inteligência. Eram visões de felicidade perdida... Era o largo naufrágio da sua vida, a sua mais querida ilusão destrocada... Tudo desfeito, como dunas de areia abatidas pelo temporal...

Clara Paulina, ofegante e encharcada, deu conta de que chegara. Não perguntou a si própria como fora que encontrara todos os caminhos que ali vinham dar. Todavia, só a sua imaginação localizara, várias vezes, aquela morada, o endereço que se habituara a traçar nos envelopes...

Como a sua velha vivenda, enquistada numa espécie de beco, para lá das avenidas janotas, com seus prédios alinhados e altivos, guardando segredos nem sempre franjados de pureza ou de poesia, ficava longe, longe...

Frente á porta da casa de Laurentino sentiu que as forças que-riam abandoná-la. Comprimiu o peito com as mãos pingando chuva; tinha a garganta seca e na boca uma estranha sensação de náusea. No pescoço, uma veia inchada palpitava-lhe com violência.

Conseguiu cerrar, por uns instantes breves, as pálpebras entrecadas. Foi-lhe difícil; entretanto, o seu peito, sob as mãos unidas, dilatava-se num suspiro. Abrandava o tensão nervosa. Apeteceu-lhe chorar. Mas dominou-se. Quem sabe?... Laurentino esperá-la-ia, com seus meios olhos suplicantes... Esperaria ver um sorriso na sua boca de lábios trémulos...

Premiu o botão da campainha. Fixando o rosto desconhecido que se recortava, como massa lívida, na penumbra daquele «hall» já im-

O Parecer das Contas Públicas

(Continuação da 1.ª página)
ainda, às exigências de unidade nacional e de paz pública para que o País possa enveredar seguramente no caminho do progresso económico e social e aprecia os aspectos mais relevantes do desequilíbrio da balança de pagamentos em 1957 e seu reequilíbrio em 1958, preconizando em função dos problemas que daí resultam um trabalho contínuo orientado para melhor produtividade dos investimentos.

Na sequência da demorada apreciação das receitas e despesas do Estado, que preenche cerca de quinhentas páginas, de objectiva análise,

o Parecer considera e esclarece os mais importantes pormenores da nossa administração pública: a capacidade da estrutura económica do País para comportar mais avultados acréscimos das receitas públicas; as deficiências de rentabilidade dos sectores agrícolas e industriais que terão de alimentá-las; a gravidade dos problemas do nosso comércio externo; a necessidade de se rever o rendimento prático da despesa do Estado, como problema de fundos da administração pública; a conveniência de intensificar as dotações da saúde e assistência, do ensino de cunho experimental,

das pesquisas geológicas, etc.; o imperativo económico-social da descentralização industrial — e tantos outros temas que se entrelaçam igualmente com a responsabilidade administrativa do Estado e com os interesses da vida colectiva.

E' em termos claros e corajosos que o eng.º Araujo Correia põe o problema capital da conjugação da política financeira do Estado com as realidades da nossa estrutura económica: «O círculo vicioso que se desenha claramente no horizonte sombrio da economia portuguesa, no aspecto que agora se aprecia, é este: redução substancial nos di-

reitos sobre bens de consumo traz logo como consequência baixa acentuada nas receitas, o que dificulta os esforços feitos no sentido de desviar o maior somatório possível de fundos públicos para pagamento de despesas extraordinárias. Por outro lado, se não houver apreciável progresso na capitação dos rendimentos, uma parcela muito importante da população não pode consumir em quantidades convenientes os bens de consumo de que necessita.

Mas a força que impele para novos consumos não pode ser ignorada. Tentar comprimi-la pode levar a consequências perigosas. Co-

mo a produção cada vez mais se revela incapaz de satisfazer os consumos, que todos os anos aumentam, os déficits do comércio exterior na metrópole atingem proporções que ameaçam a própria economia geral. E, assim, aparece cada vez mais premente o problema da produção, tratado uma vez mais noutro passo deste parecer — um problema instantâneo e perigoso, que necessita de ser visto à luz dos ensinamentos modernos da técnica e da economia.

O que há de paradoxal nesta questão é o seguinte: uma expansão nos consumos leva automaticamente a aumento de receita nos impostos indirectos, através dos direitos de importação. Mas a manutenção destes alguns produtos dificulta os consumos. De modo que uma expansão nos consumos só é possível nas classes que gradualmente aumentam a sua capitação nos rendimentos acima de certo nível.

A administração financeira do Estado em 1957, como se afirma nas «conclusões» do Parecer, manteve as características do exercício anterior; mas cumpre chamar a atenção para as dotações insuficientes em certos serviços ou a dotações inadequadas às necessidades de desenvolvimentos económicos, sociais e até políticos, como os relacionados com a saúde, a instrução e as comunicações. O exemplo mais saliente, neste último aspecto, é o de atrasos no plano rodoviário em certas regiões do interior e o das circunstâncias emergentes de planificação regional em certas zonas mais atrasadas.

O nível de receitas ordinárias está longe de ser o que o progresso exige, pondo em causa os problemas maiores do desenvolvimento dos recursos naturais, do emprego das disponibilidades de mão-de-obra e da produtividade das forças económicas. A Comissão de Contas Públicas da Assembleia Nacional entende, por conseguinte, que «uma política de austeridade nos gastos públicos, orientada no sentido de não ferir a eficiência dos serviços e de reduzir ao mínimo possível despesas supérfluas e sumptuárias, é uma das condições mais importantes do revigoramento da vida nacional.

E' neste espírito inegavelmente justo e clarificante que se desenrola a longa análise crítica do Parecer da Comissão, em que o sr. eng.º Araujo Correia, tem continuado a dar brilhante testemunho das suas qualidades de economista e homem público.

Conto de domingo

(Continuação da página anterior)

gestões de promessas maravilhosas...

Estavam quase para unir os seus destinos. Seria dali a dois meses, quando da terra enflorada, subissem ao céu, cânticos de fontes e perfumes de flores...

Clara Paulina, exausta, crispava os dedos convulsivos na fazenda molhada do vestido.

Foi no momento em que, junto de si, uma tábua do soalho rangeu. A mãe de Laurentino, convidava-a, mudamente, a que a seguisse. Como um autómato, Clara ergueu-se. Despertou, abrindo os olhos desmedidamente, num quartinho aconchegado, com belas decorações... Estava aquecido, aquele pequeno quarto...

Clara Paulina afirmou-se bem. Deu alguns passos mais e rompeu a soluçar. Contudo, era necessário reprimir o desabafo estridente.

Paulina ajoelhou no espesso tapete. Estendeu os braços. O menino que ainda não completara sete anos, sorria-lhe com simpatia. No seu rosto de infante acentuavam-se duas covinhas graciosas. Assim sorria Laurentino... O menino era o retrato do pai... A mãe, do que partira, com um ar triste e digno, disse apenas: «Gostaria que o amasse».

Então, Clara Paulina, ergueu-se lentamente; abraçou a triste Mãe e, num murmúrio, perguntou o nome do menino que, brincando com um combolo eléctrico, respondeu desenvolto: «Pois não sabe? Chamo-me Laurentino!»

Clara Paulina juntou as mãos. Não devia pensar mais que o amanhã seria de trevas. Ali estava uma razão para viver. E como ela iria amar o pequenino Laurentino...

A chuva fustigava brandamente as vidraças. Arrepios de luz passavam pelos espaços.

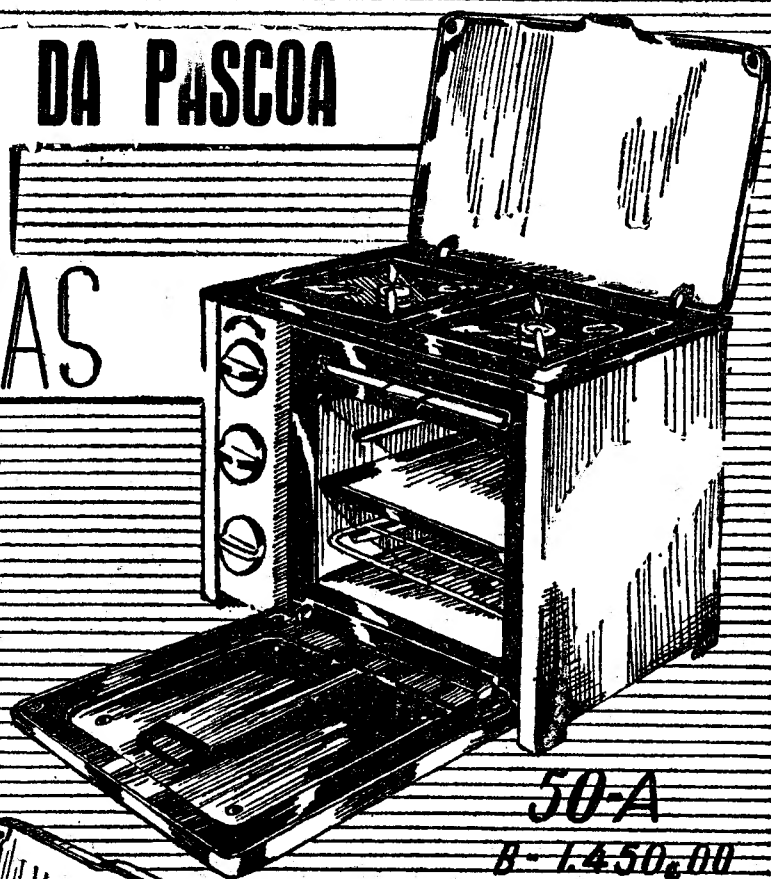
Tranzida de emoção, como voz magoada e doce, Clara Paulina prometia ao menino levá-lo a percorrer os grandes carreiros dos jardins da sua vivenda, logo que a chuva deixasse de cair...

CAMPAÑA POPULAR DA PASCOA DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Os fogões do lar

COM UMA ASSISTÊNCIA EXEMPLAR!

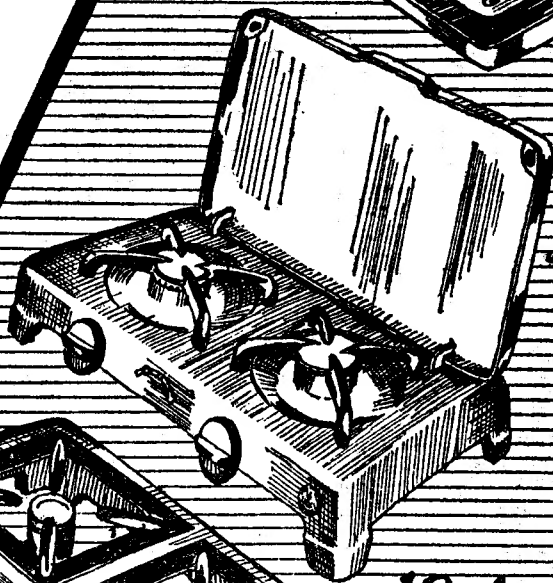
- RESISTENTES
- ECONÓMICOS
- ELEGANTES
- RÁPIDOS NO COZINHAR
- A GAZCIDLA OU A GÁS DA COMPANHIA



50-A

B- 1.450,00

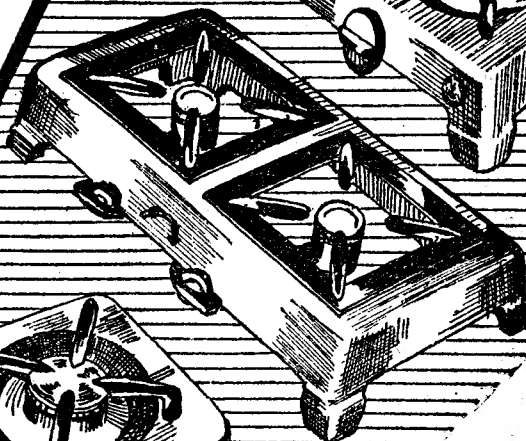
G- 1.350,00



LUSITO

B- 590,00

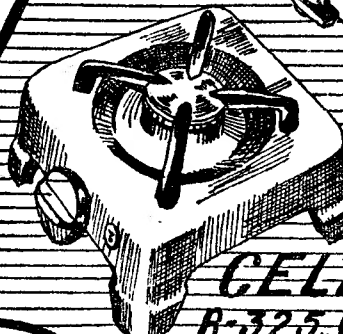
G- 540,00



12-A

B- 450,00

G- 390,00



CELTA

B- 325,00

G- 295,00

1 ANO
DE ASSISTÊNCIA
GRÁTIS

10%

DE DESCONTO ESPECIAL NOS FOGÕES
ADQUIRIDOS DE 22 DE MARÇO ATÉ
15 DE ABRIL



PORTUGUESES, PREFIRAM PRODUTOS PORTUGUESES!

CARTAZ DO DIA TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21,45 — «Um mudo em rodagem».
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21,45 — «Os pássaros de asas cortadas».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «Os nus e os mortos».
IMPERIO — «Testemunha de acusação».
EDEN — «Santa Joana».
POLITEAMA — «Raízes do céu».
MONUMENTAL — «Jerry, ama-seca».
CONDES — «Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Lazzarella».
CAPITOLIO — «O homem esquecido».
COLISEU — «Dia de fúria».
AVIS — «O melhor dia da minha vida».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «Miss Bá».
IDEAL — «Ano 2508».
JARDIM — «A filha do embaixador».
PROMOTORA — «Marcado pelo ódio».
CAMPOLIDE — «O fidalgo e a cigana».

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Março de 1934 foi pelos Estados Unidos declarada a independência das Filipinas.

HA TRINTA ANOS

A propósito da morte de Foch, contava o «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1929 um episódio inédito acerca do descontentamento do marechal ante o retrato de paz com a Alemanha, e da sua resolução de não assistir à cerimónia em Versaillies. Clemenceau insistiu com Foch e os dois homens da Guerra despediram-se sem se apertar a mão. As raríssimas pessoas que assistiram ao diálogo ficaram com a impressão de que em Versaillies se daria um escândalo mundial com a ausência de Foch; mas, no dia seguinte, ele estava no seu posto no Trianon, assistindo à entrega do tratado.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. **Programa «A»** — A's 17: A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; 17 e 30: Recreio musical; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetes; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: O pianista Carmen Cavallaro e a Orquestra Columbia; 20 e 15: Cançonetes portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabíola»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças. **Programa «B»** — 17: 3.º e 4.º actos da ópera «Boémia», de Puccini, cantada por Inghiller, Prandelli, Arle, Corena, Renata Tebaldi, Hilde Gueden, Melchior Luise, Samtáfé, coro e Orquestra da Academia de St. Cecília, sob a direcção do maestro Erede; 18: Radiodrama: Maria Stuart, de Schiller; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte, «Concerto n.º 2», de Brasm, para piano e orquestra, por Uninsky e a Orquestra Filarmónica de Haia, sob a direcção do maestro Van Otterloo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo: 2.ª parte, «Sinfonia n.º 3», de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Knappertsbusch; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Recital de piano, por Henriette Laure; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Festival de Donaueschingen, de 1958, em gravações cedidas pela Sudwestfunk de Baden-Baden; 22 e 35: Música de piano: «Movimentos Perpétuos», Poulenc, por Louis Thyron, e «Scherzo Humístico», de Prokofieff, por Hans Graf; 22 e 45: Quinzena literária.

RADIO CLUBE — A's 17: Música pelo caminho; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 32: Lembrança musical; 18 e 40: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Yma Sumac; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Co-

mentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variações; 21 e 15: Salve-se quem souber; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: «Intermezzo»; 22 e 15: Orquestra de Eddie Warner; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile. **Estação Miramar** — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Espanha; 18: Domingo à tarde; 18 e 30: Música que o povo canta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Rogello Reguera; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de operetas; 22 e 30: Fados da Tipóia; 22 e 45: Guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetes; 0: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 10: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetes portuguesas; 21 e 50: Valsas; 22: Música de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma pasta de cabedal; um cão; uma caneta esferográfica; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com uma chave; uma cédula pessoal de Maria de Assunção da Cruz Ribeiro; um arco de roda de automóvel; um dispositivo de mudança de direcção para automóvel; uma mira de auto-pesado; uma bomba de ar de bicicleta; um brinco de ouro e prata; um livro de apontamentos; uma caixa de papelão com uma fita; um mostruário de tecidos de algodão; um sapato

de criança; um maço de pedaços de cabedal para amostra; uma sombrinha; uma bolsa de prata com dinheiro; um diploma de exame em nome de Ricardo dos Santos Cardoso; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um cartão de identidade em nome de António Alexandre Dionísio; quatro luvas desirmanadas e diversas chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: Um embrulho com sapatos de senhora; um par de luvas de senhora; um casaco de malha à espanhola e uma sombrinha.

ELEVISÃO

Hoje, às 18 horas, abertura do 1.º período da emissão; 18 e 2: Pasatempo infantil; 18 e 55: Informação desportiva; 19: Interrupção da emissão; 21: Abertura do 2.º período da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 20: Viagem no Ocidente; 21 e 40: Canções; 22 e 5: «Esta semana aconteceu...»; 22 e 20: João Villaret; 22 e 40: Vida Desportiva; 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30: Fecho da emissão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite realizam-se festas e bailes nas seguintes colectividades: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa da Comarca de Arganil, Casa das Beiras, Academia 1. de Setembro de 1867 e Casa de Ferreira do Zêzere.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, às 13 e 51 (altura, 3,83); amanhã, às 2 e 12 (altura, 4,07). **BAIXA-MAR:** hoje, às 19 e 38 (altura 0,96); amanhã, às 8 (altura, 0,75).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15, á Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência (ao Rego) 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 45, Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, T. 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 633694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, T. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Telefone 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, T. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telef. 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521-A; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

Filatelia

Como se colecionam cartas e sobrescritos

Recebemos, há pouco mais de oito dias, de um distinto filatelista de Viseu, uma consulta, a que já aqui aludimos no domingo passado, sobre a maneira de colecionar as cartas antigas e os sobrescritos modernos.

E embora já por mais de uma vez aqui tenhamos deixado a nossa opinião sobre o assunto, afugura-se-nos que o interesse que em todo o País está a despertar o colecionismo, quer daquelas cartas antigas, com carimbos prefilatéticos ou com carimbos sobre selos clássicos, quer dos modernos sobrescritos, com carimbos de 1.º dia de emissão, ou de 1.ª voos, ou comemorativos, para já não falarmos de outras especialidades, tais como carimbos de serviço, carimbos de ambulancias postais, censuras de guerras, carimbos mecanicos, etc., — justifica plenamente que nos sirvamos desta coluna do «Diário de Lisboa», cujos serviços em prol da filatelia portuguesa, durante oito anos consecutivos, nunca será demais salientar, para respondermos, embora resumidamente, ao nosso amável correspondente de Viseu.

Claro que não existe apenas uma maneira de colecionar tais peças, e, se ela existisse, é quase certo que o nosso amigo nos não teria feito a consulta...

Mas, de todas as maneiras conhecidas e praticadas, a nossa experiência de colecionador de todas as especialidades através anunciadas, leva-nos a preferir e a aconselhar a colocação de tais peças em folhas de album de cartolina quadriculada, iguais às usadas para os selos, num dos chamados tamanhos internacionais, como, por exemplo, as folhas das edições Torres ou Molder.

Cada uma destas folhas permite a colocação de duas ou três peças, sejam cartas ou sobrescritos, cada uma destas fixa por meio de quatro charneiras das mais fortes, isto é, das de goma mais forte, nos respectivos cantos, e as quais devem conservar-se sob pressão da mão, durante breves momentos, até terem tempo de secar.

É evidente que se não devem misturar peças dos vários géneros referidos. E, dentro de cada género, devem ser colocadas alfabeticamente as cartas prefilatéticas, e cronologicamente as das especialidades restantes.

Para terminar, por agora, fique repetido o que já por várias ocasiões temos aconselhado: sempre que a carta ou sobrescrito tenha carimbos de dois lados, deve abrir-se cuidadosamente de três lados, com uma faca, de modo a fixar-se no album com todos os carimbos visíveis. — V. C.

Mundo dos selos

A Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, recentemente eleita, ficou constituída pelos srs. general Mário Nogueira, dr. Fernando Baptista da Silva, José Manuel Rebelo de Sousa e dr. Jorge de Melo Vieira.

Os selos de Porteadó da Índia Portuguesa, sobretaxados em Janeiro, por virtude da mudança da moeda, não foram ainda postos à venda naquela nossa provincia ultramarina.

Com amável dedicatória do seu autor, recebemos do sr. Lopes Rodrigues o seu livro «O selo de São Teotónio. Baixo-Relevo e Baixa Providência» (Avenida António José de Almeida, 134, Coimbra).

Dos selos sobretaxados da Índia Portuguesa, encontra-se completamente esgotado o \$80 sobre 10 tangas.

Consta que o Museu dos C. T. T. abrirá muito brevemente a sua secção postal.

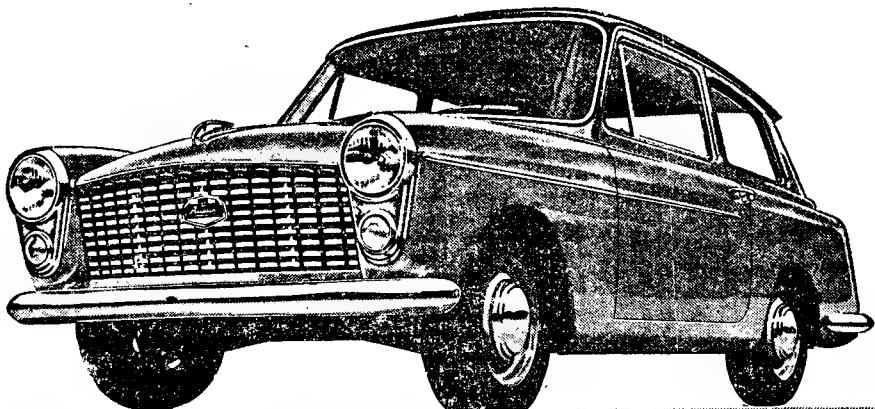
A Federação Portuguesa de Filatelia (outra notícia em primeira mão, para os respectivos colecionadores...) iniciou os trabalhos preparatórios da Exposição Filatélica Nacional de 1960.

Será ainda melhor do que os anteriores, excelentemente colaborado e ilustrado, o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair antes do fim do mês.

Em Vila Real de Santo António, o Clube Recreativo Lusitano está a preparar uma exposição filatélica.

Recebemos uma publicação que desconhecíamos, «Boletim Ha-guê», editado no Porto, trimestral, distribuição gratuita — e com uma secção filatélica.

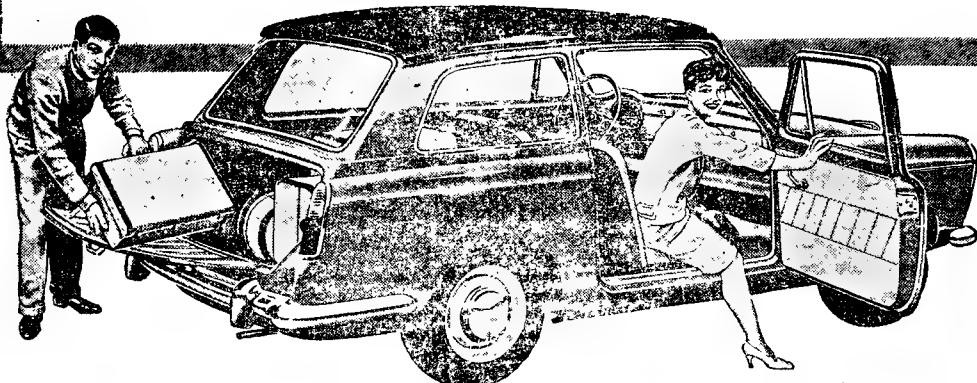
AUSTIN A 40



FARINA, O MAIOR DESENHADOR DE CARROS, CONCEBEU O NOVO AUSTIN A-40, QUE É ACTUALMENTE O EXPOENTE MÁXIMO DE AUTOMÓVEIS UTILITÁRIOS-FAMILIARES

A QUALIDADE AUSTIN CONJUNTAMENTE COM A ELEGÂNCIA DE LINHAS AO SERVIÇO DO PÚBLICO CONHECEDOR

AUSTIN A 40 O CARRO DO FUTURO



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA — ÉVORA — PORTO
 AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A importância dos acontecimentos que se verificam no Tibet

(Continuação da 1.ª página)

em Lhasa mas supõe-se que os chineses chegaram a servir-se da artilharia. — (F. P.).

A importância dos acontecimentos

NOVA DELHI, 22 — A rebelião do Tibet alastra e está a transformar-se em «movimento de libertação» contra o regime comunista de Pequim.

As últimas notícias recebidas em Nova Delhi dizem que dois dirigentes tibetanos, Lonenla Sadu Tshang e Shigago Namagay Dorjee, chegaram a Kalimpong, cerca de 12 quilómetros ao norte de Darjeeling, junto à fronteira com o Tibet, a fim de aliciar os tibetanos residentes na União Indiana para o «movimento de libertação».

O correspondente de um jornal de Darjeeling informa que a revolta alastrou à cidade de Gyantse, no Tibet Central, onde se travam combates há 48 horas.

Calcula-se que estejam empenhados na luta contra os comunistas mais de 300.000 tibetanos, sob o comando de Antuk Counpo-Tashi, de Litang, no Tibet Oriental.

As tribos budistas da província de Khamp, sob o comando do general Pangatsang, fizeram causa comum com os revoltosos. Afirma-se que Pangatsang tem sob as suas ordens 25.000 guerrilheiros.

Sabe-se que as tropas do Exército chinês, cujos arsenais foram assaltados pelos guerrilheiros da tribo Kamba, estão a receber de Pequim armas automáticas e artilharia, transportadas em aviões.

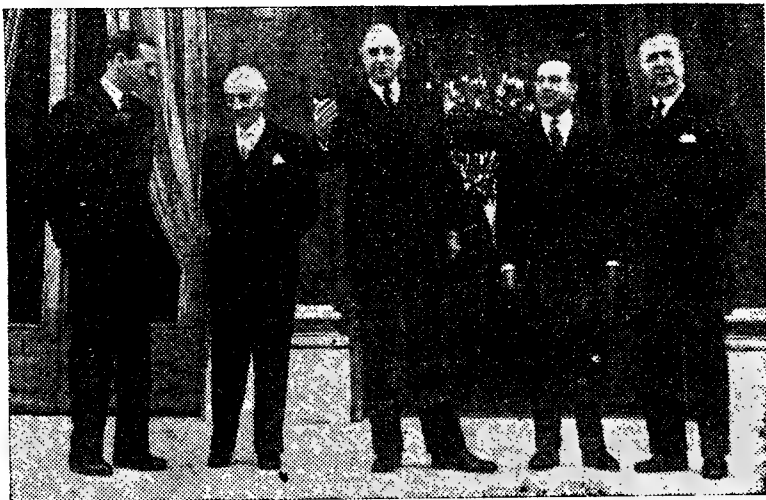
Círculos diplomáticos ocidentais estão de posse de informações, segundo as quais há já muitos meses que existe no Tibet uma revolta latente contra as forças de ocupação chinesas.

As mesmas informações dizem que, nos últimos meses, a luta aumentou de intensidade, elevando-se o número de mortos a mais de 65.000. Calcula-se que tenham morrido 50.000 chineses e 15.000 tibetanos.

Sabe-se que nos últimos meses do ano passado foram transportados, por via aérea, de Lhasa para Pequim, mais de 1.000 soldados chineses feridos.

Entretanto, continua a ignorar-se a sorte do Dalai Lama. Oficialmente, nada se sabe acerca do seu paradeiro.

Afirma-se que o Dalai Lama continua preso no seu Palácio, guardado por tropas chinesas, mas correm insistentes rumores de que foi raptado e levado, de avião, para Pequim. Há também quem afirme que foi morto. — (A. N. I.).



Após o almoço que o presidente da República francesa ofereceu em honra dos estadistas italianos de visita a Paris, pousam para a objectiva no Palácio do Eliseu o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Couve de Murville, o chefe do Governo italiano Antônio Segni, o general Charles de Gaulle, o presidente do Conselho francês Michel Debré e o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros Giuseppe Pella

Foram encontrados os últimos corpos da família americana barbaramente assassinada

ANNAPOLIS (Maryland), 22 — A Polícia do Estado, agentes do F. B. I. (Repartição Federal de Investigação) e peritos médicos renovam hoje os seus esforços para decifrar o mistério que envolve o extermínio horrível da família Jackson — pai, mãe e duas filhas — cujos cadáveres foram descobertos em sepulturas pouco fundas, a 150 quilómetros uma das outras, dois meses após o seu desaparecimento, da casa rural que habitavam na Virgínia.

As investigações principiaram este fim-de-semana, depois de dois rapazes que caçavam nas florestas, terem disparado contra o que julgaram ser um pequeno animal, que se abrigou por detrás de um montão de terra. Os jovens começaram a cavar na terra e depararam com o cadáver de Susan Ann Jackson, de quatro anos.

A Polícia, chamada ao local, desenterrou o cadáver da garota e encontrou, sepultado debaixo dela, o corpo de sua mãe, Mildred Jackson, de 27 anos.

Esta horrível descoberta registou-se 16 dias após terem sido encontrados os cadáveres de Carroll Jackson, de 29 anos, motorista de um camião, e de sua filha Janet, de 18 meses, debaixo de um montão de serradura, perto de Fredericksburg, na Virgínia, a 150 quilómetros ao Sul desta cidade.

Jackson e sua filha foram espancados e mortos a tiro. Um médico legista da Polícia afirmou julgar

que a senhora Jackson fora estrangulada.

Os Jacksons desapareceram em 11 de Janeiro da sua residência em Mineral, uma pequena cidade a cerca de 45 quilómetros a Oeste de Richmond.

Desde essa data, a Polícia de 4 Estados procurava a família. Durante semanas não apareceu nenhuma pista, excepto o automóvel dos Jacksons, encontrado abandonado a alguns quilómetros da sua casa, ainda com a chave da ignição. Não havia indícios de violência.

Não se deparou com outro vestígio da família, até à horrível descoberta da sepultura de serradura com os cadáveres de Jackson e da sua filha, em 5 de Março. Jackson tinha as mãos amarradas com a sua própria gravata e fora morto a tiro. Crê-se que a pequena Janet morreu ou devido a sufocação ou em consequência de um golpe na cabeça.

A aparente falta de motivos para os assassinatos — segundo a Polícia — continua a ser o aspecto mais espantoso do mistério. — (R.).

Prisão de indigenas numa aldeia da Rodésia do Norte

LUSAKA (Rodésia do Norte), 22. — As forças de segurança tiveram de recorrer a granadas de gás lacrimogénico para dispersar um grupo de 200 africanos armados de zagaia, que, na aldeia de Ngumbo, na zona setentrional da Rodésia do Norte, protestava contra a prisão de negros acusados de actividades subversivas.

Com a chegada de reforços, a situação normalizou-se. Foram efectuadas mais 28 prisões.

Os últimos resultados das recentes eleições para o Conselho Legislativo da Rodésia do Norte confirmam que o Partido Federal Unido, do primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, sir Roy Welensky, foi o que conseguiu eleger maior número de candidatos, pelo menos 12, de um total de 22.

O Congresso Nacional Africano apresentou apenas um único candidato, Harry Nkumbula, que foi eleito.

O Conselho Legislativo é constituído por 30 membros, sendo os outros 8 nomeados pelo Governo. — (A. N. I.).

Terminou o Festival do Mar de la Plata

BUENOS AIRES, 22. — Terminou ontem o Festival Cinematográfico do Mar de la Plata. Jacques Tati (França) obteve o prémio especial como realizador, autor e actor do filme «Mon Oncle».

Foram ainda atribuídos prémios à actriz americana Susan Hayward, pela melhor interpretação feminina, e ao actor sueco Victor Sjöström, pela melhor actuação masculina. Melhor filme em língua espanhola: «El Jefe». (Argentina). — (F. P.).

Não se consideram oportunos depois da conferência anglo-americana convites a de Gaulle e a Adenauer para se encontrarem com Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

ministério britânico que tomou iniciativas e apresentou sugestões. Submeteu, efectivamente, o seu plano de «congelamento» das forças armadas na Europa, criando uma vasta zona fiscalizada e submetida à inspecção, onde os efectivos e os armamentos dos dois blocos seriam limitados a «plafonds» previamente fixados sem destruir o equilíbrio das duas forças. Tratar-se-ia de um primeiro passo no caminho da fiscalização dos armamentos e dos meios de enfrentar ataques de surpresa. — (F. P.).

A possibilidade de Adenauer e de de Gaulle irem a Washington

GETTYSBURG, 22. — Durante uma conferência de imprensa realizada ontem, foi mencionada a possibilidade do presidente Eisenhower enviar convites ao general de Gaulle e ao chanceler Adenauer para virem a Washington depois da conferência anglo-americana de Camp David.

O informador da Casa Branca recusou-se categoricamente a fazer qualquer declaração em resposta a um jornalista americano que o tinha interrogado sobre o assunto, e sublinhou encontrar-se ali para falar das conversações MacMillan-Eisenhower e nada mais. Acrescentou, porém, que não se deveria tirar qualquer conclusão do seu silêncio, nem num sentido, nem no outro.

Nos meios afectos à conferência anglo-americana, afirma-se que um encontro entre os chefes de Governo ocidentais, não é por agora en-

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA



Agora também à venda em Portugal os seguintes produtos:

GLEMO — Shampô com ovo (almofadas)

GLEMO — Shampô com ovo (frascos)

GLEMO — Shampô anticaspas (almofadas)

GLEMO — Shampô anticaspas (frasco)

SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água

VLOT — Creme para o cabelo de senhoras

FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica

Hans Schwarzkopf

Hamburgo-Alemanha

Silueta

RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.

TELEF. 3 11 01

carado e que a possibilidade dum tal reunião não poderá, por agora, ser considerada a não ser que se malogre a projectada conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Os Ocidentais poderiam, em tal eventualidade, considerar útil uma consulta «ao mais alto nível». — (F. P.).

Fala-se em Moscovo num êxito de Kruchchev

MOSCOVO, 22. — A aceitação pelo presidente Eisenhower, de participar numa conferência Leste-Oeste no mais alto nível, em Julho ou Agosto deste ano, mediante condições menos exigentes que as anteriormente apresentadas, é considerada em Moscovo um êxito diplomático de Kruchchev.

Os círculos diplomáticos fazem notar que «K» ambicionava há muito conseguir a presença do presidente Eisenhower numa nova conferência internacional no mais alto nível.

Os observadores ocidentais consideram muito pouco provável que o malogro da conferência de ministros de Negócios Estrangeiros venha a impedir a reunião Leste-Oeste no mais alto nível. — (A. N. I.).

OS EQUILIBRISTAS

casaram-se

sobre o cabo aéreo

LA ROCHELLE, 22. — Um mês depois de terem batido o «record» do Mundo de marcha sobre um cabo aéreo, Roland Schmidt e Francine Pary, dois jovens artistas de circo, de 19 anos, casaram-se em La Rochelle, num cabo suspenso entre as duas torres do porto.

Um representante do «maire» da «Comuna Livre de Montmartre» celebrou o casamento, do cimo da escada magirus dos bombeiros da cidade. Os recém-casados, ele de «smoking», e ela com um longo véu, que o vento fazia flutuar, beijaram-se, mesmo no cabo, no final da cerimónia, na presença de milhares de testemunhas que se aglomeravam nos arredores. — (F. P.).

A FRANÇA

fornece armamento

à República Dominicana

SAN JUAN (PORTO RICO), 22. — Os exilados dominicanos protestaram ruidosamente junto do barco de carga francês «Caribair», aqui ancorado, que transporta armas e quatrocentas toneladas de munições para Ciudad Trujillo.

O «Caribair», procedente de Bordéus, arribou a San Juan, devido a avaria nas máquinas, e espera seguir viagem ainda hoje ou amanhã.

Os exilados dominicanos protestaram também junto do consul francês. Roger Dalechamps, contra o envio de armas e munições para a República Dominicana. — (A. N. I.).

Desastre horrível

causado pela explosão

de um auto-tanque de petróleo

CREMONA (Norte da Itália), 22. — Duas jovens mulheres morreram queimadas no meio dos destroços do seu automóvel, e três casas foram incendiadas quando um reboque, de 12 toneladas, de um camião-depósito de petróleo se voltou e explodiu de noite, nos arredores desta cidade.

Toneladas de petróleo a arder formaram um rio de fogo, que correu ao longo de uma vala num dos lados da estrada, onde se registou o desastre, e cercaram as casas. Cinco famílias conseguiram salvar-se, escapando por pouco a uma morte horrível. — (R.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

ABSOLUTAMENTE CERTO...



VEM AÍ A PÁSCOA

Aproveite para os seus brindes a grande liquidação por motivo de demolição da

«MEIA» - HORA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3

(Ao Chão)

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O F. C. Porto é o novo campeão

O Benfica classificou-se em 2.º lugar com igual número de pontos

Terminou hoje o Campeonato Nacional da I Divisão de futebol, após vinte e seis jornadas, em que domingo a domingo os aficionados foram registando as marcas e a pontuação dos seus clubes preferidos, a fim de avaliar as suas possibilidades, senão com vista ao título, pelo menos quanto à sua permanência na prova máxima da modalidade.

As incertezas cessaram com o escalonamento definitivo dos participantes. Depois de luta porfiada e ardorosa, em que os jogadores evidenciaram generosidade e inusitado espírito de sacrifício ao longo do Campeonato e os clubes não se pouparam a sacrifícios de toda a ordem para obter a máxima valorização dos seus grupos a posição conquistada por cada um dos intervenientes ditou o seu destino, porção a uns e nefasto a outros.

Os desafios realizados hoje revestiram-se de excepcional importância, na sua quase totalidade, não apenas quanto à conquista do título a decidir em face do comportamento do Benfica, no seu estádio, e do Porto, no campo das Covas, frente a C. U. F. e Torriense, respectivamente, mas ainda quanto ao apuramento, entre sete clubes, dos quatro que viriam a ocupar os últimos lugares e, dentre estes, quais seriam os que baixavam automaticamente, com o correspondente ingresso do Atlético e do Leixões.

O apaixonante campeonato de

1958-1959 não podia ter melhor fecho. Manteve-se, até ao último dia e até ao derradeiro minuto dos encontros a enervante expectativa, que é um dos grandes aliciantes do futebol.

O Futebol Clube do Porto sagrou-se campeão nacional, embora com o mesmo número de pontos do Benfica, devido ao «goal-average». O Caldas e o Torriense, penúltimo e

último, voltam a disputar o arrastante Nacional da II Divisão, na época próxima. A C. U. F. e o Barreirense terão que medir forças com o Olhanense, Farense, Boavista e Salgueiros em «poule», a duas voltas.

VER RELATO DO
TORRIENSE-PORTO
NA PÁGINA CENTRAL

O Conselho Técnico resolveu que em caso de empates se efectuem dois novos jogos

Em caso de empate, entre o Benfica e o Futebol Clube do Porto, a Federação Portuguesa de Futebol solicitou ao Conselho Técnico, que indicasse os termos em que passariam, de futuro, a ser feitos os desempates, esgotados os meios para o efeito, até agora adoptados.

Depois da reunião, efectuada ontem, à noite, o Conselho Técnico formulou o seguinte parecer, baseado no espírito do artigo 44.º do Regulamento das Provas Oficiais:

«No caso de igualdade de pontos e depois de esgotados os processos de desempate actualmente previstos (diferença de pontos nos jogos efectuados entre os dois clubes, maior diferença de golos nesses dois desafios e, finalmente, maior diferença de golos no total dos desafios que ambos efectuaram), se proceda do seguinte modo: Desempate em duas «mãos» com jogos nos campos dos dois clubes, não contando os golos, mas unicamente, os pontos. No caso de a igualdade subsistir, disputar-se-á um terceiro jogo, em campo neutro.

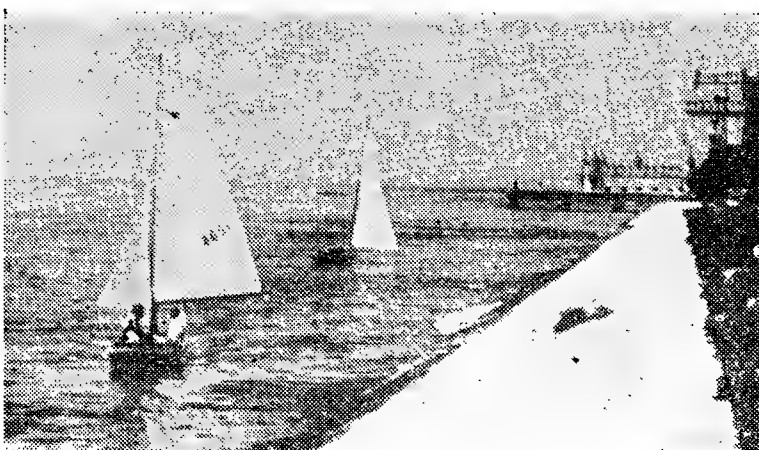
Ficou igualmente assente que as pessoas que podem permanecer junto do rectângulo do jogo são: um director-delegado de cada clube; um jornalista-fotógrafo; um locutor e um operador de Televisão, estes no caso do campo não possuir instalações próprias; e os médicos e os massagistas, a distância mínima de dois metros e máxima de dez das linhas limites do campo de jogo.

Os velejadores da Brigada Naval assinalaram hoje o começo da nova época

Começou hoje, praticamente, a época de vela. O dia esteve de facto primaveril o Tejo magnifico, varrido por um vento muito brando. Os velejadores da Brigada Naval assinalaram o início das suas actividades em 1959 com o habitual festival, figurando entre o programa uma regata de todas as suas frotas em conjunto animando o belo trecho do rio em frente de Belém.

Antes das regatas efectuou-se no posto náutico a assembleia geral da Associação Desportiva da Brigada Naval que aprovou o relatório e as contas e elegeu os corpos gerentes para o ano corrente e cujos eleitos

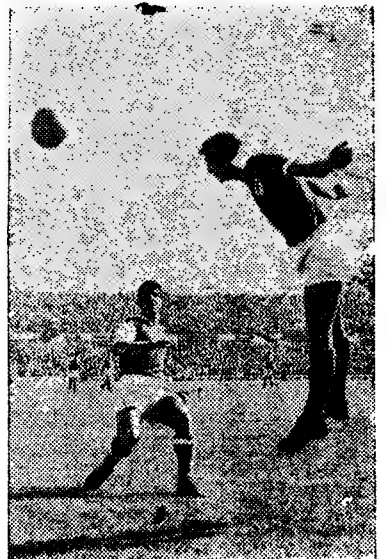
(Continua na ultima página)



Um aspecto das regatas desta manhã em Belém

Resultados da jornada 1.ª DIVISÃO

Torriense, 0-F. C. P., 3
Benfica, 7-Cuf, 1
Barreirense, 2-Lusitano, 2
Académica, 11-Caldas, 0
Braga, 3-Setubal, 2
Covilhã, 3-Guimarães, 1
Belenenses, 2-Sporting, 1



Cavém salta à bola indiferente à aproximação de um adversário

O Belenenses venceu o Sporting (2-1) terminando em 3.ª lugar

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com grande assistência. As equipas alinharam:

BELICENSES — José Pereira; Leonel e Pires; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Abdul, Tonho, Matateu e Yauca.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes Morato e França; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Moraes.

ARBITRO — Aniceto Nogueira, do Porto.

Os avançados belenenses, logo que o jogo começou, visitaram a grande área do Sporting e um momento houve em que Abdul, Matateu e Yauca estiveram em frente das redes leoninas, mas atrapalharam-se de tal maneira que a defesa dos «leões» facilmente desfez o perigo.

Estabeleceu-se um período de equilíbrio, mas os Belenenses, mais bem organizados, foram os fomentadores dos lances de maior perigo e foi nessa altura que Hilário teve de conceder três «cantos» seguidos... para salvar as suas redes.

Aos 15 minutos o Belenenses fez outra descida perigosa ao campo do adversário de que saiu um golo,

por intermédio de Tonho, mas invalidado por sua deslocação.

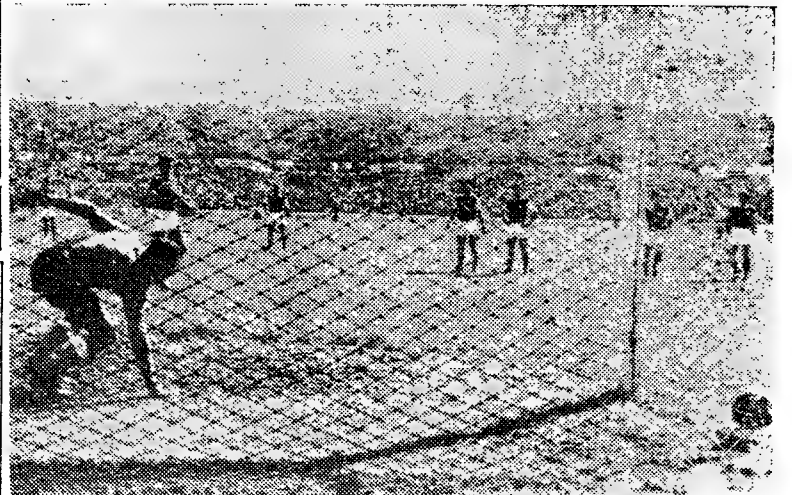
O grupo de Belém continuou a desenvolver bons ataques mas a defesa do Sporting estava segura da sua missão.

O jogo decorria com vantagem para o Belenenses. O Sporting só a espaços conseguia contra-atacar. Numa dessas vezes Hugo correu rápido, mas Figueiredo desarmou-o. A bola foi até Matateu que sózinho levou a bola até á grande área, mas Morato e Hilário opuseram-se obrigando Matateu a rematar ao poste.

Aos 43 minutos os «azuis» voltaram a descer ao campo do Sporting. Dimas centrou cruzado a bola em frente da baliza do Sporting e Tonho, do lado esquerdo, de cabeça, enfiou a bola nas redes fazendo o golo do Belenenses e o resultado de 1-0 a seu favor com que se chegou ao intervalo.

Ao recomençar o jogo os Belenenses tiveram duas excelentes oportunidades de golo, por Matateu e Dimas, mas cujos remates saíram a rasar a barra. Um outro de Tonho deu margem a que Octávio de Sá realizasse magnífica defesa.

(Continua na página central)



O Benfica acabou de marcar o seu 1.º golo na partida desta tarde, no Estádio da Luz

No Estádio da Luz

Faltou um golo ao Benfica

BENFICA, 7
CUF, 1

(Na 1.ª volta: 4-1)

O encontro do Estádio da Luz era um dos dois desafios desta tarde decisivos para o título de campeão. Não admira, portanto, que o publico acoresse em elevado numero para assistir ao importantissimo prélio, para o qual as duas equipas alinharam da seguinte maneira:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Zéinho; Neto, Artur e Alfredo. «Chino», Mendes, Aguas, Coluna e Cavém.

C. U. F.—Gama; Quaresma e Abalroado; Oliveira, Durand e Vele; Gastão, Carlos Alberto, Bispo, Orlando e Uriá.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora

Iniciado o jogo, depressa se verificou forte ascendente do Benfica no jogo de ataque, o que obrigou os cufistas a porfiada defesa.

O nervosismo, porém, da maioria dos jogadores «encarnados» emperrava os seus lances ofensivos e

(Continua na ultima página)



O grupo do F. C. Porto, novo campeão nacional

A população do Porto acompanhou com ansiedade o desafio de Torres Vedras

PORTO, 22. (Pelo telefone). — O grau de extraordinária expectativa criada nesta cidade pela ultima jornada do campeonato nacional de futebol, transformou-se nas ultimas horas em febril ansiedade, que contagiou toda a capital nortenha.

Ontem, durante todo o dia, um farro publicitário, com gritantes cartazes e aparelhagem sonora, percorreu todos os recantos da cidade, incitando os Portuenses a acoerrem em massa a Torres Vedras.

A tarde e a noite foram vividos no fervor de uma velada de armas e o entusiasmo teve o seu desabrochar logo aos alvares desta manhã, com a partida da estação de S. Bento de um extenso comboio especial transportando em numeros exactos 665 passageiros.

Foi um frenesi de bandeiras e de esperanças a quando da partida, não só de S. Bento, mas também de outros locais.

A's 8 horas, segundo informação recolhida na Policia de Transito, muitas centenas de automóveis tinham já atravessado a ponte de D. Luís, conduzindo até Torres alguns milhares de aficionados.

Quase todos os carros ostentavam insignias clubistas, dando á estrada uma movimentação desusada.

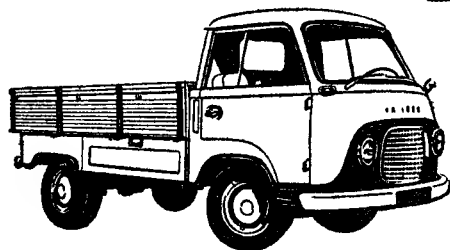
A' hora a que telefonamos a cidade prepara-se para o curioso diálogo com a rádio, que dentro em pouco irá começar.

Os «cafés» esvaziaram-se e o transito nas ruas tornou-se insignificante em relação ao habitual.

Uma população inteira pode dizer-se onde só faltam os que abalararam para Torres, vai estar presa das vozes dos locutores que pode trazer-lhe, ao cair da tarde, uma imensa explosão de alegria ou cobrir tudo com um sombrio veu de tristeza.

E' assim o futebol.

*Como transportar 1400 Kgs.
de carga com grande
Economia.*



PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU
CONCESSIONÁRIO FORD

SOBRE PREÇOS E CARACTERÍSTICAS
DA CAMIONETA LIGEIRA FORD-FK

- BAIXO CUSTO INICIAL
- BAIXO CONSUMO
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
- ALTO RENDIMENTO
- GRANDE FACILIDADE DE MANOBRA
- GRANDE CAIXA DE CARGA
- GRANDE ROBUSTEZ

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LDA.
LISBOA Avenida da República, 32 — Telef. 777 091/2/3
STAND MODERNO
Avenida Fontes P. de Melo, 15-A — Telef. 496 69

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

Porto ofereceu um almoço em honra de Acurso Pereira.

Presidiu o engenheiro Mário do Carmo Pacheco, e assistiram quase todos os associados e outras entidades, tendo o presidente agradecido a aceitação do convite e o valioso trabalho que a todos foi dado apreciar, e enaltecido as qualidades de inteligência e de trabalho e o apaixonado amor à profissão, de Acurso Pereira, que agradeceu, comovido, as palavras proferidas e todas as atenções que lhe dispensaram no Porto.

Rescaldo da tragédia dos Guindais

As causas da tragédia ocorrida nos Guindais ao anoitecer do dia 5

A Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 22. — Prosseguem em ritmo acelerado os preparativos para a realização da Feira de Março, que este ano, excepcionalmente, terá a sua abertura oficial no sábado e não a 25, como tem acontecido nos anos transactos, por este dia recair na quarta-feira da Semana Santa.

O certame, que já o ano findo funcionou em moldes diferentes, graças às remodelações operadas, deverá atingir um esplendor excepcional. Reina, por isso, grande interesse e entusiasmo em todo o concelho.

A semelhança do ano passado, o comércio e a indústria da região, estarão ali representados em pavilhões, contando-se já algumas centenas de expositores inscritos.

O vasto recinto onde funciona a Feira, ficará totalmente ocupado com as instalações de barracas, pavilhões, circos, exposição de produtos, etc., num conjunto como jamais se conseguiu em Leiria.

deste mês são sem dúvida de origem remota. O que acaba de suceder já há dias o prevíamos ou o dávamos a entender aos nossos leitores. Não foi a Muralha Fernandina que, por ser multi-secular, derriu: foi a sua base que cedeu à acção demolidora do tempo. Os técnicos que estão a desmontar a muralha, a fim de lhe consolidarem os suportes, receando nova derrocada, infelizmente possível, tomaram a prudente decisão de mandar evacuar algumas casas vizinhas. Assim, 70 pessoas tiveram de abandonar as suas habitações, passando a residir temporariamente nas antigas dependências da P. J. no velho casarão do Aljube.

Falecimento

Na sua residência, Rua Barão de São Cosme, 58, faleceu o sr. Lins da Cunha Reis Junior, de 89 anos, antigo comerciante desta praça.

Cartaz do Porto para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A noiva raptada».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — As 21 e 30 — «Encontro com o Destino».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fúria de amar».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Novo festival Tom e Jerry».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As vinhas do Senhor».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Veneza, a Lua e Tu».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O meu maior pecado».
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um valente».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O aprendiz de ladrão».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sexto homem».

A ELECTRIFICAÇÃO da estrada marginal

OEIRAS, 22. — Por iniciativa e a expensas do Município de Oeiras, e em prosseguimento duma actividade profícua nos vários sectores de interesse publico, iniciaram-se os trabalhos de electrificação da estrada marginal, de S. Julião a Algés, no troço que serve de limite sul ao concelho. Este melhoramento muito vem contribuir para o embelezamento da tão frequentada estrada turística, dando-lhe à noite um magnífico efeito.

O preço do gasóleo

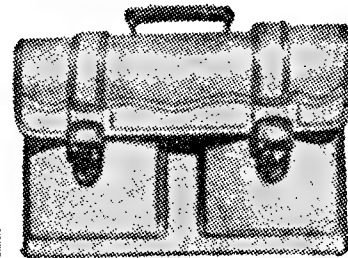
A comissão nomeada pela secção dos Transportes Terrestres e Aéreos da Corporação dos Transportes e Turismo concluiu o seu estudo sobre as consequências resultantes para a indústria dos transportes do aumento de preço do gasóleo e vai apresentá-lo às entidades oficiais competentes.

Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa principia amanhã, às 18 e 30, o ciclo de conferências «A propósito de Teatro», destinado aos associados artistas e intelectuais.

O conhecido actor e encenador Pedro Lemos apresenta o tema «Teoria e prática de encenação».

PASTAS



30 anos de fabrico todos
os modelos fornece ao comércio
A. Comprido — R. Madalena, 97

GIRA-DISCOS (Chassis)

390\$00

Alemão. 4 velocidades
o melhor do mercado
Consulte a

DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 — LISBOA



**D. Maria da Conceição
Egreja Rodrigues**

MISSA DE 7. DIA

Sua família participa que amanhã, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua querida finada.

BEJA



**Francisca Dias Rosa Palma
FALECEU**

Seus filhos, nora, genros, netos e bisnetos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas para o cemitério de Beja.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 28 — LISBOA

CAPITAL: Esc. 64.000.000\$00

EMIÇÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei 42.183, de 17 de Março de 1959

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1959.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1966, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 30 de Março a 4 de Abril, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 19 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Campeonato Nacional de Juniores

Vitória dos grupos favoritos nos encontros disputados hoje

Disputaram-se, hoje, os encontros da segunda jornada do campeonato nacional de juniores, de futebol. Em face dos resultados verificados as classificações ficaram assim ordenadas:

1.ª SÉRIE—1.º, F. C. Porto, 4 pontos; 2.º, Braga, 4; 3.º, Bragança e Vila Real, 0.

2.ª SÉRIE—1.º, Tirsense, 3 pontos; 2.º, Leixões e Guimarães, 2; 4.º, Agueda, 1.

3.ª SÉRIE—1.º, Boavista, 4 pontos; 2.º, Académico Viseu, 3; 3.º, B. Mar, 1; 4.º, Gervide, 0.

4.ª SÉRIE—1.º, Académica, 4 pontos; 2.º, Nazarenos e Caldas, 2; 4.ª Nacional, 0.

6.ª SÉRIE—1.º, Belenenses e Sporting, 41 pontos; 2.º, C. U. F. e Seixal, 0.

7.ª SÉRIE—1.º, Benfica, 4 pontos; 2.º, Montijo, 2; 3.º, Olivais e Oriental, 1.

8.ª SÉRIE—1.º, Olhanense, 4 pontos; 2.º, Juventude, 2; 3.º, Farense e Despertar, 1.

Tramagal, 2-«Leões», 1

Jogo no Tramagal. Arbitro, José Luís Vacas, de Portalegre. Os grupos:

TRAMAGAL — José António; Diogo e Neto; Saraiva, Cardoso e Helder; Duarte, Alarico, Vítor, Armando e Rodrigues (Bexiga).

OS «LEÕES» — Fontes; Moura e Amálio; Aurelio, Calado e Amandio; Tormenta, Escrevente (José João), Medeiros, Torgal e Valdeimar.

Após a primeira parte os visitantes venciam, por 1-0, gol marcado por Medeiros.

No segundo tempo, os locais reagiram e, por intermédio de Bexiga e Alarico, conseguiram dois golos, que lhes garantiram a vitória.

Seixal, 0-Belenenses, 1

Jogo efectuado no Seixal. Com direcção de Braga Barros, de Leiria, os grupos formaram:

SEIXAL — David; Artur e Pas-

coal; Santos, Vítor e Candido; Rebelo, Jorge, Hilário, Evaristo e Ju-

linho. BELENENSES — John; Valadares e Medeiros; João, Dias e Brandão; Raul, Teixeira, Cravo, Barbosa e Juanito.

Os locais exerceram ligeira vantagem territorial durante todo o encontro. Os «azuis», por seu turno, mais bem preparados fisicamente lograram triunfar, embora com dificuldade.

O unico golo da partida foi marcado, na primeira parte, aos 18 minutos, por Barbosa.

Cuf, 1-Sporting, 3

Jogo no campo das Palmeiras. Os grupos:

C. U. F. — Vítor; Trinca e José Carlos; José da Palma, Dias e Henrique; Ferreira, Portinha, Rogério, Gomes e Santos.

SPORTING — Casimiro; Chaves e Rivera; José Luís, Sena e Alexandre; Correia, Carlos Manuel, Amandio, Aleixo e Monteiro.

O primeiro tempo decorreu favorável aos locais. No entanto, foram os «leões» que marcaram primeiro, aos 3 minutos, por intermédio de Carlos Manuel.

Aos 7 minutos, Gomes obteve o empate.

Aos 38 minutos, Monteiro elevou a marca para 2-1, resultado ao intervalo.

Na segunda parte o domínio pertenceu ao Sporting que auferiu mais um golo, aos 19 minutos, por Amandio.

Despertar, 1-Farense, 1

Jogo no Estádio Municipal. Arbitro: Barnabé Correia, de Évora.

As equipas: DESPERTAR — Raul; Aurélio e Sanches; Tiago, Monge e Ernesto; Duarte, Zézinho, Ameixa, Costa e Diogo.

FARENSE — Soromenho; Vítor e Aleixo; Mário, Célio e Capitoli-

no; Armando, Carapucinha, Alberto, Atraca e Jose Manuel.

A primeira parte decorreu equilibrada, com um golo para cada grupo. Ameixa e Capitoli, este de «penalty», fizeram os tentos, aos 16 e 44 minutos.

No segundo tempo, a partida manteve-se ao mesmo nível, tendo um final desagradável, com a expulsão de dois jogadores locais.

Benfica, 4-Montijo, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Fernando Velez, de Santarém.

Equipas: BENFICA — Maló; Heider e Cruz; Carvalho, Rocha e Cardoso; Flávio, Ribeiro (Portela), Vagumar, Espírito Santo e Luciano.

MONTIJO — Emidio; Reis e Gervasio, Bexiga, José António e Artur; Coelho, Pinto, Cruzeiro, Neto e Galambas.

Após uma primeira parte de domínio intenso do Benfica, Flávio alcançou os três primeiros tentos.

No segundo tempo, apesar dos locais continuarem a usufruir vantagem, não foram além de mais um tento, marcado por Portela.

Arbitragem certa.

Olivais, 3-Oriental, 3

Jogo nos Olivais. Arbitro: Henrique Heitor. Os grupos alinharam:

OLIVAIS — Nobre; Carvalho e Ricardo; Eugénio, Marques e Gaspar; Samuel, Bento, Nuncio, Américo e Zeferino.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego (Amaral) e Cibarro; Pereira, Vítor e José Carlos II; Cassiano; Eleutério, Martinho, Raposo e Fernando.

Na primeira parte o Olivais dominou e fez 2 golos, por intermédio de Bento e Gaspar, este de «penalty», aos 17 e 37 minutos.

Na segunda parte, os locais ainda chegaram a 3-0, com um golo de Zeferino.

A seguir, deu-se uma quebra na defesa local bem aproveitada pelos visitantes para chegar ao empate. Os tentos foram marcados por Fernando, Cassiano e Martinho, aos 15, 23 e 25 minutos.

A passagem da meia hora, Martinho faliu uma grande penalidade.

Olhanense, 3-Juventude, 0

Jogo realizado no Estádio Padiinha, em Olhão. Arbitrou J. Castilho, de Beja, tendo as equipas apresentadas:

OLHANENSE — Fonseca; Teramoto e Adriano; Baroca, Luciano e Assis; Graça, Pega, Barrocal, Bonança e Agostinho.

JUVENTUDE — Feijão; Fandango e Potes; Vítorino, Rui e Manuel Luís; Cascado, Cardoso, Pires, Salvador e Folgosa.

Os Olhanenses, que atingiram o intervalo a vencer, por 2-0, exerceram sempre domínio. Os visitantes, na segunda parte, deram melhor conta de si, mas não conseguiram evitar a derrota.

Os golos dos vencedores foram obtidos por Graça e Barrocal, os do primeiro tempo, e Fandango, o da segunda parte, nas próprias redes.

OUTROS RESULTADOS

1.ª SÉRIE

V. Real, 1-Braga, 2

Bragança, 1-F. C. Porto, 6

4.ª SÉRIE

Tirsense, 1-Leixões, 0

Guimarães, 4-Agueda, 1

2.ª SÉRIE

Acad. Viseu, 4-Gervide, 0

Boavista, 0-Beira Mar, 0

3.ª SÉRIE

Carlas, 3-Sp. Nacional, 1

Académica, 3-Nazarenos, 0

CICLISMO

Lima Fernandes, de Alpiarça ganhou o campeonato regional de independentes

Em Lisboa, disputaram-se hoje três provas velocipédicas que tiveram a presença de mais de 70 corredores, cabendo o maior numero aos concorrentes da final distrital da «Grande Prova de Iniciação», organizado pela F. P. C.

Em independentes, efectuou-se a ultima corrida do campeonato, entre Lisboa, Azambuja e volta, na distancia de 102 quilómetros, a cobrir pelo sistema contra-relógio.

Os ciclistas começaram a partir às 8

horas, com intervalos de 5 minutos. O melhor tempo, em Azambuja, era do alpiarçense Lima Fernandes, com 1 h 14 m., seguido de José da Costa, Belenenses, com 1 h. 15 m., e Carlos André, do Sporting, com 1 h. 16 m. 10 s.

Na segunda parte do percurso estes ciclistas mantiveram as posições. Classificação até ao 10.º lugar. 1.º, Lima Fernandes, Alpiarça, 2 h. 36 m. 35 s.; média 39,084; 2.º, José da Costa, Belenenses, 2 h. 38 m. 23 s.; 3.º, Carlos André, Sporting, 2 h. 40 m. 5 s.; 4.º, Manuel Simões, Benfica, 2 h. 42 s. 3 s.; 5.º, Pedro Polainas, Sporting, 2 h. 42 m. 36 s.; 6.º, João Marcelino, Benfica, 2 h. 43 m. 30 s.; 7.º, Alvitinho Correia, Alpiarça, 2 h. 43 m. 41 s.; 8.º, Artur Carreira, Belenenses, 2 h. 43 m. 42 s.; 9.º, António Francisco, Benfica, 2 h. 44 m. 18 s.; 10.º, Manuel Graça, Sporting, 2 h. 46 m. 38 s.

O corredor Lima Fernandes ganhou o o campeonato regional, com o tempo de 7 h. 39 m. 20 s., nas duas provas homologadas.

Vitória do Benfica, em iniciados, por equipas

O campeonato regional por equipas, em iniciados, disputou-se na distancia de 90 quilómetros, em vez de 75 conforme estava anunciado.

Classificação: 1.º, Benfica, 7 h. 13 m. 48 s. (Eugénio dos Santos, António Pucariço e João Brito, todos com 2 h. 24 m. 36 s.) classificaram-se ainda, do mesmo clube, Américo Ferreira, com 2 h. 33 m. 45 s. e Amílcar Mateus, com 2 h. 35 m. 28 s.; 2.º, Sporting, 7 h. 21 m. 44 s. (Joaquim Rato, 7 h. 26 m. 43 s.; António Cruz, 2 h. 28 m. 3 s.; Francisco Maurício, 2 h. 27 m. 58 s.). Também se classificaram Carlos Silvestre, 2 h. 28 m. 36 s. e Cesar Luís Feijoca, 2 h. 37 m. 1 s.

O corredor de Lousa, Manuel Carreira, ganhou a prova de «Iniciados»

Mais de 50 corredores tomaram parte na prova distrital de «Iniciação», numa distancia que deve ter orgado, por 80 quilómetros. Foram apurados para a «Grande Final», do dia 5 de Abril: 1.º, Manuel Carreira (Lousa); 2.º, Gaspar Pereira (Alvide); 3.º, Alfredo Damásio (Aboboda); 4.º, João Serreira (Lousa).

(Continua na 18.ª página)



NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem.

250, RUA AUGUSTA, 252

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

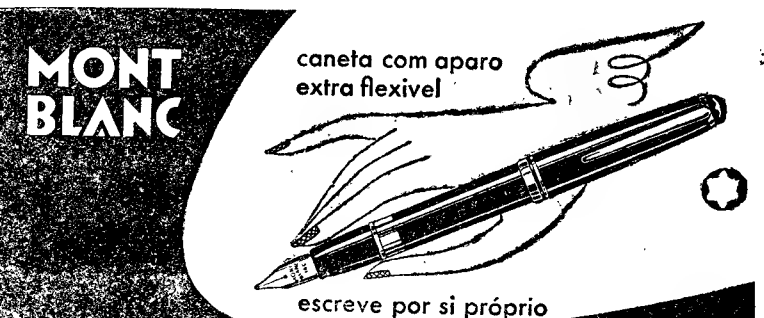
Direcção dos Serviços de Abastecimento

Para conhecimento público se informa que a

Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa

inicia no próximo dia 27 a entrega de leite pasteurizado à União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.) que o distribuirá para consumo a partir do dia 28.

MONTBLANC



UM PRESENTE DE CATEGORIA PARA A PASCOA

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

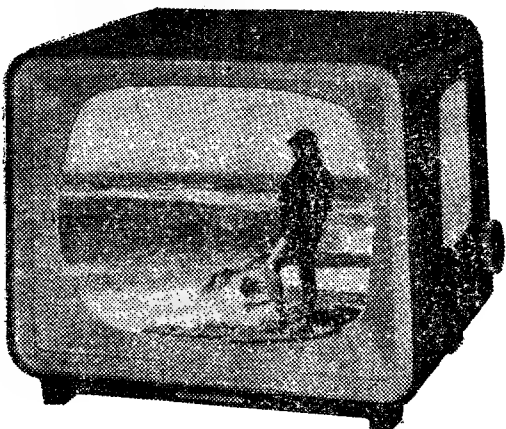
DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA



Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Torriense e o Caldas baixam à 2.ª Divisão

TORRIENSE, 0 PORTO, 3

(Na 1.ª volta: 0-5)

TORRES VEDRAS, 22. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas, que registou uma enchente total. O Porto tem presente uma numerosa falange de apoio, vindo-se bastantes bandeiras do campeão nortenho.

As equipas: TORRIENSE — Pinheiro; António Costa e Mergulho; Manuel Carlos, Forneri e António Manuel; Mário, Saldanha, Azevedo, José da Costa e Bezerra.

F. C. DO PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Luis Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdígão.

Árbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Sairam os visitantes que progrediram velozmente no terreno, mas não conseguiram romper a defesa local. Depois Acurcio foi chamado a segurar uma bola passada por Barbosa, servindo imediatamente o seu ataque que giza uma perfuração, sem resultado.

Pouco depois, Carlos Duarte teve um remate de surpresa, que levou o esférico a passar ao lado.

Com o jogo a repartir-se pelos dois meios campos, a animação dentro e fora do rectângulo aumentava cada vez mais.

Aos 12 minutos o Porto ganhou um «canto», que apontado por Carlos Duarte não resultou. Pouco tempo volvido, o Torriense também beneficiou de dois «cantos» seguidos, dos quais nada resultou de proveitoso.

O Torriense viu-se privado do concurso temporário de António Manuel, aos 14 minutos, por se haver magoado em choque com Noé. O Torriense teve uma reacção aos 21 minutos e ganhou um «livre», mas que levou a bola a passar muito longe do alvo. Também um «canto» cedido por Barbosa, não resultou.

Um bom remate de Teixeira, mal intencionado, não impressionou Pinheiro que blocou com serenidade.

O Porto continuou a insistir no ataque e aos 26 minutos Carlos Duarte teve uma fuga perigosa que Forneri destruiu com uma antecipaço oportuna, embora cedesse «cantos». Marcado este, Hernani serviu Perdígão, que atirou serenamente, a contar, passando o Porto a ganhar por 1-0.

A meia hora, o Porto procurava afanosamente aumentar a vantagem, mas o Torriense jogando com alma não se deixava surpreender.

O ultimo quarto de hora revestiu-se das mesmas características evidenciadas até aqui, isto é, ansia do Porto em elevar o marcador, com reacções episódicas dos locais, que em uma delas obrigou Acurcio a defender.

Apesar da vontade evidenciada não surgiram novos tentos.

Ao intervalo: Porto, 1-Torriense, 0.

Depois do descanso, as equipas mantiveram a mesma disposição revelada no primeiro tempo. Propósito firme do Porto em caminhar para as balizas contrárias e defesa cerrada dos locais, a dificultarem, ao máximo, a ascendência dos Portuenses.

Hernani e Teixeira têm-se evidenciado nos ataques bem secundados por Carlos Duarte, mas os defensores locais atentos e decididos, actuavam da forma mais consentânea com os seus intentos.

Depois o Porto instalou-se no meio campo do Torriense, mas os seus ataques careciam de finalidade, visto não dispor de espaço suficiente para manobram em condições de fuzilarem as balizas, com êxito.

Aos 16 minutos, o Torriense teve uma oportunidade por Mário, mas por precipitação não conseguiu realizar os seus intentos.

No minuto seguinte Forneri foi carregado por Noé, mas do castigo nada resultou. Logo a seguir Mergulho provocou a queda de Carlos Duarte. Os jogadores e o publico reclamaram grande penalidade, mas o árbitro bem colocado não atendeu e mandou marcar um «livre».

Até a meia hora apenas se registou a expulsão, aos 20 minutos, de

Manuel Carlos, por carga violenta sobre Carlos Duarte.

Depois, o Torriense teve uma descaída de surpresa e Acurcio teve de mergulhar para evitar uma situação perigosa para a sua baliza.

O ultimo quarto de hora foi simplesmente dramático, com o Porto lançado em massa ao ataque até que viu os seus intentos realizados com a obtenção de mais dois tentos, o primeiro aos 43 minutos apontado por Noé e o outro no ultimo minuto da partida, rematado por Teixeira, a centro de Carlos Duarte.

Entretanto Saldanha fora expulso do terreno.

No final: Porto, 3-Torriense, 0.

ACADÉMICA, 11 CALDAS, 0

(Na 1.ª volta: 1-2)

COIMBRA, 22. (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio municipal, perante regular assistência. Os grupos:

ACADÉMICA — Cristóvão; Delfim e Bento; Samuel, Marta e Torres; Duarte, Chipenda, Miranda, André e Rocha.

CALDAS — Vitor; Anacleto e Rogério; Pastorinha, Saraiva e Orlando; João, Garnacho, António Pedro, Mateus e Lenine.

Árbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

A Académica apresentou-se de branco para não se confundir com o equipamento do Caldas.

Mostrando-se mais calmos os locais, aos 3 minutos, colocaram-se em vencedores por intermédio de Chipenda, após bom centro de Miranda.

Os Caldenses ainda ripostaram, obrigando Cristóvão a difícil defesa, a remate de António Pedro. Porém, aos 8 minutos, novamente Chipenda elevou a contagem para 2-0.

Continuando a demonstrar superioridade, os Conimbricenses marcaram novo tento, aos 9 minutos, de novo por Chipenda. Após este golo os Caldenses reagiram um pouco.

Tomando o comando da partida. Os estudantes, aos 22 minutos, au-

mentaram a vantagem para 4-0, com um tento de Duarte, a aproveitar um centro de Rocha.

Aos 34 minutos, Chipenda, em fora de jogo, assinalado pelo juiz de linha, elevou o resultado para 5-0.

Após magnífica jogada de Rocha, aos 44 minutos, Duarte, oportunisimo, marcou o sexto tento dos locais, resultado com que terminou o primeiro tempo, e está de acordo com o desenrolar do jogo.

Logo no primeiro minuto, do recatamento, Rocha, fora da grande área, rematou fulminantemente o sétimo golo da sua equipa.

Perante o desmorreamento dos Caldenses e jogando em excelente forma, os locais voltaram a marcar aos 5 minutos, por intermédio de André, para, aos 9 minutos, Duarte, a centro de Rocha, elevar a conta para 9-0.

Continuando o seu domínio os locais, por Miranda, fizeram, aos 14 minutos, o décimo tento.

O Caldas viu-se privado do concurso de Mateus, aos 18 minutos, que lesionado teve de abandonar o rectângulo. Os visitantes, mesmo assim, reagiram em ataques, especialmente conduzidos por António Pedro e Garnacho, obrigando a defesa escolar a árdua tarefa. Porém, aos 41 minutos, a Académica contratacou e Rocha elevou a contagem para 11-0.

Com a Académica a dominar terminou o encontro, com o resultado de 11-0.

BRAGA, 3 SETÚBAL, 2

(Na 1.ª volta: 0-2)

BRAGA, 22. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio. Assistência muito fraca. As equipas alinharam:

BRAGA — Faria; Armando e José Maria 2.º; Passos, Calheiros e Trenque; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria 3.º.

SETÚBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgílio.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O jogo iniciou-se com o Braga lançado ao ataque e aos 6 minutos, Velez atirou forte à baliza mas a bola encontrou o corpo de Libanio e perdeu-se. Em resposta os Setubalenses, por intermédio de Inácio, estiveram prestes a marcar.

O jogo entrou depois num período de muito equilíbrio, até que, aos 36 minutos, os visitantes obtiveram um golo. O guarda-redes bracarense deixou escapar a bola vinda de um remate de Serra e concedeu «canto». Virgílio marcou a penalidade e com um remate por alto conseguiu directamente levar a bola às malhas.

Embora os locais procurassem anular a vantagem dos visitantes o intervalo chegou com os Setubalenses a vencerem por 1-0.

O jogo recomeçou praticamente com novo golo dos Setubalenses. Inácio apoderou-se da bola a meio-campo, correu com ela e á entrada da grande área disparou forte chute batendo o guarda-redes Faria.

A partida passou a decorrer sem grande entusiasmo mas os Bracarenses, á meia hora, conseguiram diminuir a desvantagem com um golo espectacular de Ferreirinha.

Aos 38 minutos, Alfredo cometeu falta sobre José Maria 3.º junto á linha da grande área. Velez marcou o castigo e com um pontapé raso obteve o segundo golo da sua equipa. No ultimo minuto do encontro o Braga passou á posição de vencedor. Fernando Mendonça, entregou em boas condições o esférico a José Maria 3.º e este, com um toque subtil, bateu o guardião Libanio.

Logo a seguir terminou o encontro com a vitória dos Bracarenses por 3-2.

COVILHÃ, 3 GUIMARÃES, 1

(Na 1.ª volta: 3-3)

COVILHÃ, 22. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com razoável assistência. Os grupos formaram:

SPT. COVILHÃ — Rita; Lourença e Couceiro; Lázinha, Cabrita e Martinho; Gabriel, H. Caldas, Suarez, Coreles e Oscar Silva.

VIT. GUIMARÃES — Sebastião; Virgílio e Daniel; Barros, Francisco Costa e Freitas; Romeu, Edmur,

Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

ÁRBITRO — Viriato Maximiano, de Lisboa.

O lance de abertura pertenceu aos visitantes, que logo perderam a jogada em favor do adversário. Avançada conduzida pelos locais e Sebastião defendeu com facilidade o remate de Coreles.

Aos 3 minutos, o Covilhã ganhou três «cantos» seguidos. Na marcação do segundo, Gabriel foi derrubado por um adversário dentro da grande área. Marcado o castigo máximo, Oscar Silva converteu-o no primeiro golo dos locais.

O Covilhã «cresceu», manobrando com a vontade a defesa vimarense.

Aos 8 minutos, Sebastião lançou-se aos pés de Caldas para evitar um golo quase certo.

Até aos 15 minutos a partida decorreu com equilíbrio.

Aos 16 e 19 minutos, os Serranos marcaram mais dois «cantos», que não resultaram.

E, até á meia-hora, a partida decorreu animada, registando-se perdas de ambos os contendores, mais por parte dos donos do campo, que dos visitantes.

Aos 31 minutos, os Covilhanenses marcaram um «livre» indirecto, que passou a rasar a barra.

Aos 33 minutos, Gabriel marcou o 2.º golo para o Covilhã, após uma boa triangulação de Suarez e Caldas.

2 minutos depois, Suarez, a passe de Caldas, marcou o 3.º tento para os locais.

No ultimo minuto, um remate de Caldas ia dando golo, mas Sebastião defendeu excelentemente.

Assim, ao intervalo: Covilhã, 3-Vitória de Guimarães, 0.

Reatada a partida, os locais continuaram a evidenciar superioridade, se bem que as suas jogadas não mostrassem resultados práticos. O jogo desenvolve-se a meio-campo, sendo os lances invariavelmente desfeitos pelas duas defesas.

Aos 11 minutos, o Covilhã esteve prestes a marcar, mas o remate de Caldas saiu ao lado.

Depois, os visitantes tiveram um ligeiro período de supremacia, mas o sector defensivo dos locais anulou todas as investidas dos avançados contrários.

A partir do primeiro quarto de hora, os Serranos tornaram-se mais ameaçadores, tendo forçado Sebastião a um trabalho intensivo a defender sucessivos remates dos dianteiros locais.

Aos 28 minutos, o Guimarães reduziu a diferença, com um golo de Ernesto, a passe de Carlos Alberto.

A passagem da meia-hora, o Covilhã teve novo golo á vista, mas Ilo Caldas atirou a rasar a barra. O jogo passou depois para uma toada de equilíbrio.

Aos 37 minutos, Sebastião defendeu bem um remate de Oscar Silva, na marcação de um «livre» directo.

Aos 40 minutos, foi marcado um «canto» contra o Guimarães, mas sem consequências.

E, pouco depois, soava o apito final, com o Covilhã a vencer o Vitória de Guimarães por 3-1.

BARREIRENSE, 2 LUSITANO, 2

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 22. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Mello», que regista elevada assistência.

Os grupos alinharam: BARREIRENSE — Isidoro; Abrantes e Esequiel (ex-junior); Arturo, Pinto e Amílcar (ex-junior); Faia, Correia, José Augusto, Godoy e Moyano.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Caraca Narciso e José Pedro.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com os Alenjanos em posição defensiva, de um certo modo, preparados para receber o embate adversário.

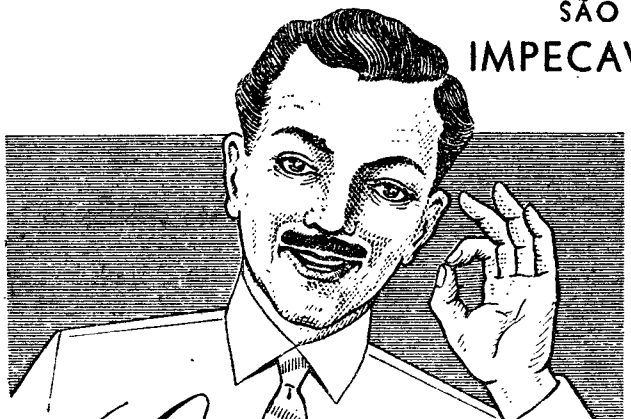
Os locais, sem se impressionar com a tática imposta, puseram desde logo a sua máquina em bom funcionamento, dando motivo a que José Augusto finalizasse a jogada com um bom golpe de cabeça, errando o objectivo a poucos centímetros.

As jogadas de perigo sucederam-se junto ás balizas de Vital, Moyano perdeu duas magníficas ocasiões, uma na sequência de um «livre» e a segunda, obrigando o guarda-redes a conceder «canto».

Contra a corrente do jogo, aos 23

AS CAMISAS DA MODERNA

SÃO IMPECÁVEIS!



Camisas
BRANCAS...BRANQUISSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PEGAS NO PEITO
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

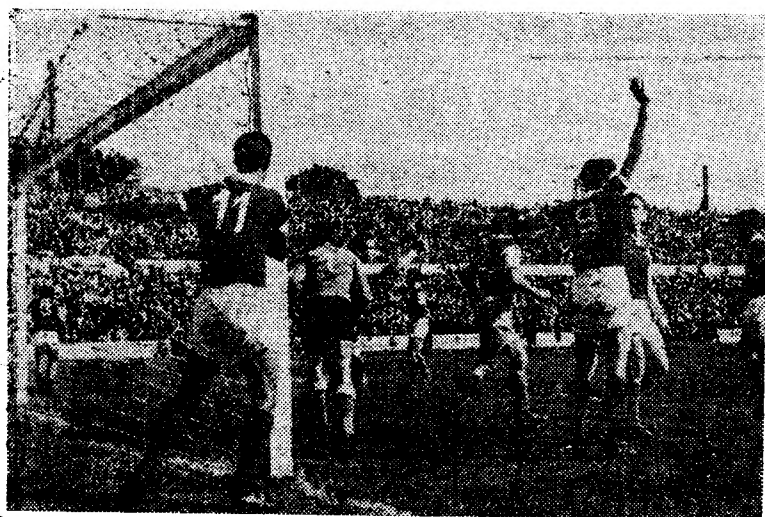
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Rola.
ximilano,
ertenceu
derderam
versário,
os locais
acilidade
ganhou
a marca-
pi derru-
entro da
tigo má-
teu-o no
anobran-
vimara



O Benfica viu gorada uma oportunidade de golo

lançou-
a evitar
partida
s Serra-
cantos»,
rtida de-
se per-
endores,
do cam-
rlianen-
indirec-
arra.
marcou
pós uma
z e Cal-
a passe
nto para
mate de
s Sebas-
nte,
vilhã, 3-
ais con-
riorida-
adas não
icos.
meio-cam-
velmen-
esas.
Ai esteve
mate de

ram um
cia, mas
s anulou
rançados,
uarto de
se mais
o Sebas-
vo a de-
dos dian-
imarães
um golo
Carlos Al-
a, o Co-
a, mas
a barra-
ara uma

o defen-
Silva,
directo-
ado um
es, mas
o apito
encer o
3-1.

ha tele-
campo
registra
Abran-
Arturo,
Faia,
odoy e

tónio e
Garcia;
rciso e
de Lis-

Alenja-
de um
ra rece-
essionar
useram
em bom
o a que
jogada
cabeça,
os cen-
ederam-
Moya-
ações,
livre» e
arda-re-
aos 23

A «Taça de Portugal»

Prosseguiu, esta tarde, com os encontros da segunda jornada, a fase preliminar da Taça de Portugal.

Nas seis séries, os desafios realizados não proporcionaram desfechos imprevistos. Quer dizer: os resultados obtidos entre os mesmos adversários, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão confirmaram-se na generalidade.

ORIENTAL, 2 ATLÉTICO, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar», com razoável assistência.

As equipas:
ORIENTAL — Edmundo, Servo e Moraes; Ribeiro, Luz e Fernandes; Postigo, Leitão, Almeida, Luciano e Pina.

ATLÉTICO — Pinho; Tomé e Fonseca; Orlando, Alvarez e Pereira; Gomes, Inácio, Germano, Albano e Angeja.

Árbitro — Carlos A. Dinis, de Lisboa.

Antes de começar o encontro o sr. Eduardo Cardoso, presidente do Oriental, ofereceu ao Atlético uma salva de prata, como homenagem pela conquista do título de campeões da 2.ª Divisão pelos Alcantarenses.

O Oriental começou o jogo ao ataque e, aos 5 e 8 minutos, Portico desperdiçou excelentes oportunidades de golo. Entretanto, o Atlético superiorizou-se e desfrutou de vantagem até ao intervalo. Aos 29 minutos, Albano chegou a introduzir a bola nas redes à guarda de Edmundo, mas o tento não foi assinalado por o jogador alcantarense ter utilizado a mão no momento do remate. Ao intervalo: Oriental, 0-Atlético, 0.

Na segunda parte, Santos substituiu Pinho nas redes do Atlético. Aos 6 minutos Germano lançou Gomes e este fez 1-0 para o Atlético. Depois, o Oriental passou a comandar e marcou dois golos, aos 28 e 43 minutos. Por Pina e Luciano. No final, portanto, Oriental, 2-Atlético, 1.

SACAVENENSE, 4 ARROIOS, 2

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscaide, arbitrado por Salvador Garcia.

Os grupos:
SACAVENENSE — Juvenal; Fernandes e Orlando; Anibal, Madaleno e Martinho; Rui, Moreira, Américo, Belmiro e Azevedo.

ARROIOS — Borrega; Chitas e Margal; Necas, Rodrigues Alves e Orlando; Couto, Cardoso, Zeferino, Adelino e Silva.

No primeiro tempo a partida decorreu equilibrada e marcaram-se quatro golos. Os tentos do Sacavenense foram obtidos aos 33 minutos, por Azevedo, e aos 35, por Américo.

Os golos do Arroios foram marcados por Couto e Zeferino, aos 10 e 24 minutos.

Assim, ao intervalo, as equipas estavam empatadas a 2 golos.

No segundo tempo, o Sacavenense dominou a partida, concretizando a sua superioridade com mais 2 golos, marcados aos 21 e 31 minutos, por Moreira e Américo.

Aos 20 minutos, Vasco substituiu Borrega nas balizas do Arroios.

Assim, no final, Sacavenense, 4-Arroios, 2.

BEJA, 1 PORTIMONENSE, 3

BEJA, 22 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Lourenço Simões, de Évora.

Os grupos:
DESPORTIVO DE BEJA — Lança; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Varandas, Marcelino, Perdigão, Vaz e Vladimir.

PORTIMONENSE — Duarte; Leite e Rebelo; Arquimínio, António Coelho e Jorge; Camarinha, Grilo, Romão, José António e Alexandrino.

O primeiro tempo decorreu com ascendente territorial dos locais que atacaram com perigo, mas perdendo algumas boas ocasiões de golo.

Aos 35 minutos, Vaz com um magnífico remate colocou o marcador em 1-0 a favor do Beja, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, os Algarvios lograram chamar a si o comando do jogo, obtendo três golos sem resposta. No final, portanto, Beja, 1-Portimonense, 3.

O Oriental derrotou o Atlético

no principal desafio da jornada

ALMADA, 3 ESTORIL, 0

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Manuel Amaral, de Santarém. As equipas:

ALMADA — Faustino; Santana e J. Silva; Leal, Silvio e Costa; Gai-veu, Queiroga, Brandão, Saraiva e Vasques.

ESTORIL — Augusto; Brito e Albino; Martins, José Fernando e Rosales; Monteiro, Rui, Caracol, Peixoto e Lachever.

O Almada mostrou-se mais perigoso, com boa réplica do Estoril, mas os locais, aos 43 minutos, marcaram um tento por Queiroga.

Ao intervalo: Almada, 3-Estoril, 0.

Na segunda parte o jogo continuou a ser disputado com entusiasmo e aos 25 e aos 27 minutos Saraiva e Brandão, marcaram mais dois golos para a sua equipa.

No final: Almada, 3-Estoril, 0.

CORUCHENSE, 2 MONTIJO, 1

CORUCHE, 22. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Horta da Nora. Os grupos:

CORUCHENSE — José Maria; Armindo e Bailão; Alfredo, Pratas e Afonso; Fogueira, Sousa, Isabelinha, Nunes e Tadeia.

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; André, Pinto e Serralha; Barriga, Romeu, Veredas, José Paulo e Rodrigues.

Árbitro — Jaime Baptista, de Lisboa.

O primeiro golo pertenceu aos locais e foi marcado, aos 12 minutos, por Fogueira, a aproveitar uma boa insistência de Tadeia.

Os visitantes empataram, aos 37 minutos, por intermédio de Rodrigues, deslocado, que recebeu um bom centro de Barriga, batendo José Maria.

Na segunda parte, os locais marcaram o golo da vitória, aos 24 minutos, por intermédio de Isabelinha, aproveitando bem uma insistência de Tadeia.

JUVENTUDE, 7 SERPA, 1

EVORA, 22. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sancho de Miranda». Árbitro, Eduardo Figueiras, de Portalegre. Os grupos:

JUVENTUDE — Varatojo; Ca-

nião e Caraca II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polidio, Caeiro, Viegas, Mira e Caraca I.

SERPA — Veríssimo; Janeiro e Quini; Cecilio, Baião e Ferreira; Mateus, Eduardo, Teixeira da Silva, Patalino e Betinho.

No primeiro tempo o domínio pertenceu ao Juventude que aos 3 minutos abriu o activo com um tento de Viegas. Aos 14 minutos, Caraca I aumentou para 2-0 e aos 42 minutos, Viegas na transformação de uma grande penalidade elevou a marca para 3-0.

Aos 40 minutos, Cecilio falhou a marcação de um «penalty».

Ao intervalo, 3-0 a favor do Juventude.

A dois minutos do recomeço, Teixeira da Silva reduziu a diferença para 3-1. Aos 13 minutos, Caeiro marcou o 4.º golo. Aos 15 minutos, de «penalty», Viegas fez 5-1. Decorridos quatro minutos, Caeiro marcou o 6.º tento, e dez minutos depois, Caeiro fixou o resultado em 7-1 a favor do Juventude.

Outros resultados

1.ª SÉRIE

Chaves, 1-V. Real, 2
Vianense, 1-C. Vicente, 1

2.ª SÉRIE

Leixões, 4-Tirsense, 0
Sanjoanense, 4-Espinho, 0

3.ª SÉRIE

Portalegren., 0-Peniche, 3
Marinhens., 0-Oliveirense, 0

AS CLASSIFICAÇÕES

1.ª SÉRIE — 1.º V. Real, 4 pontos; 2.º, Chaves, 2; 3.º, G. Vicente e Vianense, 1.

2.ª SÉRIE — 1.º, Leixões, 4 pontos; 2.º, Tirsense e Sanjoanense, 2; 4.º, Espinho, 0.

3.ª SÉRIE — 1.º, Peniche, 4 pontos; 2.º, Oliveirense, 3; 3.º, Marinhense, 1; 4.º, Portalegrense, 0.

4.ª SÉRIE — 1.º, Oriental, 4 pontos; 2.º, Atlético e Sacavenense, 2; 4.º, Arroios, 0.

5.ª SÉRIE — 1.º, Almada, 3 pontos; 2.º, Estoril e Coruchense, 2; 4.º, Montijo, 1.

6.ª SÉRIE — 1.º, Portimonense, 4 pontos; 2.º, Juventude, 2; 3.º, Serpa e Beja, 1.

O jogo no Restelo

(Continuação da 13.ª página)

Já passava dos 10 minutos quando o Sporting afastou a pressão a que o submetiam os azuis e o encontro passou a um período de equilíbrio. Todavia os remates leoninos eram sempre frouxos em contrapartida o Belenenses continuou expedito e perigoso. No entanto, a defesa e o guarda-redes do Sporting eram barreira forte para anular os bons remates «azuis».

Octávio de Sá teve até defesas de grande brilho a muitos dos remates belenenses, especialmente os que partiam de Tonho e Matateu.

Aos 25 minutos, na sequência de um lance, Tonho entregou a bola a Matateu que com remate fortíssimo bateu Octávio de Sá.

Um momento de reacção do Sporting, aos 33 minutos, forneceu jogada oportuna de Hugo obrigando José Pereira a defesa para «cantos».

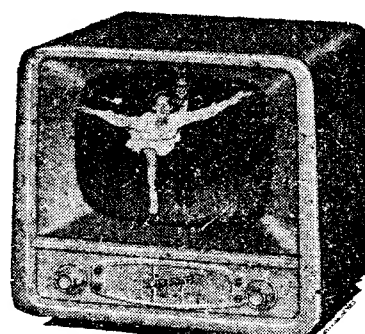
O Belenenses voltou a período de grande assédio fazendo com que a defesa leonina se salientasse em acção de muito mérito.

Mas, aos 43 minutos, Moraes, de posse da bola correu para as redes desertas e marcou um golo para o Sporting, terminando assim o jogo com o resultado de 2-1 a favor do Belenenses.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

CLUBES	J.	GOLOS	P.
F. C. PORTO	26	81-22	41
Benfica	26	78-20	41
Belenenses	26	65-27	38
Sporting	26	50-28	31
V. Guimarães	26	59-55	29
V. Setubal	26	53-64	27
Braga	26	48-51	24
Spt. Covilhã	26	43-65	22
Lusitano	26	40-49	21
Académica	26	45-46	21
C. U. F.	26	34-55	21
Barreirense	26	39-62	17
Caldas	26	33-76	16
Torreense	26	23-71	15

RADIO-TV-DISCOS KAISER



Jose Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

TIRO

José Guedes venceu a prova de prancha

No Clube Português de Tiro a Chumbo realizou-se, esta tarde, a «Prova de Prancha» em que triunfou José Guedes, com 37-40; seguiram-se-lhe o dr. António Penalva, com 36-40; e Manuel Bianchi, 35-40.

«Nacional» de juniores

PORTALEGRE, 22 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fonte-deira. Árbitro: Américo Camarinha, de Beja.

PORTALEGRENSE — Gromicho; Canha e Pereira; Belo Gonçalves, Mamão e Jacinto; Arnega, Helder, Paulino, Falcão e Pica.

COVILHA — Moreira; Sousa e Nuno; Carlos, Saraiva e Leal; Honorato, Neto, Rui, Ferreira e Carmo Costa.

A primeira parte decorreu sem golos e com jogo bastante fraco. O unico tento da partida, foi obtido no ultimo minuto, por Mamão, portanto, na segunda parte.

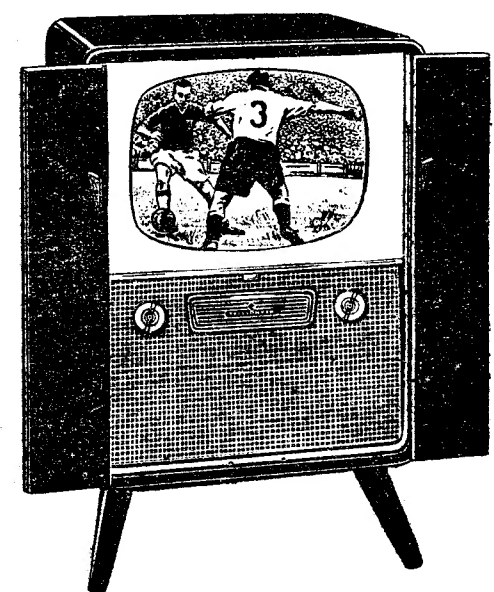
Nacional da 3.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada, o Campeonato Nacional da III Divisão.

Damos, a seguir, alguns resultados dos desafios efectuados:

LUSO-COVA PIEDADE	2-0
T. NOVAS-FERROVIARIOS	5-4
OLIVAIS-F. BENFICA	3-1
AMORA-SEIXAL	3-1
TRAMAGAL-LEÕES	2-1
CASA PIA-SESIMBRA	1-0
Évora-Montemor	0-3
Silves-Despertar	6-1
Beira-Mar Avintes	6-1
Louletano-Moura	6-0
Mortágua-Mangualde	5-0
Alcobaca-Recreio	3-0
Mirandense-Marrazes	2-1
Castelo Branco-Lusitano	2-0
S. Domingos-Sambrasense	3-0
Fafe-Monção	2-0
ILAFRANQ.-ALHANDRA	4-1

...OBSERVE DIARIAMENTE O QUE SE PASSA PELO MUNDO, ATRAVÉS D'UM



TELEFUNKEN

As competições de ciclismo

(Continuação da 15.ª página)

Todas as chegadas se verificaram na Avenida Rio de Janeiro, na presença de muito público.

A «Grande Prova de Iniciação» na provincia

PORTALEGRE, 22. (Pelo telefone). — No percurso de 74 quilómetros realizou-se, esta manhã, a final regional de Portalegre da «Grande Prova de Iniciação». Classificaram-se nos primeiros postos: 1.º, José Martins; 2.º, Manuel Feio, ambos da Casa do Povo da Urria; 3.º, Manuel Caseiro, de «O Elvas»; 4.º, Abel Morato (G. D. Rambores).

O primeiro classificado fez a média de 31,260 quilómetros.

BEJA, 22. (Pelo telefone). — Na prova realizada nesta cidade, a contar para a «Grande Prova de Iniciação», verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Jacinto Pratas (Despertar), em 2 h. 22 m. 21 s.; 2.º, Manuel Cantiga (Despertar); 3.º, Revés de Brito (C. Verde); 4.º, António Galvão (Despertar).

ESGRIMA

O torneio de 2.ªs categorias de sabre

Prosseguindo na primeira fase do seu programa de torneios do ano corrente, a F. P. E. fez disputar o torneio de segundas categorias de sabre, cuja classificação foi a seguinte: 1.º, Chito Rodrigues, do Centro Militar, com 6-0; 2.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 4-2 e 18 toques recebidos; 3.º, J. Valarinho, do C. M., 4-2 e 25 t. r.; 4.º, Duarte Leal, do C. S., 3-3; 5.º, Carlos Pimenta, do C. M., 2-4 e 24 t. r.; 6.º, Costa Campos, do C. D. U. L., 2-4 e 25 t. r.; 7.º, Carlos Cunha, da Mocidade, 0-6.

percurso Evora-Reguengos-Evora, num total de 75 quilómetros, disputou-se, esta manhã, a corrida de apuramento distrital da prova «Iniciação», organizada pela F. P. C.

Alinharam à partida 15 estradistas, representando os concelhos de Evora, Reguengos, Arraiolos e Estremoz, os concelhos de Evora, Reguengos, Arraiolos e Estremoz.

Os primeiros classificados que irão disputar a final, em Lisboa, foram: 1.º, António Mendes, do Juventude, em 2 h. 28 m.; 2.º, António Silva, do Juventude, em 2 h. 28 m. 30 s.; 3.º, Rui Lucena, Atlético Reguengos, e 2 h. 29 m.; 4.º, Fernando Prates, Atlético Reguengos, m. t.

AVEIRO, 22. (Pelo telefone). — Na eliminatória desta cidade o vencedor foi o corredor, do Sangalhos, José Jorge Carvalheira, em 2 h. 5 m. 30 s., seguido por Luis Santiago (Oliveira do Bairro) e Carlos Fonseca e Orlando Silva, ambos do Sangalhos.

LEIRIA, 22. (Pelo telefone). — Promovida pela F. P. C., realizou-se hoje a Prova Distrital de Ciclismo, na categoria de «Iniciados», para apuramento dos 4 primeiros classificados, que representarão o distrito de Leiria.

O percurso, de 75 kms., foi vencido à média horária de 32 km.

Os quatro corredores apurados foram os seguintes:

1.º, António Jesus Dias (Leiria), 2 h. 21 m.; 2.º, Jaime Rodrigues Veloso (Bombarral), m. t.; 3.º, Vitor José Marques (Bomb.), m. t.; 4.º, Herlander Manuel S. Santos (Bomb.), m. t.

BRAGA, 22. (Pelo telefone). — Na final desta região, do «Grande Prémio de Iniciação», em ciclismo, verificaram-se as seguintes classificações: 1.º, Manuel Tristão (F. C. Porto), em 2 h. 20 m.; 2.º, Azevedo Pereira (F. C. Porto); 3.º, Sebastião Baptista (Desp. Holanda); 4.º, Francisco Marinho (Académico).

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato distrital de juniores da II Divisão

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes à 17.ª jornada do campeonato distrital de juniores da II Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Amadora-Algés	1-0
Casa Pia-Linda-a-Velha ...	2-2
Sintrense-Sporting	0-6

SÉRIE B	
Vila-franquense-S. Catarina	1-0
Oriental-Santa Iria	2-3
Sacavenense-Operário	0-0

Prova distrital de principiantes

Prosseguiu hoje, com os desafios referentes à 6.ª jornada, a prova distrital de principiantes da A. F. L.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Palmenense-Casa Pia	1-1
Oriental-Sporting	1-4
Belenenses-Amadora	8-0
Atlético A-Torriense	2-0

SÉRIE B	
Atlético B-Benfica	0-2
Olivais-U. Povoense	4-0
Vialonga-Sacavenense	1-3
Alhandra-Vila-franquense..	2-0

HIPISMO

As provas de hoje no Campo Grande

As tradicionais «Poules» da S. H. P. prosseguiram hoje no hipódromo do Campo Grande, tendo o programa principiado pela prova reservada a cavaleiros seniores, montando cavalos sem handicap.

Os concorrentes foram em numero de 23 e a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Leopoldo Severo, no «Conhaque», 0 p. em 54,6 s.; 2.º, Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «Dartago», 0 p. em 55 s.; 3.º, alf. João Abrantes, no «Urgo», 0 p. em 56,8 s.

A reunião prossegue à hora a que fechamos esta notícia.

ATLETISMO

No «Torneio de Abertura» foi batido o «record» nacional de disco (Juniores)

No Estádio Nacional, disputou-se esta manhã, a segunda jornada do «Torneio de Abertura», que forneceu um novo «record», em juniores no lançamento do disco.

Os resultados verificados foram os seguintes:

400 m. barreiras (juniores e seniores) — 1.º, Rui Pignatelli (Sp.), 58 s.; 2.º, Vilar Santos (Bf.), 58,4 s.

200 metros (seniores) — 1.º, António Faria (Bf.), 23,1 s.; 2.º, Mário Paiva (Bf.), 24 s.

200 metros (juniores) — 1.º, Alberto Araújo (Sp.), 24,3 s.; 2.º, Vitor Louro (Bf.), 24,4 s.

200 metros (principiantes — 1.ª série) — 1.º, José Germano (Sp.), 23,7 s.; 2.º, Carlos Santos (Bf.), 25 s.

200 metros (principiantes — 2.ª série) — 1.º, Pedro Monteiro (A. C.), 23,7 s.; 2.º, José Pereira (Bf.), 24,2 s.

200 metros (principiantes — 3.ª série) — 1.º, José Ferreira (Sp.), 24,6 s.; 2.º, Fernando Mota (Bf.), 25 s.

Disco (seniores e juniores) — 1.º, Manuel Goulão (Bf.), 42,69 m. (novo «record» nacional); 2.º, Manuel Mendes (Sp.), 40,08 metros.

Vara (seniores e juniores) — 1.º, Fernando Marques (Sp.), 3,60 m.; 2.º, António Silva (Sp.), 3,20 metros.

83 m. barreiras (aspirantes) — 1.º, Mário Cruz (Sp.), 13 s.; 2.º, Cassiano Almeida (Bf.), 13,4 s.

83 m. barreiras (principiantes) — 1.º, Jaime Ferreira (Sp.), 13,8 s.; 2.º, Jorge Soares (Bf.), 13,8 s.

800 metros (principiantes — 1.ª série) — 1.º, Lídio Duarte (Bf.), 2 m. 5,3 s.; 2.º, Salvador Monteiro (Sp.), 2 m. 6,1 s.

800 metros (principiantes — 2.ª série) — 1.º, Augusto Bailão (Bf.), 2 m. 4,8

s.; 2.º, José Silva (Sp.), 2 m. 6 s.

800 metros (seniores) — 1.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 2 m. 1,5 s.; 2.º, José Machado (A. C.), 2 m. 3,1 s.

800 metros (juniores) — 1.º, José Silva (Sp.), 2 m. 5,3 s.; 2.º, Eduardo Azevedo (Bf.), 2 m. 7,5 s.

1.500 metros (aspirantes) — 1.º, João Negrão (Bf.), 4 m. 28,1 s.; 2.º, Ernesto Grilhas (Bf.), 4 m. 28,2 s.

3.000 metros (seniores, juniores e principiantes) — 1.º, Feliciano Marques (Bf.), 9 m. 2,8 s.; 2.º, Armando Aldegalega (Sp.), 9 m. 8,4 s.; 3.º, Manuel Almeida (Bf.), 9 m. 17,8 s.

Comprimento — 1.º, Eugénio Lopes (Sp.), 6,58 m.; 2.º, A. Casquinha (Bf.), 6,17 metros.

Martelo (seniores e juniores) — 1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 46,74 m.; 2.º, Carlos Portugal (Bf.), 39,34 metros. A prova não terminou por se ter partido o engenho. Prossegue na próxima terça-feira, no campo do Benfica.

Os atletas mais pontuados nas várias categorias foram os seguintes:

Seniores — 1.º, Manuel Mendes (Sp.), 861 pontos (dardo); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 837 pontos (altura); 3.º, José Galvão (Bf.), 821 pontos (peso).

Juniores — 1.º, Manuel Goulão (Bf.), 842 pontos (disco); 2.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 788 pontos (800 m.); 3.º, Luís Ludovice (Sp.), 770 pontos (400 m. bar).

Principiantes — 1.º, Rui Mingos (Bf.), 837 pontos (altura); 2.º, Jaime Campos (Sp.), 819 pontos (400 m.); 3.º, José Germano (Sp.) e Pedro Monteiro (A. C.), 755 pontos (200 metros).

A classificação na categoria de seniores está sujeita a alteração em virtude de não ter findado a prova do lançamento do martelo.

VAUXHALL VICTOR

SÉRIE 2

*Novas linhas
Novo conforto*



EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) — LISBOA

BASQUETEBOL

Continuou o campeonato nacional da 2.ª Divisão da Zona Sul-A

Continuou hoje, com a realização de jogos em atraso, o torneio da Zona Sul-A, do Campeonato Nacional da II Divisão.

Apuraram-se os seguintes resultados: Carnide v. Boa Hora, por 76-28; Algés v. Maria Pia, por 67-32; Seixal v. Lisgás, por 30-27; Pedrouços v. Moscardine, por 23-22; Ateneu v. Santa Catarina, por 34-18; Sacavenense v. Arroios, por 33-21; C. Quebradense v. Campolide, por 30-13.

Campeonatos da A. B. L.

Em continuação do campeonato de Juniores apuraram-se hoje os seguintes resultados:

E. Física v. Sacavenense, por 12-9; Belenenses v. Oriental, por 20-14; Benfica v. Sporting A, por 23-14; C. Quebradense v. Rio Seso, por 33-17; Algés v. Maria Pia, por 34-10; Ateneu v. Carnide, por 42-18; Queluz v. Nacional, por 27-16.

Em infantis, anotaram-se os seguintes resultados:

Benfica v. Sporting A, por 16-13; Pedrouços v. Algés, por 12-2; Carnide v. Ateneu, por 38-12; Nacional v. Queluz, por 9-8.

HANDEBOL

O Benfica campeão de juniores

O campeonato regional de juniores teve hoje o seu epílogo, sendo atribuído o título de campeão ao popular S. L. e Benfica.

A partida disputada entre o Sporting e o nível campeão terminou com o empate a 5 bolas, cujas impressões damos a seguir:

Jogo em Alvalade. Arbitro, Carlos Valadares. Ao intervalo, 3-2, a favor dos «encarnados». O Benfica apesar de desperdiçar duas grandes penalidades, manteve-se vencedor até dois minutos do fim. Neste breve espaço de tempo os «leões» marcaram dois golos, igualando o marcador que não foi alterado até final.

Marcaram pelo Benfica: Silveira (2), Teixeira, Coelho e Vidinho; pelo Sporting: Jorge Melo (2), El. Jorge (2) e Maltês.

* * *

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: Almada-Cova da Piedade 2-4 Belenenses-Oriental 2-2

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético venceu o Futebol Benfica (1-0)

Prosseguiu hoje, de manhã, com os jogos referentes à 3.ª jornada, o torneio organizado pelo Futebol Benfica.

No encontro principal da ronda, travado entre o Futebol Benfica e o Atlético, os Alcantarenses venceram, por 1-0, golo marcado por Carlos Alberto, na segunda parte.

O Belenenses venceu o Hóquei, por 3-0, com 1-0, ao fim da primeira parte, tendo Figueiredo, Ventura e Fonseca marcado os golos.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias.

50 PAÍSES

nas eliminatórias de futebol dos Jogos Olímpicos

PARIS, 22. — A Comissão Olímpica da F. I. F. A. distribuiu os 50 países concorrentes por quatro grupos, para as eliminatórias do futebol dos Jogos Olímpicos.

Só dezasseis países chegaram à fase final, a disputar em Roma. O sorteio deu o seguinte resultado:

GRUPO DA ASIA — Coreia, Japão, Austrália, Indonésia, Sião, China, Afeganistão, União Indiana, Turquia, Líbano e Iraque — três equipas vão à final.

GRUPO DA AMÉRICA — México, Estados Unidos, Surinam, Antilhas Holandesas, Brasil, Colômbia, Argentina, Chile, Uruguai e Peru — classificam-se para a final três equipas.

GRUPO DA ÁFRICA — Nigéria, Gana, Etiópia, Uganda, Egipto, Malta e Tunísia — classificam-se duas equipas.

GRUPO DA EUROPA — Islandia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Polónia, Alemanha, Rússia, Roménia, Bulgária, Jugoslávia, Grécia, Israel, Inglaterra, Irlanda, Holanda, França, Suíça, Luxemburgo, Áustria, Checoslováquia e Hungria — classificam-se oito equipas.

Os encontros do grupo da Europa estarão concluídos até 1 de Maio de 1960; os dos restantes grupos até 1 de Janeiro de 1960.

Nas equipas não podem figurar jogadores que tenham alinhado para o Campeonato Mundial de 1958. Esta medida destina-se a impedir que os países da cortina de ferro, alegando que não há profissionalismo no seu futebol, apresentem as suas selecções nacionais.

A fase final do torneio, em Roma será disputada em quatro grupos, cada um com quatro equipas, jogando cada uma com outras três. Os vencedores de cada grupo juntam-se para duas meias-finais, uma final e jogo de apuramento do 3.º e 4.º lugares. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa (inf.)

Concluiu-se hoje a primeira fase do campeonato lisboeta de ténis de mesa, em «infantis».

Na Série A, apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica A-Estoril 1-5 Sporting A-Mirantense B... v. f. c.

O Arroios B averbou uma vitória por eliminação do Ateneu Comercial.

Na Série B:

Benfica C-Académico 5-3 Mirantense A-Belenenses... 2-5

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiram esta manhã os campeonatos nacionais de futebol (distritais de Lisboa) da 1.ª e 2.ª divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — F. C. Regina v. C. dos Telefone, por 1-0; F. L. Sacavém e S. C. Cervejas empataram 0-0.

2.ª Divisão — Companhia Carris v. Fábrica Simões, por 3-0; C. N. Electricidade v. Simca Portuguesa, por 4-2; o Banco Espírito Santo, desistiu, tendo o Banco de Angola averbado uma vitória.

Prova «Preparação» em tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém começou ontem e continuou hoje, de manhã, a «Prova Preparação», em tiro.

No conjunto das duas sessões, os melhores resultados foram os seguintes:

1.ª categoria — Manuel Correia da Costa (B. Angola), 148 pontos; João Silveira Ramos (B. Angola), 148 p.; José Maria Ribeiro (F. N. P. Trigos), 147 d.

2.ª categoria — Carlos R. Alves (Avery), José Gomes Oliveira (F. N. P. Trigos) e F. Girão Calheiros (F. N. P. Trigos), todos com 150 pontos.

Actividades da M. P.

Campeonato de handebol

A contar para o campeonato regional de handebol de sete disputaram-se hoje vários encontros que tiveram os seguintes resultados:

Vanguardistas A — Esc. Marquês de Pombal (A)-Esc. António Arroio, 5-1; Esc. Afonso Domingues-Casa Pia (Secção Pina Manique), 6-0.

Vanguardistas B — Esc. Ferreira Borges-Casa Pia (Secção Pina Manique), 7-6; Casa da Mocidade-Esc. Machado de Castro, 8-6.

O Porto Desportivo
Campeonatos Regionais

PORTO, 22. — (Pelo telefone). — As várias competições desportivas realizadas hoje nesta cidade tiveram os seguintes resultados:

HÓQUEI EM CAMPO — Lamas, v. Leixões, desistência; Sport, 0-Académico, 1; Ramaldense, 4-Vigorosa, 0; Boavista, 2-Vilanovense, 0; F. Figueirense, 0-13 da Areosa, 0. Em Reservas: Acad., 1-Sport, 1.

PROVAS DE GOLFE

Torneio da taça «Conde de Barcelona»

No campo do Clube de Golfe do Estoril continuou hoje o torneio da Taça «Conde de Barcelona», tendo-se disputado, de manhã, os encontros correspondentes aos quartos de final.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Commins v. Stanfield, por 1 rep.; Nuno Alberto Brito e Cunha v. Ivet-Marx-Nielsen por 6/5; W. Saurer v. Tore Rydmi, por 4/2; Sousa e Melo v. José M. Espírito Santo, por 4/3.

A' hora a que fechamos esta notícia estão a decorrer as meias-finais.

HANDEBOL (2.ª Divisão)—Progresso, 14-Espinho, 10; Rio Ave, 4-Vigorosa, 13; Sr.ª da Hora, 8-Padroeiro, 8; Ferroviários, 8-F. Figueirense, 12. Juniores — Vigorosa, 6-Académico, 3; Sport, 3-Boavista, 6; Porto, 7-Salgueiros, 7; Leixões, 2-C. Universitário, 12.

VOLEIBOL (2.ª Divisão)—Sport, 0-G. Rec. Oliveirense, 3; Salgueiros, 0-Madalena, 3.

BASQUETEBOL (Nacional da 2.ª Divisão)—E. Física, 49-Académico, 24; Coimbrões, 36-Leça, 32; Salesianos, 41-Invicta, 32; Círculo, 38-Vilanovense, 31; C. Universitário, 31-Guifães, 45; Fluvial, 43-Nun'Alvares, 49. Regional de Juniores — Vilanovense, 15-Gaia, 41; Fluvial, 33-C. Universitário, 19; Paroquial, 29-Porto, 30; V. da Gama, 50-E. Física, 20; Círculo, 44-Boavista, 16; Guifães, 40-Leixões, 17. Regional de Infantis — Vilanovense, 15-Gaia, 19; Fluvial, 29-Centro, 12; V. da Gama B, 13-E. Física, 13; Guifães, 38-Leixões, 16.

CICLISMO — Grande Prova «Iniciação» — 1.º, José Pinto (F. C. Porto), 1 h., 54 m. e 12 s.; 2.º, Manuel Maia (Acad.); 3.º, Joaquim Coelho (Aldoar); 4.º, António Martins (Salgueiros).

PROVAS DE TÊNIS

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Sporting»

Nos «courts» de Monsanto continuou hoje de manhã o torneio organizado pelo Sporting Clube de Portugal, para disputa da taça «Sporting», em singulares-homens, com partidos.

Foi juiz árbitro o conhecido desportista C. Queiroga Tavares, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Vaz Pinto v. A. Capucho, por 6/1 e 6/1; Vítor Leiria v. Jaime Leal, por 6/3 e 6/5; Vítor H. Franco v. J. Isidro dos Santos, por 6/1 e 6/3; Salema v. Bouttier, por f. c.; J. A. Benito Garcia v. L. Almeida, por 5/6, 6/3 e 6/2.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Começou hoje a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Raguebi, Divisão de Honra, cujos resultados damos a seguir:

C. D. U. L.-Sporting ... 9-13

Benfica-C. I. F. ... 6-3

* *

Para disputa da taça «Francisco Silva», o Sporting venceu o C. I. F. por 21-3 e Agronomia marcou pontos por falta de comparência do C. D. U. L.



Cor-

a última
palavra
em meias

Só as meias

aventure

Ihe oferecem

MODERNAS CORES

em tons suaves e delicados

que darão às suas pernas...

APENAS UMA SUGESTÃO DE COR!

Com e sem costura...

AVENTURE

...meias de alta qualidade!

Distribuidor para todo o país - A FREIRE GOMES, LDA.

NO VALE DO JAMOR

O «Cross das Nações»

teve duas faces distintas

operação anatómica dos ingleses
e um grupo português sem vibração

Que fenómeno pairou no Vale do Jamor, que vestiu as suas melhores vestes para receber com cavalheirismo os «ases» estrangeiros do corta-mato?

Norris, Sando, Beddiaf, Heatley, Eldon, Mimoun, Amorós, Rhadi, Wandewattyne ou Benaissa? Foram eles os fenómenos? Jamais se poderá esclarecer concretamente porque o que se passou nas pistas do Vale do Jamor pertence, sem dúvida, ao ciclo das coisas imponderáveis.

Porque naufragou estrondosamente a equipa portuguesa e, consequentemente, os seus componentes, inclusive, Manuel Faria, que obteve a sua pior classificação de sempre?

Porque andou arredio dos lusitanos o brio e a voluntariedade tão peculiares aos nossos atletas, principalmente, além-fronteiras, onde até aqui se comportavam sempre muito melhor do que agora no seu ambiente, com o seu público, tão pródigo a encorajá-los e, sobretudo, a acreditar nas suas qualidades de fundistas?

Faltaram, na verdade, aos portugueses, os sinais bem gratos da sua Raça e, sobretudo, da sua coragem para reagir à grande classe dos estrangeiros, especialmente, dos diabólicos Ingleses, Franceses e Belgas.

Deixaram-se dominar. Foram banidos e acorrentados a uma posição que, sinceramente, não estava na mente de ninguém.

Uma das faces do «Cross das Nações» é, sem dúvida, a excepcional classe dos corredores estrangeiros. Os ingleses não permitiram qualquer situação que lhes ofusasse o brilhantismo da corrida. Que bela e extraordinária a corrida de Norris; que qualidades possui Sando; que força de vontade revelou Beddiaf; e, ainda, que energia demonstraram Heatley e Eldon. Completando o quadro Mimoun, Amorós, Rhadi, Wandewattyne e Clerck provaram que eram corredores de estirpe, difíceis de desmontar, homens de valor firmado.

Se analisarmos os tempos registados nos cronómetros, na competição que teve extraordinário nível técnico e os compararmos com aqueles anotados no Campeonato Nacional, disputado há dias, no mesmo percurso e distancia, com a mesma fisionomia quanto aos obstáculos, verificamos coisas extraordinárias que vêm, na verdade, aclarar a situação provocada pelas duas fases do «Cross das Nações» e atenuar, quanto a nós, a derrota bem negra da equipa lusitana.

Se dissermos que o campeão português, Manuel Faria, ao classificar-se, agora, em 29.º lugar, com o tempo de 44 m. 48,6 s. fez menos 2 m. 42 s. do que no Campeonato Nacional, encontramos, desta forma, uma explicação para a posição daquele fundista e, na verdade, para a grande classe dos estrangeiros, que foram muito além do que se esperava.

Com os restantes aconteceu o mesmo em maior ou menor escala, salvo o «caso» lamentável de Joaquim Ferreira que foi o único que

claudicou de forma impressionante e incompreensível, chegando em antepenúltimo lugar e, perdendo, assim, 57 segundos em relação ao que fez no torneio máximo português que serviu de base para o seleccionar.

Os casos de Hélio Duarte e José Araújo são, sem dúvida, os mais salientes, pois estes corredores melhoraram muito em termos de comparação com o Nacional, fazendo o mesmo percurso em menos de 3 m. 11 s. e 3 m. 10 s., respectivamente. O estreante Manuel Marques (junior) melhorou a sua marca naquele traçado em 1 m. 43 s. Dias Santos, também foi dos que melhoraram: 1 m. 18 s. o que equivale a dizer que foi muito mais veloz. A desistência de Natalino de Almeida, se bem que desagradável, não foi surpresa, pois como se sabe, aquele corredor esteve lesionado e à beira de não alinhar. A acção de Julio do Carmo e Henrique Inglês foi superior à que se esperava, pois o primeiro ganhou 1 m. 27 s. em relação ao Nacional e o segundo foi buscar 2 m. 23 s.

Depois destes números está, portanto, aclarada a posição dos cor-



A luta para tomar a dianteira trava-se arduamente entre o inglês Eldon (74), o francês Mimoun (46), o belga Vandewattyne (10), o inglês Norris (71), que havia de ser o vencedor, e o francês Ben Hamed (52)

redores lusitanos que foram surpreendidos pela «fúria» dos «ases», «fúria» que eles próprios não esperavam ser tão violenta. O clima, a temperatura e o terreno foram auxiliares firmes dos Ingleses, Franceses e Belgas.

A homogeneidade inglesa esteve patente. Seis atletas entre os quinze primeiros contra quatro franceses, dois belgas, dois espanhóis e um marroquino. A Espanha foi brilhante e conquistou uma posição a que tinha direito e aspirava em luta com os marroquinos, que se lamentam da pouca sorte. Os escoceses e galeses, até aqui sempre atrás de nós, desforraram-se nas nossas barbas e com merecimento.

JOSE BATALHA

Foram fixados

os países onde se disputará

o «Cross das Nações»

até 1966

Uma das mais importantes questões que se discutiu no Congresso da União Internacional do Corta-Mato, ao qual compareceram uma vintena de delegados de vários países da Europa e que foi presidido pelo sr. Aníbal Vieira, presidente da Federação de Atletismo, foi sem dúvida, a da «rota», isto é, a indicação dos países onde se disputará o «Cross das Nações», até 1966.

Depois de aclarados alguns pontos a «rota» ficou assim estabelecida:

1960 — Nas Ilhas (Escócia).

1961 — No Continente (França-Paris).

1962 — Nas Ilhas (Inglaterra-Londres).

1963 — No Continente (Espanha-S. Sebastian).

1964 — Nas Ilhas (Irlanda-Belfast).

1965 — No Continente (Bélgica-Anvers).

1966 — Nas Ilhas (País de Gales-Glasgow).

No Congresso de 1961 discutir-se-á a fórmula para a nova «rota» de acordo com o regulamento internacional.

Abriu a época de vela na B. N.

(Continuação da 13.ª página)

são os seguintes: assembleia geral: presidente comandante Henrique Tenreiro, Julio Rocha Borges e David Nunes da Silva; conselho executivo: presidente Alfredo Soares de Oliveira, José Luís Simões, Filipe Maia, Virgílio Franco, Rolando Soares de Oliveira e Afonso Santos; conselho fiscal: Américo Lapido, Vitor Fortes e Fernando Serrano.

A regata, com boias na Banática e em frente dos Pilotos no Bom Sucesso, decorreu brandamente, pois o vento fraco não ajudou os barcos a grandes velocidades. Valeu no entanto pelo aspecto de conjunto, juntando em molhada todas as velas brancas numa mancha movediça sob a água azul esverdeada e um Sol luminoso de Primavera.

A chegada foi feita pela seguinte ordem: FINNS — 1.º, Jacome Ribeiro; 2.º, Helder Soares de Oliveira. SNIPES — 1.º, 11.618, Rolando Soares de Oliveira; 2.º, 10.002, Jaime Sacadura; 3.º, 8.691, Domingos Lopes e Angelino Teixeira. SHARPIES DE 12 m2 — 1.º, P. 17, Rodrigo Costa e Almeida Graça; 2.º, P. 37, Afonso Santos e José Carola; 3.º, P. 30, Francisco Norton e Justino Ramos. VOUGAS — V-13, Joaquim Teixeira. MOTHS — Silva Passos.

Effectuou-se depois o almoço de confraternização, que como é hábito reúne sempre não só os velejadores da B. N., mas também muitos dos amigos da colectividade. Antes, porém, foram distribuídos os prémios conquistados pelos velejadores da B. N. durante o ano de 1958. O sr. Julio Rocha Borges, que representava o sr. comandante Tenreiro, saudou em seu nome os premiados, fadando votos por que a nova época de vela seja outro período de grande e boa actividade dos velejadores da B. N.

Ao almoço, de perfeita camaradagem, presidiu o sr. Julio da Rocha Borges, que tinha à sua direita os srs. José Luís Simões, Américo Lapido e Alfredo Soares de Oliveira, e à esquerda os srs. dr. António Meneses, comandante Brás das Neves e tenente Matias.

Uma tripulação «Snipe» nas regatas internacionais de Cannes e Monte Carlo

Seguiram ontem para Cannes e Monte Carlo os velejadores da frota «Snipe» do Clube Naval de Cascais, Bernardo Espirito Santo e J. Brito e Cunha, que ali vão tomar parte nas regatas internacionais daquela classe.

O jogo no Estádio da Luz

(Continuação da 13.ª página)

assim, o grupo da C. U. F., que actuou à base dos «ferrolhos», pôde sair-se bem, anulando as tentativas dos Lisboaetas.

Os donos do campo insistiram no ataque e, aos 13 minutos, «Chino», na disputa de uma bola com Durand, caiu dentro da grande área dos visitantes e o árbitro assinalou o castigo máximo, que Aguas converteu no primeiro tento da partida.

Assistiu-se depois a um período de jogo, imposto pelos cufistas a meio-campo até que, aos 26 minutos, quando Quaresma disputava uma bola a Cavém, dentro da grande área — o mais correctamente possível — o jogador do Benfica caiu e o árbitro, novamente, não hesitou em assinalar outro «penalty». Aguas, encarregado de marcar o castigo, passou o marcador para 2-0.

O jogo prosseguiu em toada favorável ao Benfica, mostrando-se o C. U. F. muito inofensivo na réplica oferecida ao adversário.

Os visitantes só conseguiram exibir-se, agradavelmente, a meio-campo, sem conseguir dificultar a acção dos defensores da casa.

Sempre mais ameaçadores nos seus golpes, os Lisboaetas fizeram 30 aos 34 minutos, num remate violentíssimo de Mendes.

Nos derradeiros minutos a C. U. F. foi punida com um «divre» perto da grande área, Mendes executou-o e «Chino», de cabeça, fez a bola rascar o poste. Ao intervalo: Benfica, 3-C. U. F., 0.

Reatado o jogo, o Benfica forçou os Barreirenses a ceder «cantos». Mendes apontou o castigo com um remate directo que levou a bola a embater na trave. O esférico ficou a saltitar em frente das balizas até que Durand o afastou.

Logo a seguir, o Benfica voltou ao ataque, por intermédio de Cavém, que se internou pela esquerda, centrou atrasado para Mendes e este, isolado em frente do guarda-redes, rematou com muita força, mas contra o corpo de Gama.

Nova avançada do Benfica, pela esquerda, e desta vez «Chino», com fortíssimo remate rasteiro, anichou a bola nas redes à guarda de Gama, fazendo 4-0. Iam decorridos 4 minutos de jogo.

Este golo aumentou a ansiedade dos «carnados» pelo avolumar dos golos. E então, as avançadas e os remates dos Lisboaetas sucederam-se ininterruptamente. Só por «milagre» não apareceu, entretanto, novo tento dos visitantes, sobretudo aos 10 minutos, numa fuga de Cavém, cujo remate passou em frente

das balizas e, logo a seguir, na marcação de um «canto», de Mendes, que bateu toda a defesa da C. U. F., acabando Cavém por rematar ao lado. Em resposta, os visitantes desceram pela esquerda, Uria levou a melhor sobre Serra, centrou e Quaresma reduziu a diferença para 1-4. Eram decorridos 12 minutos.

O Benfica, acto contínuo, voltou ao ataque e dois minutos depois Durand desarmou Cavém, dentro da grande área da C. U. F., e o árbitro, considerando irregular a entrada do defensor visitante, assinalou nova grande penalidade, que Aguas converteu em novo tento para o seu clube.

A seguir, José Maria substituiu Gama na baliza da C. U. F.

O publico afecto ao grupo da «casa», com constantes incitamentos, animava o seu «team» a prosseguir na sua tarefa de fazer mais golos. E, aos 20 minutos, quando Aguas e Cavém perseguiam a bola na frente das redes de José Maria, Vale, ao tentar interceptar o lance, fê-lo com tanta infelicidade, que anichou o esférico nas próprias balizas...

O Benfica afrouxou depois, pelo que no ultimo quarto de hora se registaram algumas descidas da C. U. F., quase todas por iniciativa de Uria, que era a bem dizer o unico avançado perigoso da turma forasteira.

Aos 32 minutos, o extremo-esquerdo visitante teve jogada admirável, concluída com um centro para Bispo, que desperdiçou o lance rematando por cima da barra.

Precisamente, quando se soube no Estádio que o Porto tinha marcado o seu segundo golo, a C. U. F. foi punida com um «divre», por falta de Uria, a cerca de 25 metros da sua baliza. O castigo, apontado por Serra levou a bola ao fundo das redes, renascendo assim com o 7.º golo a esperança do Benfica. A desolação, porém, voltou a pairar quando se soube que o Porto elevava a conta para 3-0 e, nessa altura, Aguas, isolado em frente de José Maria, com a baliza à sua mercê, desperdiçou ocasião soberana de marcar.

No final: Benfica, 7-C. U. F., 1.

Ultimas notícias

Apareceu o cadáver de um pescador vítima de um naufrágio

VIANA DO CASTELO, 22 — (Pelo telefone) — O mar arrojou hoje à praia, na freguesia de Castelo do Neiva, o cadáver do marítimo António Dias Chaves, que há quinze dias desaparecera, à entrada da barra, quando andava à pesca do camarão. O barco em que o infeliz pescador seguira com outros companheiros voltou-se mas os outros salvaram-se.

Explosões em Beyruth

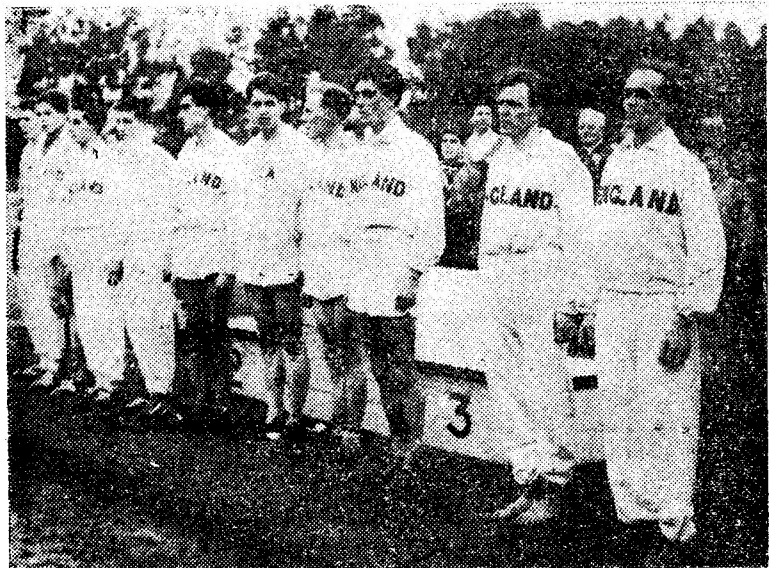
BEYRUTH, 22 — Registaram-se hoje duas explosões, nesta cidade, que trazem à lembrança o terrorismo que campeou no país, no Verão passado. Desconhecidos fizeram detonar cartuchos de dinamite na redacção de um jornal comunista, «Al Akbar», que ficou danificada.

A outra explosão feriu o director do Hotel Excelsior, Jorge Ivanoff. O ataque, cometido em sua casa, parece ser mais pessoal do que político. — (A. N. I.).

Português de Caracas

ferido a tiro num acidente

CARACAS, 22. — No hospital de Macaray está internado, entre a vida e a morte, o português Adriano Fernandes, natural da Madeira, comerciante e dono do bar-restaurant Kodak, ferido acidentalmente no céu da boca, a tiro, pelo guarda nacional Rómulo Paredes. — (A. N. I.).



A representação inglesa que conquistou brilhantemente o primeiro lugar da classificação colectiva